

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

BELENICE KOFFKE BUFF ROTINI

**FORMAÇÃO *ONLINE* PARA EQUIPE PEDAGÓGICA DA 1ª ETAPA DO ENSINO
FUNDAMENTAL POR MEIO DO FACEBOOK: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL**

**CURITIBA
AGOSTO- 2017**

BELENICE KOFFKE BUFF ROTINI

**FORMAÇÃO *ONLINE* PARA EQUIPE PEDAGÓGICA DA 1ª ETAPA DO ENSINO
FUNDAMENTAL POR MEIO DO FACEBOOK: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL**

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na linha de pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

CURITIBA

2017

R848f Rotini, Belenice Koffke Buff

Formação online para equipe pedagógica da 1ª etapa do ensino fundamental por meio do Facebook: uma experiência no município de Campina Grande do Sul / Belenice Koffke Buff Rotini. - Curitiba, 2017.
163 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Professores – Formação – Campina Grande do Sul (PR). 2. Educação permanente. 3. Ensino à distância. 4. Ensino via Web. 5. Facebook (Rede social online). 6. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 370.71

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 013/2017

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 04 de agosto de 2017, às 9h, 7º andar – sala 71 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Ademir Aparecido Pinhelli (Orientador - UNINTER/PR), Geraldo Balduino Horn (Integrante Externo - UFPR), Ivo José Both (Integrante Interno Titular - UNINTER/PR), Mário Sérgio Cunha Alencastro (Integrante Interno Suplente - UNINTER/PR), para julgamento da dissertação: “FORMAÇÃO ONLINE PARA EQUIPE PEDAGÓGICA DA 1ª ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO FACEBOOK: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL”, da mestrandia Belenice Koffke Buff Rotini. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandia, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandia foi:

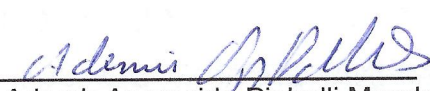
(X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

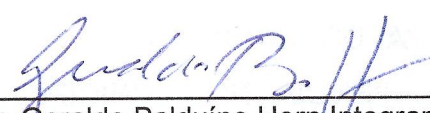
() APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

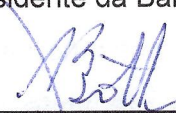
() REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: _____


Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Presidente da Banca


Dr. Geraldo Balduino Horn Integrante
Integrante Externo


Dr. Ivo José Both
Integrante Interno Titular

Dr. Mário Sérgio Cunha Alencastro
Integrante Interno Suplente


Belenice Koffke Buff Rotini
Mestranda

Dedico esta pesquisa especialmente Deus a pela Vida,
A minha Família pelo incentivo e apoio,
Meu Professor Orientador
Profº. DrºAdemir Aparecido Pinhelli Mendes
Pela compreensão e apoio na pesquisa
A todas as pessoas que direta e indiretamente
Viveram comigo este período tão produtivo e importante
Para meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial primeiramente a Deus por me conceder força, garra e coragem a cada novo amanhecer para continuar e jamais desistir.

A Minha família em especial a Minha Mãe Celly por me conduzir da melhor forma até a adolescência, Meus filhos Ana Beatriz e Henrique, pela compreensão das várias horas que precisei me dedicar aos estudos, e a meu Marido Idenir que sempre me apoiou em minhas decisões e junto caminhou.

A toda equipe da Secretaria Municipal de Educação que comigo estiveram e dividiram todos os momentos durante meus estudos, que não foram nada fáceis...

As participantes do Curso de Formação Online por meio do *Facebook*, que foram elementos de extrema importância para comprovar que esta pesquisa pode contribuir de forma positiva para a formação continuada dos professores através da ferramenta *Facebook*:

Marquinhos (Marcos Simioni) meu Amigo que desde o primeiro instante quando conversávamos sobre continuar nossa formação e em especial o Mestrado sempre me impulsionou a seguir a estrada e jamais desistir...

A todos os colegas e amigos de trabalho que direta e indiretamente sempre estiveram juntos em minha caminhada profissional.

Aos Colegas da turma de Mestrado início Agosto de 2015, pelas horas de trocas de experiência diretamente ao longo dos primeiros 12 meses de aula, e no decorrer do curso, onde trocamos experiências, angústias e alegrias do curso virtualmente, ou com os mais variados meios tecnológicos, visto que estamos em um Curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias.

Em especial ao Professor Drº Daniel Soczek que acreditou em minha pesquisa de início meu orientador inicial.

Professora Drª Eliane Mimesse minha orientadora em segundo plano, pelo belíssimo trabalho pelo empenho e dedicação a Educação.

A Professora Drª Elaine Falcad que deixou sua marca, obrigado pelo incentivo nas horas de angústia e apoio.

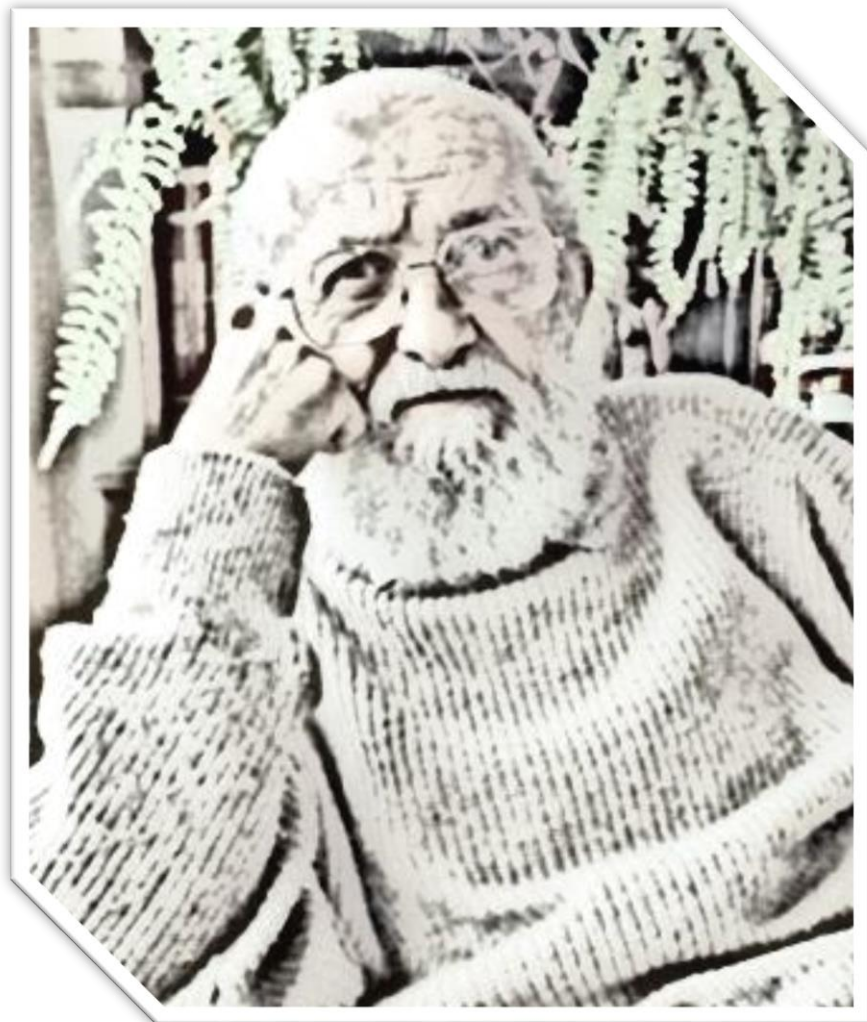
Aos demais professores do Curso de Mestrado, Luciano, Ivo, Rodrigo, Daniel Vieira, Alvino Moser, Isabel, Jacques, todos contribuíram de forma significativa para mais esta etapa em minha formação.

A Cleonice Masuchetto secretária do Curso de Mestrado, pelo pronto atendimento as dúvidas pertinentes a documentação acadêmica, notas entre outras questões administrativas.

Aos demais componentes do grupo Uninter em manter a organização, ordem e funcionamento dos equipamentos e demais departamento da instituição.

Ao Professor Drº Ademir Pinhelli Mendes, em especial meu orientador, que conduziu-me pelo casminho da pesquisa, que acredito de início deva ter pensado “não será nada fácil”, obrigado professor....

E por fim agradecer mais uma vez a Deus pelo dom da Vida e por jamais me deixar de acreditar que por mais difícil que a caminhada possa ser. Jamais deixar de acreditar que podemos contribuir para a melhoria da Educação, independentemente do tempo que isso possa levar. Sempre seguir adiante, que a busca constante pela formação seja minha companheira de caminhada, para que possa ser um pilar de sustentação e incentivo aos nossos colegas de trabalho e profissão que por hora ou outra estejam desanimados...mas que nesta profissão de muitos desafios, degraus, curvas, jamais desanimemos e deixemos de acreditar.



“Não posso cruzar os braços fatalistamente diante da miséria, esvaziando, desta maneira, minha responsabilidade no discurso cínico e “morno”, que fala da impossibilidade de mudar porque a realidade é mesmo assim.”

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

A dissertação tem como tema Formação *Online* para Equipe Pedagógica da 1ª etapa do Ensino Fundamental por meio do *Facebook*: Uma experiência no município de Campina Grande do Sul - Região Metropolitana de Curitiba. Trata-se de uma pesquisa exploratória acerca das dificuldades pessoais e profissionais que o profissional docente da Educação Básica encontra para participar de formação continuada presencial. Pergunta-se: Quais seriam as alternativas de uso de ferramentas de comunicação online para realizar a formação continuada dos professores? Seria possível usar a rede social *Facebook*? Quais seriam suas possibilidades e limites para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental? Os sujeitos da pesquisa são professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do município de Campina Grande do Sul. Objetivo geral investigar o conteúdo de um curso de formação de professores na modalidade EaD e analisar as possibilidades teórico-metodológicas de utilização da ferramenta *Facebook* como estratégia de formação continuada a distância para o desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica, Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental no município de Campina Grande do Sul. Objetivos específicos: investigar o processo de Formação Inicial e continuada dos professores; estudar o uso das tecnologias na formação continuada de professores; analisar a viabilidade, possibilidade e limites do *Facebook* como ferramenta de formação continuada à distância. Os estudos estão fundamentados nos seguintes autores (GARCIA, 1999), (BEHRENS, 2013), (FREIRE, 1996), (GATTI, 2003), (KENSKI, 2012), (NÓVOA, 2007), (SAVIANI, 2009), (BARDIN, 2011), que norteiam toda a pesquisa trazendo o embasamento teórico necessário à pesquisa. A pesquisa foi realizada com quinze pedagogos distintos que voluntariamente se dispuseram a participar, primeiramente do questionário de caráter exploratório e na sequência questionário de levantamento de dados dos participantes, participaram de um curso por meio do *Facebook* quinze pedagogos, dentre eles alguns coordenadores da Secretaria Municipal da Educação, equipe Pedagógica das Escolas de Educação Básica Primeira Etapa e Educação Infantil, questionário de avaliação do curso e fechamento em mesa redonda. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, seguida da pesquisa empírica, coleta de dados e a análise do conteúdo, e os resultados obtidos com a formação através da rede social *Facebook*. De modo geral, o desenvolvimento da pesquisa nos permitiu concluir que é preciso melhorar a formação continuada, que no município de Campina Grande do Sul, não tem dado conta da real necessidade dos professores, em especial a formação voltada para a utilização das Novas Tecnologias Educacionais. Buscando sanar esta defasagem que envolve o município em questão é que a rede social *Facebook* se fortalece como ferramenta mediadora de comunicação para a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Formação Docente; Formação Continuada; Formação *Online*, Educação Tecnológica; *Facebook*

ABSTRACT

The dissertation has with theme Online Qualification for Pedagogical Staff from Elementary School through Facebook: Online Training for Pedagogical Team of the 1st stage of Elementary Education through *Facebook*. It is a exploratory research about difficulty personal and professional that the teaching professional from Basic Education find for take part in continuous training classroom. Question: What would be the alternatives of using online communication tools to perform continuous training of teachers? It would be possible using the social network *Facebook*? What would be its possibilities and limits for continuous training of teachers from Elementary School? The individuals of the research are teachers from Elementary School of municipal system teaching in municipality of Campina Grande do Sul. General objective to investigate the content of a teacher training course in the EAD mode and to analyze the theoretical and methodological possibilities of using the *Facebook* tool as a strategy of distance learning for the professional development of teachers of Basic Education, Early Childhood Education and first stage of the Elementary School in the city of Campina Grande do Sul. Specific objectives: investigate the process of Initial Training and continuous of teachers; study the use of technologies in continuous training of teachers; analyze the viability, possibility and limits of *Facebook* as a instrument os continuous training the distance. The studies are based on the following authors: (GARCIA, 1999), (BEHRENS, 2013), (FREIRE, 1996), (GATTI, 2003), (KENSKI, 2012), (NÓVOA, 2007), (SAVIANI, 2009), (BARDIN, 2011), that guide all the research being theoretical base necessary to the research. The research was made with fifteen different pedagogues who voluntarily to participate, first of the questionnaire with feature exploratory and in the sequence questionnaire of data collection about of the participants, participated in a course through *Facebook* fifteen pedagogues, between them coordinators from municipal department of education, pedagogical staff of schools from Basic Education and Pre-School; screening questionnaire the course and closure with round table. The research is qualitative approach, with empirical research, data collection and content analysis, and the results obtained with training through the social network Facebook. In general, the development of the research allowed us to conclude that there is a need to improve continuing education, which in the city of Campina Grande do Sul has not taken into account the real need of teachers, especially training aimed at the use of New Educational Technologies. Seeking to remedy this gap that surrounds the municipality in question is that the social network *Facebook* strengthens itself as a mediator tool of communication for the continued formation of teachers.

Keywords: Teacher Training; Continuous Training; *Online* Qualification; Technology Education; *Facebook*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Principais desafios da Formação Continuada no Brasil.....	42
Figura 2 – Formação Continuada Campina Grande do Sul 2013/2014	61
Figura 3 – Formação Continuada Campina Grande do Sul 2014/2015.....	62
Figura 4 – Formação Continuada Campina Grande do Sul 2015/2016.....	62
Figura 5 – Formação Continuada Campina Grande do Sul 2017/2018.....	63
Figura 6 – Formação Específica Projeto Programa Agrinho	64
Figura 7 – Formação Projeto Ler e Pensar	65
Figura 8 – Formação Programa Alfabetização idade Certa.....	66
Figura 9 – Abas e <i>Links</i> do <i>Facebook</i>	104
Figura 10 – Foto da Capa <i>Facebook</i>	105
Figura 11 – Tela do <i>Facebook</i> do Grupo de Formação	105
Figura 12 – Freire e a Educação Brasileira	106
Figura 13 – A escola o Professor e a Paixão de Ensinar texto.....	107
Figura 14 – Video Paulo Freire – Educação e Transformação.....	110
Figura 15 – Atividade de encerramento Curso 1ª semana.....	110
Figura 16 – Segunda Semana do Curso.....	111
Figura 17 – Biografia de Saviani.....	111
Figura 18 – Dilemas e perspectivas da Formação Docente “Texto”	112
Figura 19 – A Política Educacional Brasileira após Ditadura.....	115
Figura 20 – Atividade de encerramento segunda Semana.....	116
Figura 21 – Continuação atividade anterior.....	116
Figura 22 – Introduzindo as Tecnologias	117
Figura 23 – Atividade Tecnologias.....	117
Figura 24 – Vídeo As Novas Tecnologias em sala de aula.....	118
Figura 25 – Formação Tecnológica de Professores.....	118
Figura 26 – Formação Tecnológica de Professores II	119
Figura 27 – Vídeo Paradigmas da Tecnologia na Educação	119
Figura 28 – Início dos trabalhos da 4ª semana de Curso	120
Figura 29 – Continuação atividades da 4ª Semana.....	120
Figura 30 – Artigo “Uso Pedagógico da Rede Social”	122
Figura 31 – Contribuição Colaborativa	122
Figura 32 – Desafios na Formação dos Professores	123

Figura 33 – Professora usa <i>Facebook</i> para ensinar matemática...	123
Figura 34 – <i>Facebook</i> como ferramenta de Educação a Distância (EaD)	124
Figura 35 – Formação continuada por meio das Redes Sociais.....	124
Figura 36 – Qual a Postura Ideal do Professor “Cortela”	125
Figura 37 – Atividade de encerramento do Curso	126
Figura 38 – Atividade de encerramento do Curso I.....	127
Figura 39 - Atividade de encerramento do Curso II	127
Figura 40 - Convite de encerramento do Curso (Mesa-redonda)	128
Figura 41 – Fotos de encerramento do curso	129
Figura 42 – Trocas sociais 1ª semana	136
Figura 43 – Trocas sociais 1ª semana.....	137
Figura 44 – Consciência crítica 1ª Semana.....	137
Figura 45 – Aprendizagens colaborativas 1ª semana.....	137
Figura 46 – Trocas sociais 2ª semana.....	138
Figura 47 - Conciência Crítica – Condições de trabalho.....	139
Figura 48 – Conciência Crítica – Condições de trabalho – Formação Docente.....	139
Figura 49 - Conciência Crítica – Condições de trabalho 1.....	141
Figura 50 - Conciência Crítica – Condições de trabalho 2.....	141
Figura 51 – Conciência Crítica – Condições de trabalho 3.....	142
Figura 52 – Conciência Crítica – Condições de trabalho 4.....	142
Figura 53 – Aprendizagens colaborativas.....	143
Figura 54 – Aprendizagens Colaborativas (EaD).....	144
Figura 55 - Aprendizagens colaborativas <i>Facebook</i>	144
Figura 56 – Imagem abertura do vídeo	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais períodos de Formação no Brasil.....	26
Quadro 2 - Percurso histórico da Formação de Professores no Brasil.....	33
Quadro 3 - Formação Continuada (MEC).....	38
Quadro 4 - Aspectos importantes no uso das Tecnologias e prática docente.....	68
Quadro 5 - As três Gerações da Educação a Distância (EaD).....	78
Quadro 6 - Categorias de Análise utilizadas por Cabral.....	90
Quadro 7 - Fases da Análise Bardin	131
Quadro 8 - Categorias de Gallana e Cabral.....	133
Quadro 9 - Análise e Fechamento do Curso em Mesa Redonda	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise Geral dos Participantes	134
Tabela 2 – Participações no Grupo do <i>Facebook</i>	135

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais desafios relacionados à Formação Continuada de professores.....	43
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ART	Artigo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BCG	Boston Consulting Group
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAES	Centro de Atendimento Especializado para Surdos
CEFAMs	Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
CFE	Conselho Federal de Educação
CMEIs	Centros Municipais de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EaAD	Educação a Distância
FAEP	Federação da Agricultura do Estado do Paraná
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
HEM	Habilitação Específica para o Magistério
IAS	Instituto Ayrton Senna
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
P	Pedagoga
PACTO	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional da Educação
Q	Questão
SENAR PR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, do Paraná
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFPR	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FORMAÇÃO DOCENTE	25
2.1 Formação Inicial dos Professores: aspectos históricos e problemas no contexto da formação brasileira de professores	25
2.2 Formação Continuada de Professores na Educação Básica	37
2.3 A formação Continuada no contexto do mercado	40
2.4 As contribuições da Formação Continuada	50
2.5 A formação inicial e continuada no Município de Campina Grande do Sul	59
3 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	68
3.1 Educação tecnológica e Formação de Professores	68
3.2 Aprendizagem Colaborativa e Formação de Professores	71
3.3 Produção Docente e Formação de Professores	73
3.4 O uso das ferramentas de educação a Distância (EaD).....	77
3.5 A rede Social <i>Facebook</i>	80
3.6 Formação Docente e as Novas Tecnologias no Município de Campina Grande do Sul	84
3.7 <i>Facebook</i> como Ferramenta de Formação Continuada	90
4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES POR MEIO DO <i>FACEBOOK</i>	98
4.1 Proposta do Curso	98
4.2 Organização do Trabalho.....	101
4.3 Professores no <i>Facebook</i>	102
4.4 Discutindo Paulo Freire.....	106
4.5 Saviani e a História da Educação	111
4.6 Tecnologias Educacionais.....	116
4.7 Avaliando o <i>Facebook</i>	120
5. <i>Facebook</i> e a Formação Continuada de Professores	130
5.1 Análise do Conteúdo e do Curso.....	131
5.2 Tecnologia Educacional e Aprendizagem Colaborativa.....	145
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	156

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória como professora começou muito cedo, na infância gostava de brincar de professora, adorava repetir os “certos” que minha professora da primeira série colocava em meu caderno. Em casa repetia as ações com minha irmã, como não tínhamos um quadro de giz, acredite, escrevíamos na porta do guarda-roupas.

Sempre acompanhando minhas professoras, desde muito cedo já havia determinado que seria realmente Professora, uma profissão que sempre me chamou muito a atenção, e com o passar dos anos tive a certeza do que queria, e era mesmo seguir na Profissão Docente.

Ao ingressar na segunda fase do Ensino Fundamental, aos 11 anos, por volta de 1987, este anseio pela Profissão Docente aumentava cada vez mais. Foi no mesmo Colégio Estadual Ivan Ferreira do Amaral Filho que quatro anos depois ingressei no Magistério, aqui mesmo, neste município onde hoje realizo esta pesquisa dando continuidade em minha formação, agora como pesquisadora na Educação.

O curso de Magistério foi implantado em nosso município em 1992, com o intuito, na época, de sanar o problema do grande número de professores leigos ali existentes.

Foram quatro anos de curso, muitos estágios, experiências incríveis neste período de formação, e já no quarto e último ano do curso de Magistério, especificamente em maio de 1995, iniciei minha carreira docente no município como estagiária, e neste mesmo ano, em agosto, prestei concurso para professora.

No início da carreira foram muitas as dificuldades, como a falta de uma melhor formação, pois o assessoramento era muito pouco, o que aprendia era basicamente sozinha, e não contávamos com apoio pedagógico e assessoramento adequados aos professores principiantes, o que vinte e dois anos depois não está muito diferente.

No município sempre tivemos a formação continuada, denominada na época Semana Pedagógica, uma semana de curso, perfazendo um total de 40 horas de estudos, que acontecia no início do ano letivo, e no mês de julho após o recesso escolar novamente uma semana, perfazendo um total de mais 40 horas de estudo, e esporadicamente cursos de 8 horas no máximo no decorrer do ano.

Porém, sentindo a necessidade de aprimorar conhecimentos e assim proporcionar aos alunos um melhor desempenho, prestei vestibular para Pedagogia¹ em 1998 na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), formando-me em 2001, e neste mesmo ano prestei o segundo concurso para professores, no mesmo município.²

Trabalhando 40 horas semanais tive o privilégio de atuar em todas as séries da primeira etapa do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA), disciplinas especiais de Artes, Ensino Religioso e Educação Física, e também tendo uma curta experiência em Supervisão Escolar.

Com o passar do tempo pude observar e sentir que a graduação e as poucas formações oferecidas no município já não estavam dando conta da formação necessária para que pudesse aprimorar mais meu trabalho e assim contribuir significativamente com a educação. Sabendo da importância da busca constante pela formação, fiz então a primeira pós-graduação, em Psicopedagogia Clínica e Institucional, no ano de 2003.

Desde o início de minha carreira até o presente momento pude experimentar as funções e partes que compõem o Ensino em Campina Grande do Sul. De 2005 a 2008 tive a primeira experiência com gestão escolar, em uma escola de pequeno porte, com 396 alunos e um total de 23 funcionários. Diante do desafio da gestão e da necessidade de continuar aprimorando a formação fiz então outra pós-graduação, agora em Gestão e Coordenação, sempre em busca de aperfeiçoamento dentro das áreas de atuação.

Em 2009, com a mudança de gestão governamental no município, continuei a fazer parte da equipe de gestores das escolas municipais, porém em uma escola maior, com um total de 605 alunos e 43 funcionários, onde permaneci de 2009 a março de 2011, quando fui então convidada a assumir a Secretaria Municipal da Educação, permanecendo na função de Secretária Municipal da Educação até dezembro de 2016.

Tive então a oportunidade de adquirir uma vasta experiência no campo de Gestão Educacional, atendendo a um total de 5402 alunos, sendo 1557 da Educação

¹ Nesta parte da Introdução o texto encontra-se na 1ª pessoa do singular, pois retrata a vivência profissional da pesquisadora. Os demais capítulos da dissertação encontram-se na 1ª pessoa do plural.

Infantil e 3845 do Ensino Fundamental, e um total de 778 funcionários, sendo 375 professores e 403 demais funcionários, que compunham a comunidade ligada diretamente à Secretaria Municipal da Educação.

Durante este período a necessidade de melhorar ainda mais minha formação se fez presente o tempo todo, e a vontade de ir além neste momento me levou a tentar o Mestrado. Antes disso, enquanto me preparava para a seleção, fiz outra pós-graduação, agora em Educação Especial: Novos Paradigmas.

Após a conclusão, o interesse em ingressar no curso de Mestrado aumentou, vindo então a ser aprovada no teste seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias da Uninter em julho de 2015, com o Projeto intitulado na ocasião “Formação Docente: por uma prática reflexiva”, que no decorrer do curso, por mudança de orientador e para delimitar meus estudos, ganhou consistência e passou a ser denominado “Formação *online* para equipe pedagógica da 1ª etapa do ensino fundamental através do *facebook*: uma experiência no município de Campina Grande do Sul”. Não fugi, portanto, do tema Formação Docente, que sempre me instigou em aprofundar estudos, visto que, ao refletir sobre a formação docente eu sempre pensava: “o que estaria acontecendo com nossos professores que ao chegarem à base de contato direto e assumindo concursos, acabavam por vez desanimando e até mesmo, com o passar dos anos, tornando-se profissionais insatisfeitos, amargos?” Poderia ser uma formação falha?

A educação do século XXI vem passando dia a dia por mudanças e inovações que, por sua vez, afetam diretamente os professores, que necessitam estar em formação constante e continuada. Mudanças estas que surgem em virtude de todo o contexto que envolve a educação desde o âmbito financeiro e a estrutura física e humana, até as inovações tecnológicas, a ciência, a economia, enfim todo o contexto social e político em que está inserida. Sabe-se que estas mudanças não se dão da noite para o dia, fala-se em mudanças para os próximos dez anos, porém hoje contamos com um congelamento estrutural, financeiro e humano para vinte anos, então analisar quantidade de tempo está difícil. Podemos pensar em termos de cinquenta anos, período em que com todas estas mudanças, obviamente teremos muitas alterações na docência, na formação deste profissional. Assim sendo, tem-se como foco principal nesta pesquisa os desafios a serem enfrentados para um melhor desenvolvimento dos profissionais da Educação, em especial o Professor, e ainda

mais quando pensamos sobre os avanços tecnológicos pelos quais a humanidade vem passando.

E, por falar em tecnologias educacionais, a formação inicial e a formação continuada do professor estariam acompanhando este avanço e crescimento no vasto campo das novas tecnologias educacionais?

Sabe-se que a tecnologia está presente em todos os setores por onde circulamos, em nossa vida pessoal, profissional, onde quer que estejamos, e muitos são os estudos e pesquisas que nos remetem a uma reflexão e análise sobre ela. Em específico na Formação dos Professores do Município de Campina Grande do Sul, na 1ª Etapa do Ensino Fundamental, onde contamos com a participação de gestores, supervisores pedagógicos e coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação, que compõem as 12 escolas do município distribuídas em 8 escolas da área urbana, que variam de 400 a 700 alunos, e 4 escolas da área rural (Escolas do Campo) que variam de 110 a 180 alunos.

Tendo em vista este vasto campo que envolve a Educação Brasileira, em especial no município de Campina Grande do Sul, esta pesquisa se justifica por uma proposta pedagógica para a formação de professores utilizando uma rede social, que nossos estudos exploratórios preliminares permitem afirmar que é utilizada amplamente pelos professores, sujeitos da pesquisa.

A partir desta proposta pretendemos investigar e aprofundar estudos que nos remetam criticamente às atuais condições de formação docente bem como à utilização das tecnologias educacionais dentro da realidade em que se encontram os professores, pois acredita-se que quanto mais qualificados eles estiverem, mais estarão preparados para o ofício e exercício de sua profissão, e melhor poderão refletir sobre suas práticas e ações pedagógicas no cotidiano escolar.

O problema que norteia esta pesquisa, diante do contexto de dificuldades pessoais, profissionais, financeiras e estrutural que o professor enfrenta para participar de formação continuada presencial, é a seguinte questão: seria o *Facebook* uma ferramenta de comunicação adequada para a formação continuada dos professores do município de realização da pesquisa? Quais são suas possibilidades e limites?

Tal problema pode ser identificado por meio da realização de pesquisa exploratória³, cujo objetivo foi investigar preliminarmente o objeto de estudo. Segundo Gil, “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla” (1999, p. 49). Ela nos possibilitou fazer o levantamento do problema a ser esclarecido e consistiu em aplicar um questionário aberto de 17 questões a fim de coletar dados empíricos a respeito da formação continuada dos professores e sobre a possibilidade de usar a rede social *Facebook* como ferramenta de Educação a Distância nessa formação.

Todas as participantes responderam ao questionário, e ao citarem o *Facebook* como ferramenta de formação evidenciou-se nossa hipótese, pois todas participam da rede social diariamente ou esporadicamente, mesmo que com intuítos diversos.

Quando questionados em relação a sua formação continuada, responderam que participam basicamente das oferecidas pelo município; fora deste, só em casos extremos, justificando-se pela falta de tempo em função da vasta carga horária de trabalho.

Diante do exposto, fortalecemos a necessidade de estudos do problema que norteia esta pesquisa, trazendo como hipótese que a formação continuada de professores poderá ser realizada a distância, desde que utilizando uma ferramenta de comunicação adequada e já inserida na vida cotidiana dos professores. Assim a rede social *Facebook* poderá ser uma ferramenta mediadora de Educação a Distância para a realização de formação continuada de professores que, acredita-se, poderá contribuir positivamente para que os professores passem a utilizar esta rede constantemente para trocas de experiências, grupos de estudos e até mesmo para desencadear grupos de formação continuada, tornando-os assim mais reflexivos, participativos, atuantes e democráticos a partir de uma formação contextualizada, inovadora e reflexiva.

Com tal problema norteador da pesquisa temos como objetivo geral investigar o conteúdo de um curso de formação de professores na modalidade EaD e analisar as possibilidades teórico-metodológicas de utilização da ferramenta *Facebook* como estratégia de formação continuada a distância para o desenvolvimento profissional de

³ Optamos primeiramente por uma pesquisa exploratória, para que se pudesse sentir a posição do grupo em participar ativamente da pesquisa, bem como delimitar melhor os pontos de estudo e aprofundamento.

professores da Educação Básica, Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental no município de Campina Grande do Sul.

Temos como objetivos específicos:

- a) Investigar o processo de formação inicial e continuada dos professores do Ensino Fundamental nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (1ª etapa), os programas de formação oferecidos pelo MEC e no município de Campina Grande do Sul.
- b) Investigar o conteúdo de um curso de formação continuada de professores na modalidade EaD.
- c) Estudar o uso das tecnologias na formação continuada de professores: educação tecnológica; aprendizagem colaborativa; produção docente; uso das ferramentas de educação a distância (EaD), a formação voltada para a utilização das novas tecnologias e a utilização do *Facebook* no município de realização da pesquisa.
- d) Analisar a viabilidade, possibilidades e limites do *Facebook* como ferramenta de formação continuada a distância para professores da Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental no município de Campina do Sul.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa com análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com a coleta de materiais empíricos a partir da observação participante, para a compreensão e interpretação do fenômeno pesquisado.

A pesquisa estrutura-se em quatro partes, sendo a primeira destinada à Introdução, à justificativa da pesquisa, bem como à importância de estudar esta temática.

No segundo capítulo – Formação Docente – constituído por cinco seções, aprofundamos estudos resgatando aspectos históricos da formação inicial e os principais problemas da formação dos professores no Brasil. Discorreremos sobre a formação continuada de professores no contexto atual, suas contribuições e a formação inicial e continuada em específico no município de realização da pesquisa; também temos um breve relato dos programas educacionais e de formação fornecidos pelo MEC. Procuramos neste capítulo responder ao primeiro objetivo específico, que é investigar o processo de formação inicial e continuada dos professores do ensino fundamental nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (1ª etapa da educação

básica). Enfatizamos também aqui o processo de formação continuada do município de Campina Grande do Sul, um breve relato das formações que acontecem no decorrer do ano e em cada período de gestão. Procuramos resgatar a importância da formação continuada e a necessidade da continuidade dela nos municípios e em específico no município estudado, bem como as contribuições que poderá trazer aos professores desde que realizada a partir da real necessidade do grupo, e não somente como cumprimento da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira). Alguns dos principais autores que embasaram nossas reflexões para este capítulo foram Freire (1996), Garcia (1999), Gentile (2013), Romanowski (2007) e Saviani (2009).

No terceiro capítulo – Educação Tecnológica – constituído por sete seções, procuramos responder ao segundo objetivo específico: estudar o uso das tecnologias na formação continuada de professores, educação tecnológica, aprendizagem colaborativa, produção docente, o uso das ferramentas em EaD e o *Facebook* como ferramenta de formação continuada. Trazemos ao texto a participação de algumas pedagogas para fortalecer o porquê de utilizarmos o *Facebook* na formação continuada dos professores de Campina Grande do Sul. Aqui elencamos alguns dos autores que contribuíram para a fundamentação deste capítulo: Freire (1999), Gallana (2013), Lévy (1993), Libâneo (2011), Nóvoa (2001, 1995, 1992), Saviani (2011, 2009), Tardif (2014, 2011, 2002, 1999) e Vygotsky (2008, 1998).

O quarto capítulo – Proposta pedagógica de formação de professores através do *Facebook* – está subdividido em 8 seções. Primeiramente apresentamos uma prévia da pesquisa, na sequência a Proposta de curso de formação através da rede social *Facebook*, que surgiu após pesquisa realizada, de abordagem qualitativa do tipo descritiva, que envolveu quinze professores (gestores, supervisores pedagógicos e coordenadores da Secretaria de Educação) que atuam em diferentes estabelecimentos de ensino, dentre eles escolas de Educação Básica 1ª etapa, Secretaria Municipal da Educação e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) e outros profissionais do quadro efetivo do município de Campina Grande do Sul. A proposta foi de curso com duração de 40 horas divididas em quatro semanas, com estudos de artigos, vídeos, depoimentos e entrevistas, estudos voltados para a formação docente, tecnologias e a criação de grupo no *Facebook*, descrição das atividades no grupo e a disposição das atividades no decorrer das quatro semanas. Procuramos aqui responder parte do terceiro objetivo específico proposto: analisar a

viabilidade, possibilidades e limites do uso do *Facebook* como ferramenta de formação continuada a distância para professores da Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental no município de Campina Grande do Sul. Os principais autores que nortearam estes estudos foram Freire (1996), Ferreira (2014) e Saviani.

O quinto capítulo – A análise do Curso – subdivide-se em quatro seções: introdução, análise do conteúdo, análise do curso, análise do vídeo de encerramento do curso em mesa-redonda e do questionário final que avalia as possibilidades e limites de utilizar o *Facebook* como ferramenta de formação continuada para professores. Procuramos dar sequência respondendo ao terceiro objetivo específico, que trata dos limites e possibilidades da utilização do *Facebook* como ferramenta de formação continuada de professores no município de realização da pesquisa. Todo o processo foi realizado por Análise de Conteúdo (AC), que é um conjunto de instrumentos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados. Segundo Bardin,

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto [...].2011, p. 37).

Os autores que contribuíram para este capítulo foram, Bardin (2011), Gallana (2013) e Cabral (2016).

Nas Considerações finais retomamos a proposta da pesquisa, o problema, o objetivo geral e os específicos procurando respondê-los, apresentando os resultados a partir da análise e interpretação dos dados coletados e da reflexão sobre a formação *online* para equipe pedagógica da 1ª etapa do Ensino Fundamental através do *Facebook*.

A formação docente, diante de toda a situação pela qual passa a Educação neste momento em nosso país, onde a crise econômica, o impasse das mudanças do Ensino Médio, a revisão, com possível aprovação, das mudanças previdenciárias na carreira dos professores e demais contribuintes e toda a insatisfação de uns e satisfação de poucos, reflete nada mais nada menos que na educação.

2 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é um tema abrangente de estudos e pesquisas de vários autores e deve ser um assunto tratado com muita atenção por todos os pesquisadores. Não há como separar a formação docente da qualidade da educação, currículos, formação acadêmica dos professores (formação inicial), e formação continuada, hoje tratada como a grande alavanca para a superação de muitos dos problemas que envolvem a educação brasileira. Porém é extremamente importante ressaltar os grandes problemas e dificuldades que envolvem este sistema, como a falta de valorização dos professores, salários baixos, más condições de trabalho, péssima estrutura física das escolas, defasagem de materiais didáticos e pedagógicos, falta de formação adequada, entre outros.

Segundo Freire (1999), o aprendizado ocorre somente pela reflexão da ação. Há de se refletir sobre a prática, mas também sobre a teoria; refletindo sobre a prática atuante, busca-se a teoria, obviamente obtém-se outro processo de reflexão e embasado neste segundo momento de reflexão se possibilita uma análise da atuação, da prática diária de trabalho, da formação docente.

Neste capítulo fazemos um percurso histórico da formação docente no Brasil, da formação continuada e, em específico no município de realização da pesquisa, as contribuições da formação continuada para os nossos professores.

2.1 Formação inicial dos professores: aspectos históricos e problemas no contexto da formação brasileira

Traçamos primeiramente um breve histórico sobre as políticas educacionais relacionadas à formação de professores no Brasil, com base nas distinções dos períodos históricos realizada por Saviani (2009), elencando as principais políticas de formação que se processaram e também as políticas públicas contemporâneas.

Segundo Saviani (2009), no Brasil a questão do preparo dos professores emerge de forma explícita depois da Independência, quando se começa a pensar na organização da instrução popular. O autor descreve os seguintes períodos da formação de professores no Brasil:

QUADRO 1 – PRINCIPAIS PERÍODOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

1827-1890	Ensaio intermitentes de formação de professores. O dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas, estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
1890-1932	Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais, cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
1932-1939	Organização dos Institutos de Educação, cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira, no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo, em São Paulo, em 1933.
1939-1971	Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais.
1971-1996	Substituição da Escola Normal pela habilitação específica de Magistério.
1996-2006	Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

FONTE: Adaptado de SAVIANI (2009, p. 143-144).

A preocupação com a formação dos professores, segundo Saviani (2009), aparece com a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, determinava que o ensino nessas escolas deveria ser desenvolvido por método mútuo, onde os professores deveriam então ser treinados neste método, onde colocasse a exigência de um preparo didático, embora não fizesse referência a questão pedagógica. Após a promulgação do Ato Adicional de 1834 a instrução primária passou a ser de responsabilidade das províncias, as quais iniciaram processos de instauração das Escolas Normais.

A expansão das Escolas Normais a partir de 1890 trouxe a necessidade de desenvolver o trabalho prático na formação do professor, além do enriquecimento dos conteúdos curriculares. “Os reformadores estavam assumindo o entendimento de que, sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular e preparação pedagógico-didática, não se estaria, em sentido próprio, formando professores” (SAVIANI, 2009, p. 145).

Mesmo após uma década da proclamação da República não ocorreu uma expansão significativa, porém surgiu um novo período com os Institutos de Educação, com a ideia de educação como objeto de ensino e então também de pesquisa. A reforma realizada por Anísio Teixeira pelo Decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, constituiu os Institutos de Educação em quatro escolas: Escola de Professores, Escola Secundária (com dois cursos, fundamental com cinco anos e um preparatório de um ano), Escola Primária e Jardim de Infância.

Com a ampliação e a elevação dos Institutos de Educação de São Paulo e do Distrito Federal para nível universitário, o Instituto paulista foi incorporado à

Universidade de São Paulo em 1934, e o Instituto carioca foi incorporado ao Distrito Federal em 1935. Foi sobre essa base que se organizaram os cursos de formação para professores nas escolas secundárias. A partir do Decreto-lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939, definiu-se a organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. O paradigma resultante deste Decreto expandiu-se por todo o país, compondo um modelo conhecido como 3+1, adotado nos cursos de Pedagogia do Brasil, em que os “[...] primeiros formavam os professores para ministrar as disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam professores para exercer docência nas escolas normais, em ambos vigorava o mesmo esquema”, e ainda, “três anos para estudos de disciplinas específicas e um ano para formação didática” (SAVIANI, 2009, p. 146).

Ao generalizar-se o modelo de formação de professores em nível superior, perdeu-se sua referência inicial, a qual se comprometia em fornecer base de pesquisa de caráter científico aos processos formativos. A mesma situação prevaleceu no que se refere ao Ensino Normal com a aprovação do Decreto-lei nº 8.530, de 02 de janeiro de 1946, em âmbito nacional conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal. Neste novo formato o curso de Ensino Normal e os demais cursos de Ensino Secundário passaram a ser divididos em dois ciclos, o primeiro correspondendo ao ciclo ginásial, com duração de quatro anos, com o objetivo de formar regentes do Ensino Primário a funcionar em Escolas Normais Regionais.

O segundo ciclo, com duração de três anos, correspondente ao ciclo colegiado do Curso Secundário, tinha o objetivo de formar professores do Ensino Primário e funcionária em Escolas Normais e Institutos de Educação. Além destes cursos citados também contariam com o Jardim de Infância, escolas primárias, ministrariam ainda cursos de especialização para professores das áreas de Educação Especial, Ensino Supletivo, Desenho e Artes, Música, Canto e Cursos de administradores escolares formando diretores, orientadores, inspetores de escola.

Ao serem implantados, tanto os cursos normais como os de licenciatura e Pedagogia centraram a formação docente no aspecto profissional, garantido por um currículo composto de disciplinas a serem frequentadas pelos alunos, dispensando o uso dos laboratórios. Expressou-se nesta situação, principalmente nos cursos de nível superior, uma solução dualista, ou seja, as licenciaturas ficaram fortemente marcadas pelos conteúdos culturais-cognitivos, relegando o aspecto didático-pedagógico a um apêndice de menor importância, passando então a ser representado pelo curso de

didática, e encarado como uma mera exigência formal para a obtenção do registro profissional de professor.

O curso de Pedagogia também foi marcado por uma semelhança com os cursos normais e uma tensão entre dois modelos. Embora seu objeto próprio estivesse todo voltado para o caráter pedagógico–didático, tendeu a ser interpretado meramente como conteúdo a ser transmitido antes de ser assimilado teórica e praticamente para assegurar a eficácia qualitativa da ação docente. Este aspecto pedagógico-didático foi incorporado ao novo modelo de conteúdos culturais-cognitivos da formação docente.

No mesmo ano em que foi instaurada a Lei Orgânica do Ensino Normal foi promulgada a Constituição Brasileira, inspirada nas doutrinas sociais do século XX com grande tendência democrática. A partir dela foi reconhecida a necessidade da elaboração de uma lei que amparasse e desse o suporte necessário aos vários segmentos da Educação Nacional. Iniciaram-se então as tramitações pelo Ministério da Educação para elaboração do projeto da Lei de Diretrizes e Bases, que somente em 20 de dezembro de 1961, quinze anos depois, foi aprovada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4.024/1961 – restabeleceu às unidades da Federação autonomia de organizar seu sistema de ensino, porém as normas de políticas administrativas e organização do sistema federal de ensino ficava a cargo da União. Em se tratando de anseios e mudanças, a LDBEN nº 4.024 não trouxe inovações, conforme apresenta Tanuri: “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/1961) não trouxe soluções inovadoras para o ensino normal, conservando as grandes linhas da organização anterior, seja em termos de duração dos estudos ou de divisão em ciclos” (2000, p. 77). Complementando, “registre-se apenas a equivalência legal de todas as modalidades de ensino médio, bem como a descentralização administrativa e a flexibilidade curricular, que possibilitariam o rompimento da uniformidade curricular das escolas normais” (TANURI, 2000, p. 77).

Conforme apresenta Medrado (2014), a LDBEN nº 4.024, no que se refere à formação do professor, mais precisamente no Título VII, intitulado Formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio, nos artigos 52 ao 61, relatava a finalidade do Ensino Normal, qual seja: “a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares, destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos a educação da infância” (art. 52) (BRASIL, 1961).

Com o considerável aumento do crescimento industrial na segunda metade da década de 1950, o Brasil ia deixando de ser considerado um país essencialmente agrícola, com uma nova configuração, de um país em processo de industrialização (MENDES, 2006), adaptando-se a uma nova realidade imposta pelo regime militar de então, que pregava segurança e desenvolvimento.

Nesse período, com a necessidade de mão de obra qualificada, o governo tratou de elaborar uma nova política educacional centrada no treinamento de alunos. Esse modelo ficou conhecido como Tecnicismo, política que configurou a tendência pedagógica estruturada com base nos trabalhos de Skinner, Bloom e Tyler (MENDES, 2006), introduzido no Brasil pela Lei nº 5.692, de 1971. Esta tendência educacional buscava nada mais do que transmitir aos alunos informações, que deveriam ser devolvidas por eles em forma de respostas, num processo de estímulo-resposta. Coube aos especialistas da educação formular planejamentos e programas de ensino capazes de provocar respostas adequadas e aos professores a função de aplicá-los, objetivando beneficiar a economia nacional, preparando para o país profissionais qualificados, tudo isso visando corrigir a ineficiência do ensino. A esse respeito Kuenzer escreveu: “Nesta época, fim da década de 60 em diante, a referida ineficiência passa a ser combatida com propostas de planejamento educacional a partir dos estudos dos economistas da educação” (1982, p. 34). Assim, a educação passa a ser vista como investimento individual e social, passando a vincular-se aos planos globais de desenvolvimento.

A Pedagogia buscou, como diz Saviani, “planejar a educação de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco as eficiências” (2012, p. 12). A pedagogia tecnicista impôs às escolas uma reorganização extremamente burocrática, devendo seguir e cumprir “manuais” para se pensar, a escola em manuais passa então a funcionar calcada no modo fabril visando produção e controle, e os professores à mera condição de realizadores de tarefas. Segundo Saviani, essa pedagogia perdeu de vista “a especificidade da educação ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e por meio de complexas mediações” (2001, p. 15).

Os professores formados entre as décadas de 1970 e 1980 foram fortemente influenciados pela pedagogia tecnicista (MENDES, 2006), a racionalidade técnica impregnou suas práticas pedagógicas, impondo-lhes tarefas alienantes e controle burocrático de seu trabalho.

A descentralização da formação de professores percebida nas diretrizes estabelecidas pela LDBEN nº 4.024/1961 deixou de existir a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 5.692 – de 1971, em pleno regime militar, a qual instituiu a habilitação específica para o Magistério. A Lei nº 5.692/71, que estabelecia diretrizes e bases para o primeiro e o segundo graus, segundo Tanuri, “contemplou a escola normal e, no bojo da profissionalização obrigatória adotada para o segundo grau, transformou-a numa das habilitações desse nível de ensino abolindo de vez a profissionalização antes ministrada em escola de nível ginásial”. Tanuri completa ainda: “A já tradicional escola normal perdia o status de escola e, mesmo, de curso, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM)” (TANURI, 2000, p. 79). Em meio a estas mudanças “também desapareciam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal passou a ser feita exclusivamente nos cursos de Pedagogia” (Idem).

Em 1964, com o golpe militar, exigiram-se adequações e mudanças na legislação do ensino. Em decorrência a Lei nº 5.692/1971 modificou o primário e o ensino médio alterando sua denominação para primeiro grau e segundo grau, deixando de existir as Escolas Normais, e em seu lugar foi instituída a habilitação específica de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau, Habilitação Específica do Magistério (HEM), organizada em duas modalidades pelo Parecer nº 439, aprovado em 06 de abril de 1972: uma com duração de três anos (2.200 horas) habilitando a lecionar até a 4ª série; outra com duração de quatro anos (2.900 horas) habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau (BRASIL -MEC-CFE, 1972). A formação de professores para o antigo ensino primário foi reduzida a uma habilitação dispersa em meio a tantas outras, apresentando um quadro de precariedade preocupante, o que não está praticamente muito diferente do que se enfrenta atualmente.

Ainda quanto à formação de professores, a Lei nº 5.692/1971, capítulo V intitulado “Dos professores especialistas”, no artigo 30, relata: “A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País”. Deste artigo citamos ainda que além de tratar da especificidade de cada região também especifica “orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às

características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos” (BRASIL, 1971).

Devido a este contexto e à gravidade do problema, o governo lançou em 1982 o projeto Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs), com caráter de revitalização da Escola Normal. Apesar dos resultados positivos este projeto “foi descontinuado quando seu alcance quantitativo era ainda restrito, não tendo havido também qualquer política para o aproveitamento dos professores formados pelos centros nas redes escolares públicas” (SAVIANI, 2009, p. 147).

Para as quatro últimas séries do 1º grau e para o ensino do 2º grau a Lei nº 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior para licenciatura curta (3 anos de duração) e para licenciatura plena (4 anos de duração). Ao curso de Pedagogia cabia não só formar para o magistério, mas também formar os especialistas como diretores, orientadores, supervisores e inspetores de ensino.

Em 1980 desencadeou-se um ordenamento de amplo movimento pela reformulação dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, tendo como princípio a docência como base da identidade profissional de todos os profissionais da educação. Os cursos de Pedagogia deveriam então formar professores para atuarem na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental (1º grau).

É importante discutirmos aqui os diferentes pesos e medidas para os professores da educação básica conforme os níveis de atuação. Até aqui apresentamos as duas primeiras legislações brasileiras voltadas para a educação, e em específico para a formação dos professores, e podemos observar que, mesmo que muito tempo tenha se passado, não há muitas mudanças, e a diferenciação entre professores que atuam em níveis diferentes ainda persiste, ainda que se considere que a formação já não ocorre mais por níveis conforme determinava a Lei nº 5.692. É também importante frisar que a formação docente, apesar de teorizar a formação integral, encontra-se destoante da prática educativa.

A nova Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996, Introduziu alternativas aos cursos de Pedagogia e licenciaturas, a LDB sinalizou uma política de nivelamento e cursos mais baratos: “emergem instituições de ensino de segunda categoria, promovendo assim formação mais aligeirada, uma forma mais rápida e barata de diminuir o número de professores leigos nos Países” (SAVIANI, 2008c, p. 218-221).

Com este rápido escorço histórico constatou-se que ao longo dos dois últimos séculos as inúmeras mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil revelaram um quadro de descontinuidade, porém sem grandes rupturas. Saviani cita ainda que “a questão pedagógica de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios de reformas da década de 1930. Mas não encontrou, até hoje, um encaminhamento satisfatório” (2009, p. 148xx). Isto mostra o quanto ainda há de se estudar e pesquisar.

Saviani (2009, p.148) considera “a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente enfrentados pela educação escolar em nosso país”. Com todas as mudanças que ocorreram, políticas e modelos que se seguiram não se conseguiu atingir ainda um ponto consistente na formação do professor, com posterior reflexo na qualidade da educação brasileira.

Em 20 de dezembro de 1996 foi homologada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob o nº 9.394, sancionada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Terceira Lei Educacional de nossa história, também chamada Lei Darcy Ribeiro, apresentava como prioridade a formação docente. A LDBEN nº 9.394 trouxe inúmeras conquistas para a Educação, tais como: a autonomia dos estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns de seus sistemas de ensino, para a elaboração e execução da proposta pedagógica (art. 12) pelos docentes, a participação nesta elaboração (art. 13), a gestão democrática, o ensino público na Educação Básica (art. 14), a autonomia dada também as unidades escolares públicas no tocante às ações pedagógicas, administrativas e gestão financeira por meio de seus sistemas de ensino (art. 15), a ampliação dos níveis e modalidades da educação básica, compreendendo da educação infantil ao ensino médio e estabelecendo a educação de jovens e adultos.

Quando falamos em autonomia, a palavra soa muito bonita, produz uma ótima entonação, assim como as palavras democracia, gestão democrática, gestão participativa, interessantes quando se vive em um país retrógrado, em que tudo está no discurso, discutem-se e implantam-se leis, mas a participação dos mais interessados não acontece, com determinações vindo de instâncias de poder superiores, sem terem ao menos participação ativa na realidade do sistema educacional.

Quando se observa e analisa-se todo este contexto que envolve a formação docente no Brasil chega-se a um determinante comum que indica que muito se tem ainda a avançar neste processo. Avanço este que requer muita pesquisa, aprofundada, para que venha refletir na base, no professor, em seu desenvolvimento profissional, para posterior reflexo na Educação como um todo, bem como na formação docente, desencadeando a formação continuada. Para isto, no entanto, há de se investir em melhores salários aos professores, e também em estrutura psicológica, em atenção à saúde, para que quem enfrenta sessenta horas semanais de trabalho possa ter tempo e condições de aperfeiçoar sua qualificação profissional.

Não podemos ignorar um marco importante nesta legislação educacional, a formação em nível superior para todos os professores, embora tenha sido estabelecida como formação mínima a ser oferecida em nível médio na modalidade normal para atuação na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental. Conforme o art. 62 da LDB, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em “nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” e será “admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal” (BRASIL, 1996).

Complementando nosso percurso histórico, apresentamos a seguir um quadro com dados extraídos do observatório do Plano Nacional da Educação (PNE) representando um breve histórico da formação de professores no Brasil.

QUADRO 2 – PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL

1982	Surgem os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs), criados pelo governo federal para aprofundar a formação de professores em nível Médio com carga horária em período integral.
1986	O Conselho Federal de Educação emite uma resolução que permite aos cursos de Pedagogia, além de formar os técnicos em Educação, oferecer habilitação para a docência de 1ª a 4ª séries, antes limitada ao Magistério em nível Médio.
1996	Com a nova LDB, institui-se a exigência de nível superior para os professores da Educação Básica. Redes públicas e privadas e profissionais da Educação têm prazo de dez anos para se adaptar à nova legislação.
1997	O ano marca o início de uma disputa: de um lado, Institutos Superiores de Educação e Escolas Normais Superiores e, do outro, Faculdades de Pedagogia. Professores de 1ª a 4ª séries são formados sem diretrizes claras.
2003	O Conselho Nacional de Educação emite resolução e nota de esclarecimento confirmando a obrigatoriedade do diploma em nível superior para a docência na Educação Infantil e séries iniciais, o que já fora instituído na LDB de 1996.

2006	Saem as Diretrizes Nacionais para a Pedagogia, de caráter vago. E as Diretrizes Nacionais da Educação delegam ao curso a formação de professores de 1º a 5º ano, Educação Infantil, Ensino Médio na modalidade Normal e EJA.
------	--

FONTE: FUNDAÇÃO VÍCTOR CIVITA (2013)⁴

A impressão que se tem é que ao mesmo tempo que se exige melhor formação, volta-se no tempo, e para as séries iniciais a mínima formação vale como requisito inicial. Já em muitos países os professores mais preparados são os professores da base do processo, começando na educação infantil e seguindo aos anos iniciais da educação, ao contrário dos professores do Brasil, onde os poucos que conseguem dar continuidade à vida acadêmica, dedicando-se à pesquisa, abandonam a base da educação em busca de melhores salários, que ainda são exclusivos das Universidades, Faculdades, Cursos de Pós-Graduação, Entidades Particulares.

Vivem-se dilemas constantes na formação docente brasileira, e os professores que buscam formação em nível mais elevado, como os Cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, ainda precisam equilibrar seus estudos com o trabalho, não conseguindo apoio financeiro nem afastamento remunerado para os estudos. O país não investe na pesquisa em educação e na educação para a pesquisa, caminhando cada vez mais para uma sociedade nos moldes do operariado, com os menos favorecidos como mão de obra, e os mais favorecidos sendo os patrões. Se não houver um sistema de valorização, respeito, dignidade em relação aos professores, tampouco haverá cursos de formação que desenvolverão condições satisfatórias, o que igualmente resultará em formação insatisfatória.

A formação do professor foi uma preocupação constante de muitos pesquisadores. Freire, por exemplo, a relatou em inúmeras de suas obras. Em especial em “Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar” (1993) ele reafirma a necessidade da profissionalização da docência contra a desvalorização da profissão, desvalorização esta que cresce dia a dia. Onde quer que se busque, leia, investigue, iremos nos deparar com a desvalorização deste profissional: a educação é o que mobiliza o processo de transformação social.

⁴ Este documento está Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/analises/breve-historico-da-formacao-de-professores-no-brasil>

Sabemos da importância da educação como alavanca de transformação da e para a sociedade, e é através da formação docente e da formação continuada dos professores que aos poucos pode-se reverter o quadro e fazer valer esta transformação há tanto tempo sonhada e desejada por todos os profissionais da educação. Segundo Freire, nenhum país se desenvolve sem investir no conhecimento e na paixão criadora. É preciso arriscar-se, profissionais capazes de arriscarem mais em busca da transformação e da formação, da crítica da atual realidade. Diz ainda o autor: “nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia do ensino. E tudo isso começa com uma pré-escola” (FREIRE, 1993, p. 53). A educação começa na pré-escola, desencadeando ali o interesse nestes pequenos aprendizes da importância do ato de ler, através dela se dá a importância da melhoria da educação, conhecendo melhor a si, sua cultura, a sociedade, e despertando nos governantes a importância e a valorização da formação dos professores. Assim se forma uma sociedade mais justa, ciente de que tudo começa com um(a) professor(a) bem formado(a), com salário e condições de trabalho e atuação dignos de sua profissão.

De todos os escritos de Paulo Freire o mais impactante neste processo é *Pedagogia da autonomia* (1996), escrito logo após sua experiência como Secretário da Educação de São Paulo (1989/1991). Nessa obra ele defende o quanto a formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, e afirma que de nada adiantam mudanças educacionais sem que o professor esteja devidamente preparado profissionalmente e possibilite a mudança.

Freire relata ainda que o livro *Pedagogia da autonomia* é o relato do que ele não conseguiu fazer na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como gestor. É importante salientar que nem tudo se consegue realizar, visto que para que as coisas aconteçam há de se ter um grupo que caminhe na mesma direção, e apoio político para tal.

Freire (1997), quando relata em entrevista sua paixão pelas marchas, fala da importância delas para a libertação, para a autonomia consciente, centrada, as muitas marchas do povo brasileiro, em especial dos nossos professores, que poderão ainda um dia surtir um resultado positivo, quando os demais não pensarem unicamente em

si próprios e juntos buscarem o objetivo em comum que todos dizem ter e querer, mas na prática a situação é outra⁵.

A importância da formação do professor, para Freire (1997), se dá pela autonomia da Escola Pública para todos. Nenhuma sociedade se faz se não houver Escola Pública, de qualidade; quanto maior a autonomia da escola, maior será sua capacidade de atingir um alto nível de qualidade. Autonomia não pode ser interpretada como anarquia, autonomia deve ser consciente, organizada, estudada, estruturada; autonomia para pensar, agir com competência e elevar a formação do professor, tema este longe de atingir satisfatoriamente em nosso país, visto que órgãos e instituições partidárias interferem nos movimentos de luta dos profissionais, redirecionando os enfoques a sua maneira.

A experiência de gestor pode possibilitar, assim como possibilitou a Freire, uma análise, uma reflexão da importância da formação do professor, seja ela acadêmica ou continuada, pois aos gestores cabe uma tarefa mais que difícil, além de entender a importância da formação para o professor deve saber como despertar nele a importância da busca constante pela formação. Muitas são as vezes em que nos deparamos com situações com as quais não concordamos, mas que o sistema nos impõe, e este é um grande desafio.

Em Pedagogia da autonomia, Freire (1996) sustenta que para ser professor é necessária rigorosidade metódica. O educador democrático não pode negar-se o dever de, na prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade. Ensinar exige pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética, exemplo, o risco em aceitar o novo que é extremamente difícil, a rejeição de

⁵ A entrevista em questão apresenta a última entrevista de Paulo Freire, em 17 de abril de 1997, I parte, realizada em sua casa no Alto Sumaré – Zona Oeste de São Paulo. Seu único pedido foi: “Se eu começar a me cansar paro, tenho estado muito cansado ultimamente, e estava escrevendo um novo livro, Cartas Pedagógicas, e estava guardando toda energia para este”. Mas seus ideais e seu entusiasmo fizeram esmorecer qualquer cansaço, brindou os preciosos minutos com muita sabedoria e esperança, sempre se reportando às “Marchas” do amor, marchas do querer ser, marchas dos sem-escola, é preciso brigar para que se tenha o mínimo de transformação neste País, sonhando que outras marchas se instalem neste país. As marchas nos afirmam como sociedade, querendo democratizar-se. Freire faz outra referência bem importante quanto à adaptação e inserção ao mundo. Adaptação: adequação e ajuste do corpo às condições sociais, históricas, climáticas. Inserção: tomada de decisão no sentido da intervenção no mundo. Diz não aceitar expressão do tipo: “Há tantos brasileiros passando fome. Mas afinal a realidade é esta”. Nenhuma realidade é assim, diz Freire, toda realidade possibilita nossa intervenção no mundo. Diz ainda: “Uma das razões da minha presença no mundo é que eu como EDUCADOR posso contribuir para uma assunção crítica da possibilidade para que se vá além dessa possibilidade que chamo posturas rebeldes, criticamente formadoras do mundo”. Disponível em: <http://www.paulofreire.ufpb.br/>.

qualquer forma de discriminação; exige acima de tudo uma reflexão crítica sobre a prática.

Ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, e hoje vivemos ainda a era do “copia, recorta e cola”. Ensinar exige a consciência do inacabamento, da continuidade, da soma, de saber reconhecer quando se está sendo condicionado, os gestores principalmente. Ensinar exige o respeito à autonomia do ser do educando, o respeito pelo aluno. Também exige bom senso, humildade, tolerância na luta em defesa dos direitos dos educandos, apreensão da realidade, alegria, esperança, curiosidade, convicção de que a mudança é possível. Também exige segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, apreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, conhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo, querer bem aos educandos.

Ensinar exige tudo isso e muito mais, e como nossos professores poderão atingir todo este contexto se não por meio da formação? Mas de uma formação consistente e continuada, só assim poderemos atingir todas essas fases exigentes do processo de ensino (FREIRE, 1996).

2.2 Formação continuada de professores da Educação Básica

Formação deriva da palavra latina *formatio*. Trata-se da ação e do efeito de formar ou de se formar (dar forma a/constituir algo), tratando-se de duas ou mais pessoas. A noção de formação costuma associar-se à ideia de formação acadêmica, ou profissional. No caso deste estudo, a formação acadêmica relatada no subcapítulo anterior. A palavra continuada vem de *continua*, que avança, procede, progride, prossegue, segue. Formação Continuada é o conceito que consiste na ideia de constante qualificação do professor, é a confirmação de que nunca é tarde para aprender, que sempre há algo a aprender, principalmente na educação, processo de formação permanente e construção constante.

A partir dessa perspectiva, destacamos “o objetivo da formação continuada que é a melhoria do ensino, não apenas do profissional. Os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e gestão, podendo ser presencial e a distância” (ROMANOWSKI, 2007, p. 130-131). Sabe-se também que o processo educacional evoluiu juntamente

com o avanço da ciência e das tecnologias da informação e comunicação (TIC), possibilitando inúmeras mudanças, e abrindo cada vez mais o campo da Educação a Distância (EaD).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394, de 1996, reflete a importância da formação continuada. O artigo 67 apresenta: “II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. Mais adiante, em seu artigo 80 a Lei destaca: “[...] o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, e no artigo 87 evidencia: “III - realizar programas de capacitação para os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Na atualidade, o Ministério da Educação (MEC) oferece diversas formações continuadas aos professores nos diferentes níveis de ensino. Podemos ressaltar a Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o Pro Infantil e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. No quadro abaixo, representamos algumas das principais formações continuadas fornecidas pelo MEC:

QUADRO 3 – FORMAÇÃO CONTINUADA (MEC)

Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	Curso presencial de 2 anos para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os professores alfabetizadores são conduzidos por orientadores de estudo, professores das redes que estão fazendo um curso específico, com 200 horas de duração por ano, em universidades públicas. No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.
ProInfantil	O ProInfantil é um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas e da rede privada, sem fins lucrativos, que não possuem a formação específica para o magistério.
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor	O Parfor induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no país.
Proinfo Integrado	O Proinfo Integrado é um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta

	de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.
e-Proinfo	O e-Proinfo é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.
Pró-letramento	O Pró-letramento é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e da matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios.
Gestar II	O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais (do sexto ao nono ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas. A formação possui carga horária de 300 horas, sendo 120 horas presenciais e 180 horas a distância (estudos individuais) para cada área temática. O programa inclui discussões sobre questões prático-teóricas e busca contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula.
Rede Nacional de Formação Continuada de Professores	A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação de professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação.

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao.br>. Acesso em: 27 abr. 2017).

O processo de formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional, é uma condição necessária diante da profissionalidade docente. É a partir de estudos, discussões entre pares, reflexões, pesquisas e o permanente contato com novas concepções e abordagens de ensino que a formação continuada pode oferecer ao professor mudanças e melhorias na sua prática pedagógica.

Quando o professor não tem a possibilidade de vivenciar e de aprender novas formas de ensinar, de pesquisar, de reconstruir o saber diante das atuais perspectivas educacionais, torna-se difícil que ele possa inovar, mudar seu modo de pensar e de fazer diferente a educação. A continuidade dos estudos não descarta a necessidade de uma base sólida na formação inicial, e se faz relevante diante do avanço da ciência, das tecnologias e das exigências sociais e políticas que estão presentes na educação e que perpassam das instituições de ensino aos professores.

Considerando a existência de lacunas na formação docente, que tem refletido na prática pedagógica dentro e fora do contexto da sala de aula, questionamos se a formação estaria envolvendo este profissional para a transformação, visto que a educação envolve a construção para a cidadania.

Historicamente a formação do professor ficou sempre relegada a um segundo plano, e ele vem exercendo sua prática de maneira mecânica e sem qualificação profissional, segundo Marques (2000). Mesmo com a criação e a multiplicação das escolas normais (1830-1949), acentuava-se um grande número de professores sem nem mesmo o magistério, uma prática marcada pelo autoritarismo, reprodução e fragmentação do conhecimento por métodos alienantes, pensados por profissionais sem qualificação adequada.

A partir dos anos de 1990, as formações continuadas começaram a mobilizar atores reformistas. Tendo essas formações como ponto principal e sendo formações mais sólidas, segundo Tardif (2011) elas se dariam por uma formação universitária de alto nível.

A formação continuada, na concepção de Candau (1997), está presente em todos os esforços pedagógicos de modificação e de mudanças dos sistemas de ensino, sejam eles na iniciativa pública ou privada, como também em todas as mudanças de projetos e processos que envolvem a educação, porém vale ressaltar que este processo nem sempre atinge a todos. A perspectiva da formação continuada se dá em duas formas: através de cursos de aperfeiçoamento por especializações, e através dos cursos oferecidos pelas próprias Secretarias de Educação, sejam no âmbito estadual ou municipal.

2.3 A formação continuada no contexto do mercado

Considerando as leituras já realizadas e nossa experiência profissional, entendemos que hoje é de extrema importância que se realize urgentemente um novo pensar sobre a formação continuada dos docentes, visto que nos deparamos com mudanças socioculturais constantes, bem como com a utilização das tecnologias educacionais, que forcem a revisão de paradigmas.

É de extrema relevância que a formação e a construção da carreira docente passem por constantes transformações que incluam as demandas emergentes para acompanhar e dar o suporte necessário à construção do saber, da aprendizagem. O profissional consciente sabe que sua formação não termina na universidade, lá apenas se inicia o processo de formação, que deverá ser contínuo e em constante aperfeiçoamento. Para isto também se faz necessário que a instituição em que este profissional está inserido forneça o suporte necessário para a sua formação.

Em 2014 foi lançado no Brasil, pelo Instituto Ayrton Senna e Todos pela Educação, um documento sobre a formação continuada dos professores que trazia alguns dados relevantes. Este documento aponta que uma das formas de melhorar a qualidade da educação no Brasil é investindo cada vez mais no incentivo aos professores para que participem da formação continuada. Obviamente deve-se realmente incentivar os professores a participarem ativamente, porém é preciso ter claro que estas formações devem estar interligadas à realidade diária de prática e atuação, e não simplesmente voltadas para interesses de instituições privadas, instituições estas que preparam basicamente os filhos das classes dominantes para enfrentarem os vestibulares das instituições públicas, ocupando vagas que deveriam ser dos que precisam frequentar as universidades públicas.

Esse documento apresentou dados que revelam que os estudantes “expostos” a bons professores, e a professores de instituições privadas que seguem um currículo que desliga alunos que não atinjam o esperado, aprendem de 47% a 70% mais, em média, durante um ano letivo. Estes estudos foram realizados e analisados no *síte* Caminhos para melhorar o aprendizado – Formação Continuada de professores no Brasil: acelerando o desenvolvimento dos nossos educadores, em parceria com o Instituto Ayrton Senna e Todos pela Educação. Evidencia-se neste documento a minimização do papel do Estado em propor e desenver políticas públicas para a educação e naturaliza a compreensão de que cabe aos intitutos privados montar instituições em determinados locais ou regiões do país, a fim de vender cursos de formação continuada de professores atrelados a materiais didáticos em substituição aos materiais didáticos distribuídos pelo Plano Nacional do Livro Didático.

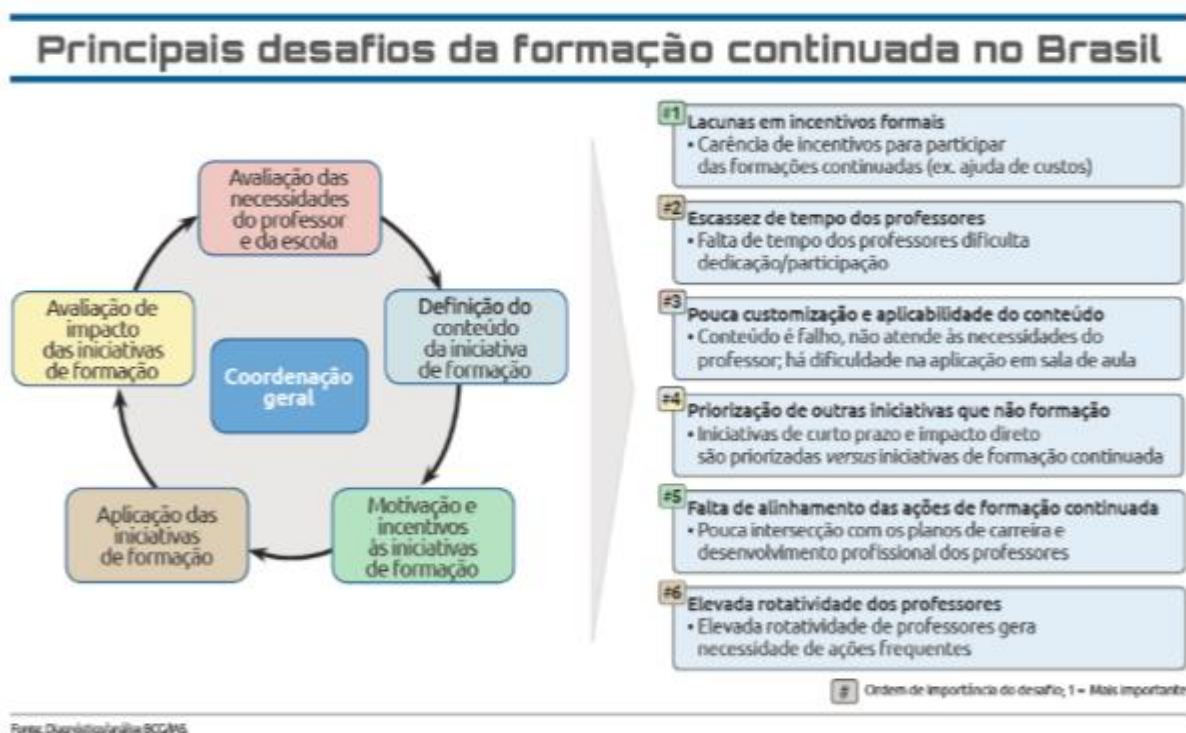
Na concepção do documento professores bem preparados são aqueles que são treinados para operar mecanicamente o currículo a ser desenvolvido por meio do material didático pautado na lógica do mercado. Portanto, são aqueles professores, mecanicamente preparados para o repasse de conteúdos e operacionalizar um currículo fora da realidade dos alunos de escola públicas. Isso vem se afirmar na colocação de Giroux (1997), que afirma que o professor vem perdendo o poder entre os próprios professores, ou seja, estão perdendo o poder em torno de suas condições de trabalho, e principalmente, estão perdendo a percepção em torno das mudanças do público quanto ao papel de praticante reflexivo, além de estar a desaprender a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática da sala de aula. Giroux afirma ainda: “os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a

própria necessidade de pensamento crítico” (1997 p.159), ou seja, estão apreendendo aquilo que o mercado quer que estes profissionais apreendam.

Para a realização a elaboração do documento acima citado, o *The Boston Consulting Group* (BCG) e o Instituto Ayrton Senna (IAS) realizaram 2732 entrevistas, de novembro de 2012 a março de 2013, com secretários de Educação, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos e professores de instituições municipais, estaduais e privadas, desde a educação infantil até o ensino superior, com representantes de todas as regiões brasileiras.

A pesquisa elenca seis dos principais desafios relacionados à formação continuada dos professores no Brasil, conforme podemos observar na Figura 1:

FIGURA 1 – PRINCIPAIS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL



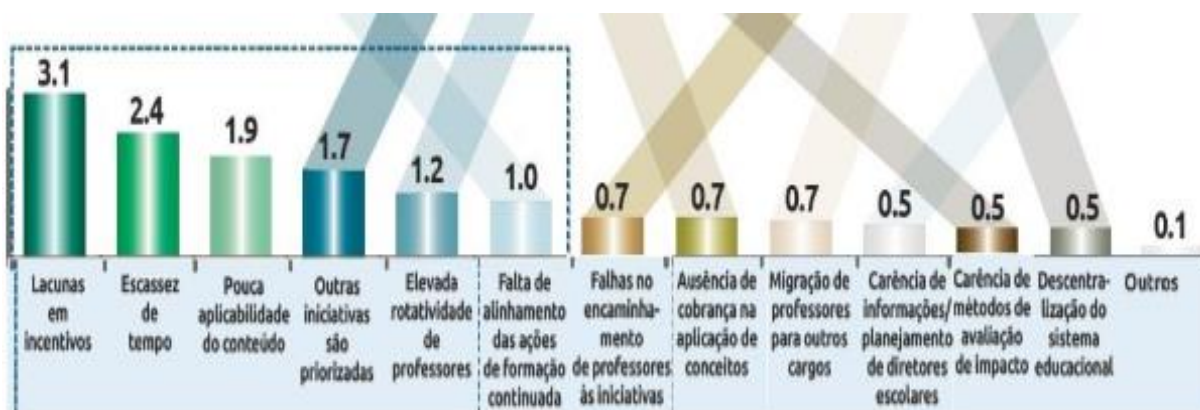
FONTE: Diagnóstico/análise BCG/IAS (2014).

Os resultados não se apresentam muito diferentes das causas já comentadas, até mesmo pelas formas já conhecidas de organizar a formação de professores, ou seja, não concebe a formação do professor como política pública de Estado e sim de governos, sem vincular a formação continuada ao plano de carreira e à melhoria das condições de trabalho, por exemplo. Em se tratando das dificuldades e desafios enfrentados pelos professores na busca pela formação continuada, podemos observar

que faltam: avaliação das reais necessidades do professor e da escola, definições de conteúdo para a formação, incentivo e motivação aos professores, avaliação do impacto da formação continuada na prática diária dos profissionais, acompanhamento diário.

Na sequência, vamos analisar o gráfico que mostra os principais desafios da formação continuada enfrentada por estes profissionais.

GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES



FONTE: Diagnóstico/análise BCG/IAS (2014).

Como o maior desafio destaca-se a falta de incentivo, principalmente o financeiro e a dispensa do trabalho, para que estes profissionais possam participar de seminários e palestras. Mas em nenhum momento o documento indica a necessidade de políticas públicas para elevação dos salários e estabilidade de emprego na profissão, como por exemplo, a aprovação de planos de cargos e salários dos professores vinculados ao processo de formação continuada e desenvolvimento profissional. Atualmente observa-se o movimento contrário, com a desregulamentação dos planos de carreira do magistério e ameaça de revogação do piso nacional dos professores.

Em segundo lugar o documento destaca a falta de tempo dos professores para se dedicar à formação continuada, visto que eles muitas vezes acabam por cumprir 60 horas semanais de trabalho para “sobreviver” em um país onde a profissão Professor é tão pouco, e quase nada, valorizada. É importante ressaltar que a maioria dos professores é do sexo feminino e além da profissão muitas professoras precisam dar conta das atividades domésticas e do atendimento aos filhos. Porém o documento omite as causas do problema, já que a necessidade de cumprir 60 horas semanais de

trabalho se deve ao fato do baixo nível salarial pagos tanto pelas escolas públicas e em muitos casos pela instituições privadas.

Em terceiro lugar foi apontada a pouca aplicabilidade dos conteúdos e temas abordados em palestras e seminários de educação, ou seja, quase nada de aproveitamento na prática diária de trabalho do professor. Muitas são as instituições e Secretarias de Educação que alegam investir alto na formação continuada dos professores, porém o que vem sendo trabalhado acaba por não somar para a realidade dos estabelecimentos de ensino; outros nem sequer buscam as necessidades de formação dos professores, preocupados apenas em cumprir a Lei nº 9.394/1996, de forma a parecer garantirem a formação continuada do professor com formações imediatas somente para atender as necessidades do mercado.

O quarto item aponta que outras iniciativas são priorizadas, e a formação continuada que deveria sanar eventuais dificuldades e situações vivenciadas diariamente nas escolas, acaba por perder espaço para outras situações que politicamente estarão mais visíveis, o que evidência a ausência de políticas públicas para a formação de professores. Mas esse fato é omitido pelo documento.

Outro ponto importante ressaltado na pesquisa realizada pelo BCG/IAS (2014) foi sobre os temas mais relevantes de capacitação para os professores. Os entrevistados também julgaram de muita importância temas de formação continuada voltados à metodologia e à didática, com ideias e sugestões de como abordar os conteúdos. Alfabetização em leitura e metodologias para lidar com casos especiais, com a alfabetização e alunos inclusos vêm causando frustrações cada vez maiores aos profissionais. Outro item que chamou a atenção dos pesquisadores foi o referente aos recursos digitais, embora se entenda que, se o professor não está preparado nem qualificado e habilitado para lidar com os temas relativos a esses recursos, para uma melhor formação continuada, estará menos apto a lidar com as TIC no exercício da profissão. Mais uma vez o relatório e omissão quanto a avaliação das causas e foca apenas suas análises nos efeitos da ausência de políticas educacionais a fim de garantir a qualidade da educação.

Para fechamento da análise, afirmamos que há necessidade de uma formação continuada voltada para as políticas públicas do Estado, e não uma formação voltada para os interesses de governo, do mercado, da pequena política; precisa estar voltada para a realidade em que os professores estão inseridos, cada qual em sua prática diária, e deste modo a formação continuada poderá contribuir

significativamente para uma educação de qualidade, com profissionais satisfeitos e preparados para os mais variados desafios da docência.

Conforme Silva (2012), os cursos de formação continuada procuram sanar as falhas existentes na formação inicial do professor. Dentre elas, a necessidade de trazer para os cursos de formação os temas e até mesmo os conteúdos não abordados na formação inicial, que acabam sendo trazidos para cursos de capacitação presencial, colaborando para que os profissionais possam ser considerados aptos a ensinar tais conteúdos.

Na visão de educação “bancária” crítica por Freire, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam “nada saber”. Alguns professores vivem uma reprodução deste modelo e não oportunizam uma produção cultural eficaz para os nossos alunos e para a sociedade. Alguns professores têm em sua prática se caracterizado como meros “transmissores” do conhecimento (FREIRE, 2014, p. 81).

Para Severino, “a característica essencial do trabalho do professor no ensino superior é promover a educabilidade, ou seja, favorecer para que os sujeitos, eles próprios tornem-se os construtores e transformadores de sua individualidade e da sociedade como um todo” (2001, p. 141). Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a reflexão sobre o preparo desse profissional nos aspectos políticos e técnicos, porém, sem negar a importância dos aspectos humanos nesse processo de formação do professor para transitar no cotidiano universitário e no cotidiano da educação como um todo, desde a educação infantil até a universidade.

Há uma grande dificuldade de o professor promover a transformação dos educandos para serem os sujeitos transformadores da sociedade, visto que a falta de consciência política e de pensamento crítico ainda são fortes aliados para que os alunos não sejam críticos, capazes de atuarem para a transformação, e a formação dos docentes deve incluir também o enfrentamento a esta situação.

Observamos empiricamente que os professores iniciantes, ao chegarem em seus estabelecimentos de trabalho, estão intensamente preocupados com a promoção do ensino, conteúdos, domínio de sala de aula, metodologia, com o controle do tempo para cumprir as tarefas, mas não com o tempo para a pesquisa.

Nóvoa (2001, p. 4) afirma: “a experiência por si só não é formadora”, e John Dewey (Apud Nova, 2001, p.4) já comentava: “quando se afirma que o professor tem 10 anos de experiência, dá para dizer que ele tem 10 anos de experiência ou que ele tem um ano de experiência repetido 10 vezes”. Sendo assim, experiência pode tornar-

se mera repetição de rotina. Nóvoa (2001, p.4)⁶ comenta ainda: “não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência”.

O professor precisa estar disposto a mudar sua metodologia, desencadear interesse pela formação constante e contínua, estar aberto às mudanças, ter “sede” e “fome” de conhecimento, de inovação; isto requer ânimo, coragem e a vontade de ser realmente professor, para que possamos mudar todo este contexto desacreditado da Educação brasileira.

Garcia (1999, p. 23) defende que “formação continuada deve capacitar professores para um trabalho profissional que não é exclusivamente de aula” e que “não é um processo que acaba nos professores”. O autor define também como sete os princípios da formação de professores: “Processo contínuo, possibilitando integração, mudanças e inovações, ligado a organização da escola, conteúdos e formação dos professores, integrar a teoria e a prática, isomorfismo da formação com a prática, responder aos professores como pessoas e profissionais” (GARCIA, 1999, p. 27-30).

Faz-se necessário formar profissionais que reflitam constantemente sobre sua prática, e isto requer, portanto, que eles tenham as condições mínimas para poderem trabalhar com qualidade, condições de realização, tempo de permanência além das aulas, serviços de apoio para gravação de aulas, tempo para realização de reuniões de avaliação e especialistas para auxiliar na avaliação das aulas e de todo o contexto que envolve o processo educacional. “A maior barreira para a introdução de um programa de formação reflexiva na e sobre a prática são os saberes, a cultura escolar e a cultura universitária, pois a estrutura de formação tem sido como prática o ponto de partida”. Ou seja, “é a prática e não a teoria, ainda que ambas estejam articuladas” (ROMANOWSKI, 2007, p. 145).

A conscientização é um conceito básico da educação e da formação, significando a compreensibilidade do trabalho pedagógico, sobretudo explorando a emancipação e autonomia do aprendente. A necessidade da conscientização é elemento fundamental da formação visando um trabalho pedagógico autônomo, emancipatório, que se construa, se faça, se busque, e proporcione isto ao aluno.

⁶ Antonio Nóvoa O professor Pesquisador e Reflexivo, 2001 - <http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/interview?idInterview=8283>

Na linha de pensamento de Freire, “o importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não ‘bancária’ é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar com sua própria visão de mundo” (FREIRE, 2014, p. 166).

Segundo Oliveira e Pacheco (2013, p. 61), o professor vem se sentindo “funcionarizado, burocratizado, em formas de controle cada vez mais sofisticadas”. Querendo ou não, devemos seguir agendas globalizadas, politizadas, performativas, como se fossemos um só, vivendo em um mesmo local, sendo vistos e pensados como um ser único. Os autores ressaltam que as avaliações buscam conhecer o desempenho dos alunos e conforme critérios estabelecidos por especialistas externos do sistema, além de avaliarem indiretamente o professor, o que vem causando no docente uma exaustão, a cultura do terror, ou sistema do terror, conforme Ball (*apud* OLIVEIRA; PACHECO, 2011, p. 85).

Para Dias e Lopes é importante não se “[...] associar em acusar o currículo da formação docente excessivamente teórico e descontextualizado, não cabe desmobilizar a teoria, nem distanciá-la da política e da ação prática” (DIAS e LOPES, 2009, P. 84). Não há como acusar este ou aquele, pois um necessita do outro, um complementa o outro, mas é preciso rever até que ponto a política pode interferir de maneira positiva no processo educacional, e, conseqüentemente, até que ponto pode interferir negativamente, e onde estes pontos afetam a formação do docente. Conforme os autores sustentam, “o investimento na formação teórica é de grande importância para a formação e valorização do profissionalismo docente” (*idem*).

Um currículo revisado participativo, retrorreflexivo, contextual, processual, transformador e formador visa uma ampla mudança, abrindo novos caminhos e incentivando o docente em sua prática. Cabe ainda ressaltar a importância de todos os envolvidos no processo educacional para que possam encontrar caminhos alternativos, pois o professor frequentemente estimulado resgata dia a dia sua autonomia, e será um profissional marcado por colaboração e democracia, disposto a mudanças e inovações.

O professor precisa construir seu discurso sobre a prática, pois vale ressaltar que ao iniciar a carreira ele testa formas de construí-la como se tivesse uma “receita”, e acaba inicialmente repetindo em sala de aula várias experiências adquiridas na vida acadêmica, até que encontre uma metodologia adequada e aos poucos vai aprimorando essa prática. Muitos, porém, vão desanimando por não irem em busca

constante de formação. Várias são as dificuldades, até mesmo a falta de estímulo e de incentivo, de informação, de leituras atualizadas. Há também profissionais que pensam estar “prontos e acabados”, como seres inatingíveis. Onde estaria a falha, no sistema ou na formação, que faz com que estes profissionais pensem e ajam assim, repetindo sempre a mesma prática e metodologia?

Os projetos educacionais refletem as condições históricas do seu tempo, diante de cada contexto há a produção de um projeto educacional de cada era de governo, a formação docente inicial e continuada dos professores pode ficar atrelada a estas peculiaridades. Ela deve ser autônoma, não pode ser imposta, nem pode ser um meio de busca por titulações, de obtenção de créditos e elevação em nível de carreira, para progressão funcional, o que resulta apenas em uma formação emergente, descontextualizada.

É preciso repensar o ser professor, qual é e qual tem sido seu verdadeiro papel diante de tantos desafios, inovações, métodos, tecnologias, que surgem a todo momento. Como já citado, a formação deve ter o amplo sentido de proporcionar ao professor a reflexão da prática diária, desta forma refletindo sobre o que e como fazer para desenvolver um trabalho voltado para a autonomia, a reflexão dos alunos e a sua própria.

Para Behrens (2013) é de extrema importância que os professores reflitam sobre alguns pontos importantes, como reduzir o espaço de aulas teóricas, buscar envolvimento dos alunos, organizar atividades diferenciadas, buscar resultados consensuais, provocar utilização de meios eletrônicos, valorizar a produção e a elaboração própria, dinamizar o espaço acadêmico, estimular o uso constante e contínuo de bibliotecas, ter a preocupação de demonstrar e valorizar o lado prático de conhecimentos propostos, discutir profundamente espaços e conteúdos a serem utilizados, aliar procedimentos da prática com vivências, propor construção textual pelos acadêmicos, criar com e para o aluno ambiente inovador, contemplar as inteligências múltiplas, correr o risco, ousar, permitir e se permitir inovar. Dentro desse aspecto o professor se torna o orquestrador do processo pedagógico, participando inclusive no processo de formação dos próprios pares.

Não há como pensarmos a educação, a transformação, a mudança sem a presença do professor, muito menos pode a sociedade se afirmar sem aprimoramento da cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia e do ensino. Como afirmou Freire (1997), tudo isso começa lá na pré-escola. O autor sempre ressaltou a importância do

investimento na formação constante do docente, e é através deste investimento contínuo que poderemos obter as tão sonhadas mudanças na educação, a começar pelo próprio profissional, tão desestimulado. De acordo com o nível de formação dos professores, teremos também um ensino de maior qualidade. Para Freire (1997), a escola pública do futuro é aquela que após um investimento contínuo e de qualidade nos profissionais irá proporcionar possibilidades concretas de libertação, em que todos estarão preparados para lutar por seus direitos, agir como cidadãos, analisar o contexto em que estão inseridos e, a partir daí, dar sequência em uma sociedade justa para todos.

A responsabilidade do professor é muito grande, mas, na maioria das vezes, ele não se dá conta disso. Contamos com tantos professores insatisfeitos, tanto no aspecto profissional quanto pessoal, e inúmeros são os adjetivos negativos acrescidos aos profissionais. Deve-se, portanto, repensar a formação e sua importância no preparo destes profissionais, estimulando-os para que ao entrarem em uma sala de aula estejam engajados na busca do real objetivo: colocar este educando em contato com sua realidade, valorizando-a, trocando e juntos crescendo, e, na medida em que as dificuldades forem aparecendo, os demais profissionais, assim como o professor, busquem alternativas construtivas sempre por meio da reflexão do hoje, mas com a visão adiante, no futuro.

Jamais se pode desgostar do que se faz, isso trará prejuízo tanto aos educandos quanto ao educador, é um desafio um tanto grande, pois como relata Freire, “ensinar exige esperança e alegria, a esperança é que educador e aluno aprendam juntos a produzir, a resistir aos obstáculos” (1996, p. 72). Se o professor se dispuser a buscar recursos que o habilitem a acreditar que a mudança é possível, ela se fará através da educação, pois é através dela que poderemos atuar, ou seja, a educação é uma forma de intervenção no mundo, mas o desafio é compreender esse processo.

Ainda no livro *Pedagogia da autonomia*, Freire ressalta que não há “docência sem discência” (2006, p. 23), ensinar também exige muito: rigorosidade metódica (análise, debates, anotações), pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética, risco, aceitação do novo e rejeição da discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural (FREIRE, 2006). A formação docente inicial, como já vimos, parece não estar dando conta destes quesitos, nem a formação continuada, visto que ela mesma ainda não

responde às necessidades profissionais diárias do professor.

2.4 As contribuições da formação continuada

A formação continuada, contraditoriamente interpretada por muitos gestores e demais componentes da gestão educacional como palestras exaustivas, encontros de debates, seminários e outros eventos, norteia necessariamente toda e qualquer discussão sobre a educação e, em especial, a formação do docente que se dá, ou deveria se dar, pela democratização do ensino. É de extrema importância que os professores reflitam sobre seus papéis, ressignificando-os para oferecer um ensino de qualidade a todos, para que a aprendizagem dos alunos possa ser alcançada com sucesso, mediante adoção de práticas educativas mais democráticas e mais inclusivas, sempre garantindo que o objetivo maior de toda escola seja atingir o sucesso da aprendizagem.

O elemento mais importante para que todo este processo ocorra da melhor maneira possível é o Professor. Ainda há muito que fazer e investir neste processo, a começar pelos estudos a serem realizados para que se possa proporcionar ao docente a formação continuada, e não meramente algumas horas de estudos, seminários, palestras, definidos por pessoas alheias à real necessidade. A participação do professor nas discussões sobre essa necessidade real é extremamente importante, ele deve estar atrelado a todas as situações que o envolvem para que desta forma atinja com êxito uma formação de qualidade, que irá refletir em uma educação de qualidade.

A formação continuada dos profissionais da Educação deve ser entendida como um processo constante de reaprender a profissão e não simplesmente como resultado de aquisição cumulativa de informações, modelos, situações, organização e interpretação de informações, como acontece comumente. Precisamos de formação voltada para a realidade e as maiores dificuldades, sejam elas com a aprendizagem do aluno como para a atuação profissional. Assim sendo, os cursos de formação continuada mais do que nunca devem estar atrelados ao dia a dia dos professores, da realidade escolar, dos alunos, da região, da equipe pedagógica, da comunidade escolar. Enfim, atrelado à prática diária de trabalho do professor e às mais diversas situações que o envolvem.

Para Freire, o que importa na formação docente “não é a repetição mecânica

do gesto, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das ações, desejos, insegurança, do medo que ao ser educado vai gerando a coragem” (FREIRE, 2006, p. 45). Precisamos de resultados concretos para a evolução de uma sociedade democrática, preparada para o exercício da cidadania, e não voltada simplesmente para obtenção de notas, em que prevalece a aprovação em massa como critério fundamental para melhor nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desde o final da década de 1960 há uma análise das necessidades educativas que constam nos planejamentos para melhor organizar e auxiliar os processos formativos dos professores, e assim poder delimitar uma formação docente mais adequada. Para que se possa obter êxito nas reformas educacionais do país há de se considerar que o professor é a peça fundamental para este processo, não se pode continuar discutindo e repensando a educação sem a participação ativa de seus profissionais, não será com apenas alguns integrantes que a situação poderá ser mudada.

Os professores e os alunos acabam sendo os protagonistas mais prejudicados pelo fracasso das reformas educativas, visto que eles são os que menos participam destes processos. Muito já se pesquisou e escreveu sobre a importância da formação continuada dos professores, e muito ainda há para estudar, pesquisar, discutir e propor melhorias no tocante à formação docente, mas é imprescindível que o processo conte com a participação ativa do principal elemento: o professor.

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). No parágrafo único do artigo 40 ela estabelece que os municípios devem implantar planos de carreira que contemplem a “capacitação profissional especialmente voltada para a formação continuada com vistas a melhorar a qualidade do ensino”. Sendo assim, os municípios têm autonomia para proporcionar formações de qualidade e momentos de estudo e reflexão aos seus profissionais, de forma que possam repensar, reavaliar e aprimorar o ensino fundamental.

Mas estará esta formação continuada dando conta de todo este contexto que visa a melhoria e qualidade do ensino, bem como da satisfação e preparo do professor neste processo? É importante ressaltar a precariedade das cidades pequenas em organizar as políticas de formação de professores, desde a financeira até a formação de equipe técnica responsável pelo processo, que não passa de mera “propaganda

política”, pois a formação dos professores, por ser um momento que reúne todos, acaba servindo de palco de discurso político a vereadores e prefeitos, e cada um dá sua “contribuição para a solução da educação”, e não são raras manifestações que prometem que os salários serão os melhores, na educação não ocorrerão “cortes”, só teremos “investimento”, etc.

O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PACTO) é um programa do Governo Federal. Nele, o Brasil do futuro “é um compromisso assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2012, p. 11). Na Lei, no Decreto, na publicação, tudo é perfeitamente espetacular, tem todas as condições para dar certo, mas para os professores a formação e acompanhamento para que isto aconteça são suficientes? Hoje a proposta, mais uma vez, do Governo Federal tem outro enfoque mudando a idade de alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, é interessante, mas nem acabamos de experimentar um processo, já é outro; quando deveríamos avaliar o processo do PACTO, mudanças já ocorreram novamente. Esta mudança, segundo Mendonça Filho, atual ministro da Educação, tem como objetivo “garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever”. O documento foi entregue no dia 6 de abril de 2017 ao Conselho Nacional da Educação (CNE), em Brasília - DF. Mendonça Filho ressaltou: “A gente está gerando mais equidade, mais oportunidades às crianças mais pobres do Brasil. A classe média, por exemplo, consegue ter a criança alfabetizada numa idade anterior à média das escolas públicas”. “À medida que geramos essas diretrizes pela fixação desse comando na BNCC, estamos assegurando o *mesmo direito a todas as crianças*. A boa alfabetização é a chave do sucesso para toda a vida educacional de crianças e jovens”.

O que podemos ressaltar destas colocações do ministro da Educação, quando refere que “todas as crianças têm o mesmo direito”, é que as condições não serão as mesmas para elas. Nossos professores poderão contar também com uma política de formação adequada à realidade em que cada um se encontra? Há pouco todos estavam voltados para o Pacto, e em específico em Campina Grande do Sul, município de realização desta pesquisa, restaram pendentes 8 horas de formação do ano de 2016 para 2017, que foram simplesmente consideradas encerradas em um

encontro de 3 horas.

Hoje sentimos o que causou o Pacto em nossos alunos, tamanha a dificuldade que eles têm apresentado no 4º ano, o processo de alfabetização deixou falhas, conforme ressalta Murrie (2017 s/p.)⁷, redatora de linguagens da BNCC. Segundo ela, “a conclusão da alfabetização apenas no terceiro ano não tem dado certo e muitos estudantes chegam ao quarto ano sem o conhecimento necessário para seguir os estudos”. A professora Zuleika complementa: “Nesses dois primeiros anos, a ideia é que se faça a consolidação do conhecimento, porque hoje tem a pré-escola obrigatória e essas questões da escrita já começam a ser desenvolvidas na educação infantil”. Enfatiza ainda que “a criança já virá com uma bagagem maior do que vem hoje para o ensino fundamental” (idem).

Neste processo de idas e vindas das Políticas Educacionais Brasileiras, onde está o principal protagonista? Sim, ele é o Professor. Como se dará a formação que ora se prepara, de acordo as políticas locais de “propaganda”? Pois assim vêm sendo os trabalhos com a Educação, propagandas e preparação cada vez mais para o mercado de trabalho, mas aquela mão de obra com menor custo possível, já que a elite precisa manter-se e evoluir, o que não é o caso do professor e de sua formação.

Este panorama breve dos últimos acontecimentos no Brasil em relação à Educação entrelaça-se muito bem com o pensamento de Frigotto e Ciavatta (2003), consideram que as condições de atendimento à democracia estão se tornando cada vez mais restritas pela distância gerada pelas grandes organizações, sendo elas o da tecnoburocracia e seu poder para impedir o atendimento aos direitos e também em restringir a participação de muitos. E assim caminhamos cada vez mais distantes da democracia, da participação direta em processos e políticas que envolvem a educação brasileira, e quando falamos em educação e qualidade estamos obviamente nos remetendo ao professor e sua formação, que caminham nos mesmos passos da qualidade da educação.

Segundo Beisiegel (2006), no processo de democratização do ensino é necessário não emitir crítica, seja ela radical, seja ela conservadora, no sentido de que atualmente a escola perdeu a qualidade, deteriorou-se como se aquela do passado, seletiva, propedêutica, fosse de boa qualidade. Precisamos resgatar a base

⁷ <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=47191> – acesso em 06/04/2017.

reflexiva da atuação profissional como objetivo para entender a forma como realmente se abordam as situações problemáticas da prática de atuação docente. No atual cenário da educação brasileira, aprender a ser professor exige o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, capaz de lidar com a vivência e a prática cotidiana, e é nesse sentido que a formação do professor deve ser um processo permanente do desenvolvimento profissional.

Segundo relata Garcia (1999), a dimensão da formação como processo contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens ocorre ao longo da carreira, visando promover o desenvolvimento profissional. Nesta perspectiva há uma relação da formação inicial com a formação continuada do professor, uma supera a outra dentro da compreensão de ambas em momentos intrinsecamente relacionados no interior de um mesmo processo, o de aprender a ensinar, que se prolonga por toda a carreira docente.

Vale ressaltar uma importante contribuição dada por Zeichener ao fazer a distinção entre aprender a ensinar e começar a ensinar:

O processo de aprender a ensinar se estende durante toda a carreira docente do professor, que, independentemente do que façamos em nossos programas de formação de professores e quão bem o façamos, no melhor dos casos, só podemos preparar os professores para que comecem a ensinar. (ZEICHENER, 1992, p. 45, tradução nossa).

O processo de formação docente, como já citado e como ressalta Zeichener (1992), é um processo que deve se dar ao longo da carreira profissional, para que desta forma os professores possam estar melhor preparados para ensinar, assim como para aprender. Deste modo, a formação contínua é um aspecto importantíssimo a ser considerado devendo estar articulado à prática docente, de forma que os conhecimentos adquiridos na formação inicial possam ser revistos e reconstruídos ao longo da carreira. A formação continuada não deve servir simplesmente para o preenchimento de lacunas dos saberes disciplinares ou habilidades pontuais, mas sim contribuir para mudanças nas bases da profissionalização docente. A formação docente continuada deve ser colocada como um modelo de desenvolvimento profissional e pessoal evolutivo, e realmente contínuo.

Um fator importante para a concretização deste processo é proposto por vários autores e recai sobre nossas políticas educacionais, ainda tão debilitadas: há uma necessidade muito grande de suporte institucional adequado, recursos

financeiros suficientes, ou melhor administrados, e a sensibilização dos professores. Para despertar nos professores a importância de uma formação continuada realmente voltada para o pleno e amplo desenvolvimento pessoal e profissional dependemos de melhorias na base, a começar pelos baixos salários e as jornadas de trabalho exaustivas, o bem-estar dos professores e espaços coletivos de ampla abrangência para enfrentamento das questões educacionais.

Para Freire, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (1991, p. 58). Nós educadores nos formamos na prática, no dia a dia, no enfrentamento de nós mesmos, na reflexão da prática, e para que possamos refletir sobre a prática devemos contar com formação continuada, estudos e um contexto que possa proporcionar tudo isto, caso contrário teremos apenas mais profissionais frustrados.

Segundo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22). A formação continuada, quando bem planejada, preparada junto ao grupo, poderá proporcionar ao professor as possibilidades para a construção do conhecimento e aprimoramento pessoal e profissional para que ele possibilite aos alunos a construção do conhecimento.

No vídeo Educação e transformação (1997), em uma entrevista Freire ressaltou sua apreciação pelas “Marchas”, marchas para a autonomia, para a libertação, marchas que seriam capazes de mudar o mundo; ele entendia que o Brasil deveria ter marchas dos alunos sem escola, dos alunos reprovados, dos que querem ser e são proibidos de ser, marchas para a liberdade, marchas para a educação e a transformação, marcha pela decência, marcha da superação da “sem-vergonhice”⁸ que se democratizou neste país. Com a marcha pela amorosidade, pela atenção, pela valorização dos nossos professores, poderíamos ter um processo mais eficiente, não apenas uma marcha pela marcha, por barulho apenas, por nada. Este movimento a que Paulo Freire se refere é a marcha da liberdade, pela valorização, pelas políticas

⁸ A expressão “sem-vergonhice” está no vídeo da última entrevista de Freire em 17 de abril de 1997, 1ª parte, em que ele relata sua paixão pelas marchas, e o apelo que ele faz, o desejo que ele tinha, era o de ver muitas marchas, as marchas pela decência, a marcha pela superação da sem-vergonhice que se democratizou terrivelmente neste país. Segundo o autor essas marchas nos afirmam como gente, como sociedade querendo democratizar-se (Disponível em: <www.paulofreire.ufpb.br>).

públicas educacionais entrelaçadas às necessidades e participação dos profissionais da educação, a marcha por uma formação continuada que liberte, que incentive, que valorize, que traga liberdade.

Acreditamos que com maiores mobilizações, ou “marchas” como nominou Freire (1997), elas poderiam contribuir para que a educação passe a ser vista como caminho para ampliação de ideias e o consequente desenvolvimento do país, e a formação continuada é o principal componente para o exercício da consciente profissão do professor. Tardif nos remete a uma reflexão em que expõe bem esta visão da importância da ocupação do professor na sociedade, na sala de aula, e de sua função como disseminador de ideias, promovendo, impulsionando, instigando a todos em busca de conhecimento: “Enquanto grupo social, e em virtude das próprias funções que exercem, os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com fins diversos” (TARDIF, 2014, p. 33). A força que os professores têm em suas mãos é grande e valiosa, precisam apenas unir as forças e marchar na mesma direção.

O professor, nesta perspectiva, busca pela formação continuada que proporcione uma aquisição de conhecimentos mais específicos de determinados assuntos que o envolvam no momento, assim vindo a contribuir para sua formação inicial, tornando-o mais capacitado para atender as demandas da sociedade em constante transformação. Conforme Sousa, “ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo, um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania” (2008, p. 42).

O professor precisa dia após dia ser estimulado para que possa estar em constante contato com as inovações, leituras atualizadas, escritas principalmente, procurar ao máximo participar de todas as atividades propostas em seu ambiente de trabalho, para que possa fazer valer seus direitos também de cidadão. Convivemos com uma nova demanda de profissionais que infelizmente contam apenas com a formação acadêmica, seguida no máximo de uma pós-graduação para elevação e nível, embora não se possa generalizar, pois há aqueles que se esforçam apesar de todos os aparatos que se contrapõem à busca pela formação.

Outro importante item a ser elencado é a falta de um plano de cargo e carreira do magistério que vise e contemple as mínimas possibilidades para que o professor

possa buscar continuamente a formação. A principal questão elencada em diversas leituras, por vários autores, é a questão salarial. Os professores disponibilizam todo seu tempo em extensões de carga horária que ultrapassam quarenta horas semanais, impossibilitando buscar formação. A valorização dos profissionais da educação já é um tema prioritário na agenda educacional brasileira, conforme Gentile (2013).

A formação dos professores, assim como de qualquer outro profissional, faz parte do sucesso no âmbito da vida pessoal. Segundo Libâneo, “o termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial profissional. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios” (2004, p. 227). E quanto à formação continuada ele relata que “é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício” (idem). Não há como pensar a qualidade na educação sem pensar a formação continuada como a aliada principal de todo este processo, levada a sério e direcionada ao ambiente de trabalho, nas dificuldades encontradas pelo grupo de determinada série, ou fator, ou ainda baseada em alguma dificuldade individual de cada professor.

As equipes pedagógicas das escolas devem estar interligadas, e também passando por formação continuada específica para que possam ter a ampla visão da necessidade de seus estabelecimentos e junto ao grupo desenvolverem temas de formação a se estenderem pelo ano letivo, a curto, médio e até longo prazo, seguidos de avaliação, autoavaliação, rodas de conversa, mesa-redonda de debates de como vem sendo, e qual a contribuição efetiva que uma boa formação continuada pode proporcionar ao professor, aos alunos e ao grupo em que estão inseridas.

A formação continuada vem sendo tema principal de debates, discussões e pesquisas, vem sendo analisada como enfoque principal na carreira dos professores e desta forma poderá contribuir positivamente para que estejam preparados para desenvolver habilidades e competências para atender as necessidades da educação e poder acompanhar sua evolução que caminha rápido. Isso não é, porém, o que vem acontecendo com a formação continuada, que apesar de ganhar mais campo nas políticas educacionais, ainda não está totalmente estruturada. É preciso preparar também os demais profissionais para o repasse e assim sucessivamente proporcionar uma cadeia de formação amplamente voltada para a profissionalização de nossos professores e para a qualidade tão esperada e desejada na educação brasileira.

Para Freire (1984), a reflexão seria o ponto de partida, a principal contribuição para a formação continuada dos professores. Para explicitar o conceito de reflexão para Freire, eis um fragmento: “O que teríamos de fazer, então, seria, como diz Paul Legrand, ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento. Colocar, como diz Legrand, um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar” (FREIRE, 1984 p. 67-68).

Após a organização do pensamento há de se pensar a prática, que “é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (FREIRE, 1993, p. 42). Na sequência, a reflexão “de que se precisa é possibilitar, que voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (idem, p. 43).

Segundo Freire, “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2001, p. 43). Por isso é que na formação permanente dos professores, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (Idem). Refletir é o movimento entre o fazer e o pensar, refletir para organizar o pensamento, passar realmente à compreensão para a atuação. A partir do momento em que compreende a importância da atuação, principalmente do professor para com o aluno, o profissional passará a atuar com um maior comprometimento. Não basta apenas refletir sobre a prática docente, é preciso refletir criticamente e de modo permanente, é necessário que os professores possam visualizar operações de reflexão no contexto social, político, econômico e cultural mais amplo, apoiados em uma política emancipatória.

Com base nestes conceitos, Freire (2001) acrescenta duas novas categorias no conceito de reflexão: a crítica e a formação permanente, e segundo ele, a crítica é a curiosidade epistemológica resultante da transformação da curiosidade ingênua. A curiosidade age como indagação, como esclarecimento, sinal de atenção, parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem curiosidade, que nos move a somar e contribuir com o mundo em que se está inserido. Para Freire (2001), formação permanente é o resultado do conceito de inacabamento do ser humano, há sempre algo a acrescentar, a aprender, a contribuir para nossa formação. A formação inicial e a continuada são articuladas entre si: a formação inicial corresponde ao período de aprendizagem nas instituições formadoras e a formação continuada serve aos professores que estão no exercício da profissão.

A formação continuada deve decorrer do contexto em que o professor está inserido, ou seja, o seu meio profissional, diante das dificuldades que enfrenta cotidianamente, e precisa contribuir para o bom andamento de todo o seu trabalho, desde que em situações que possibilitem a troca de experiências entre os pares, por projetos articulados de reflexão conjunta. Ressalta-se a importância dos seguintes dispositivos como metodologia para a formação: estudo compartilhado, planejamento e desenvolvimento de ações conjuntas, estratégias de prática, análise da situação didática, entre outros. A formação continuada poderá ter efeito positivo quando voltada para a reflexão do contexto em que o professor está inserido e possibilitar-lhe analisar-se, pensar e desenvolver sua criatividade de forma a contribuir significativamente para a sua prática diária de trabalho, proporcionando crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal.

A escola tem papel importantíssimo neste processo pois são essenciais o desenvolvimento da democracia, da autonomia, da crítica e da defesa dos professores como intelectuais, o que contribui significativamente para que a escola seja realmente formadora de cidadãos críticos e reflexivos dentro da sociedade. Freire afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo” (2002, p. 68). A troca de experiências, o conjunto, a reflexão compartilhada e o meio em que estão inseridos é que vão contribuir para esta formação continuada.

As reflexões que nos remetem à importância e à contribuição positiva da formação continuada são muitas, porém vale ressaltar que para obter eficácia e resultado positivo de forma a contribuir para a formação constante do professor ela deve atender as necessidades constantes de sua prática de trabalho e formação pessoal. Não adianta tratar da formação continuada simplesmente como objeto de resolução de problemas do momento, ela deve abranger todas as dificuldades enfrentadas pelo professor nas mais variadas situações, de cunho pessoal e profissional. Contribuições significativas para a formação continuada requerem ainda uma retomada de debates e reorganizações que contem com a participação efetiva do professor.

2.5 A formação inicial e a formação continuada em Campina Grande do Sul

A formação continuada no município de realização da pesquisa há muitos

anos vem ocorrendo em duas fases⁹: uma no início do ano letivo e outra no início do segundo semestre, no retorno do recesso do mês de julho, recebendo a denominação Semana Pedagógica. No período de 1995 a 2004 ocorria um total de 8 horas diárias, durante cinco dias, perfazendo 40 horas em cada período, com um total ao final do ano letivo de 80 horas de curso. Consistia de cursos de Alfabetização, Matemática, Geografia e História do Município, e algumas palestras de acordo com o interesse do grupo da Secretaria Municipal da Educação, que ao final das semanas de formação coletava, na avaliação final, sugestões de temas a serem trabalhados nas próximas formações. Destaque-se que não há como essa prática ser interpretada como formação continuada, pelo intervalo de tempo entre uma e outra realização.

No decorrer do ano alguns cursos esporádicos aconteciam, como formação de professores para atuarem em atividades de educação física, organização e estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém não eram todos os professores que participavam, em virtude da impossibilidade de dispensa de alunos e da falta de professores substitutos para suprir a falta do professor cursista.

Ocorriam também os denominados Painéis Municipais da Educação, em que os professores interessados em mostrar aos demais professores da rede experiências de sucesso na prática diária de trabalho, inscreviam-se via Secretaria da Educação, que analisava e selecionava os trabalhos para um evento que acontecia próximo ao final do ano. Os professores selecionados apresentavam seu trabalho aos colegas em uma interessante troca de experiências.

Neste período também aconteciam encontros bimestrais da Coordenação do Ensino Fundamental com os professores das 1ª e 2ª séries para um trabalho exclusivo sobre alfabetização, com a participação de professores especialistas na área, em que se discutia todo o trabalho de reescrita, produção textual, leitura, análise do processo de escrita em que o aluno se encontrava. Pode-se considerar que neste período houve uma formação continuada específica para atender as necessidades da alfabetização.

A formação continuada, como já citado, acontecia em dois momentos, apresentados pelas figuras abaixo das formações nos últimos cinco anos na Rede Municipal, que sempre contou com a participação de professores palestrantes

⁹ As informações aqui citadas foram extraídas de documentos da Secretaria Municipal da Educação do Município de realização da pesquisa, Campina Grande do Sul. Processos de Contratação de Empresas/Palestrantes e demais documentos em arquivo.

renomados na área da Educação. Esporadicamente os profissionais eram divididos em blocos ou áreas, de acordo com a atuação: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Disciplinas Especiais, Artes, Literatura, Educação Religiosa, Educação Física, Auxiliares de Serviços Gerais, Motoristas, Merendeiras, Monitores, Estagiários. Mas a visão do todo passou a existir nos últimos dois anos. O primeiro momento de formação sempre acontece em um grande evento onde reúnem-se todos, como mostram as figuras ilustrativas a seguir, perfazendo um total de quase 800 funcionários que compõem hoje a Secretaria Municipal da Educação.

Para exemplificar um pouco o processo de realização das formações recorreremos aos dias mais atuais, aos quais dispomos de arquivos do Site da Prefeitura Municipal.

FIGURA 2 – FORMAÇÃO CONTINUADA 2013 – 2014¹⁰

Formação Continuada Profissionais da Educação Campina Grande do Sul 2013 - 2ª Fase  02/09/2013 A secretaria municipal de Educação realizou, nos dias 13, 20 e 27 de agosto, palestras que fazem parte do programa Formação Continuada. Professores da Educação Básica participaram do evento que teve como tema a “Inclusão na prática: conceitualização e encaminhamentos pedagógicos”. Ao todo, foram três palestras que abordaram temas relacionados à inclusão escolar.	Formação Continuada Profissionais da Educação Campina Grande do Sul 2014 – 1ª Fase  04/02/2014 Nesta segunda-feira, às nove horas da manhã, no Teatro Municipal, aconteceu a abertura da Formação Continuada, semana de preparação de todos os profissionais da educação antes do início das aulas.” Os profissionais da Educação contam com palestras de Geraldo Peçanha Almeida, Sandra Aguilera, Paulo Ross, Dalmir Sant’Anna, Drª Paula, chefe da sessão da 2ª Regional de Saúde do PR.
---	--

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

¹⁰ Para exemplificar um pouco o processo de realização das formações recorreremos aos dias mais atuais, aos quais dispomos de arquivos do Site da Prefeitura Municipal. <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

FIGURA 3 – FORMAÇÃO CONTINUADA 2014 – 2015

**Formação Continuada Profissionais da
Educação Campina Grande do Sul 2014 – 2ª
Fase**



04/08/2014

Durante a última semana aconteceu a 2ª fase da Formação Continuada. O evento contou com palestras, oficinas e cursos voltados para os profissionais da área da educação: professores, educadores, auxiliares de serviços gerais e gestores das escolas.

**Formação Continuada Profissionais da
Educação Campina Grande do Sul 2015 – 1ª
Fase**



02/02/2015

Entre os palestrantes da Formação Continuada 2015 está o jornalista Juliano Matos; Celso Antunes, que foi o palestrante de terça-feira (3), é mestre em Educação e autor de diversos livros didáticos voltados à professores, pais e alunos.

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

FIGURA 4 – FORMAÇÃO CONTINUADA 2015 – 2016

**Formação Continuada Profissionais da
Educação Campina Grande do
2015 - 2ª Fase**



20/07/2015

A programação do Seminário dos Profissionais da Educação, organizada pela Secretaria de Educação em parceria com a empresa Futuro Eventos, na 2ª fase, inclui palestras motivacionais e técnicas, além de uma série de oficinas voltadas para todos os profissionais da área.

**Formação Continuada Profissionais da
Educação Campina Grande do Sul
2016 – 1ª Fase**



03/02/2016

Entre os dias 1º e 5 de fevereiro, a Secretaria de Educação promove 1ª fase da Formação Continuada 2016. A programação é voltada para todos os profissionais da rede municipal de ensino: A programação do III Seminário dos Profissionais da Educação de Campina Grande do Sul segue com palestras e oficinas.

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

FIGURA 5 – FORMAÇÃO CONTINUADA 2016 – 2017

Formação Continuada Profissionais da Educação Campina Grande do Sul – Rede municipal - 2016 - 2ª Fase  19/07/2016 A Secretaria Municipal da Educação realiza, entre os dias 18 e 20 de julho, o IV Seminário dos Profissionais da Educação de Campina Grande do Sul. Reúne palestras e oficinas voltadas para todos os profissionais que atuam na rede municipal de ensino: O objetivo é atualizar métodos e dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento da equipe.	Formação Continuada Profissionais da Educação Campina Grande do Sul – Rede municipal - 2017 – 1ª Fase  02/02/2017 A cerimônia foi realizada na noite desta terça-feira (31), no centro de eventos do município, e reuniu aproximadamente 800 pessoas. "Entre as nossas prioridades está o Plano de Cargos e Salários. A programação da Semana Pedagógica contém uma série de oficinas e palestras específicas para cada grupo de profissionais.
---	--

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

Como já citado anteriormente, as reuniões e encontros de formação acabam sendo “palanque de políticos”, em que falam tudo o querem e vão fazer, mas sabe-se que a prática é outra, cada um que sobe ao palco faz uso do microfone semeando lindas palavras e mensagens para os professores, mas nada se confirma, são palavras ao vento, principalmente se estes eventos coincidirem com datas próximas a momentos políticos eleitorais.

Outra formação que teve início nesse período e permanece até o presente momento é a do Projeto Agrinho, o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP, resultado da parceria entre o SENAR-PR, a FAEP e o governo do estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas. Até o ano de 2016 o projeto sempre contou com grande participação de professores, Escolas e a Secretaria Municipal da Educação em vários projetos, sempre de acordo com a temática do Programa.

FIGURA 6 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O PROGRAMA AGRINHO

PROFESSORAS DE CAMPINA PARTICIPAM DE PALESTRA SOBRE O PROGRAMA AGRINHO	
	Professoras de Campina Grande do Sul participaram de uma palestra com orientações sobre o Programa Agrinho. “O objetivo principal é incentivar os professores a explorar todo conteúdo disponibilizado pelo programa. Este material traz um conteúdo rico e que proporciona a elaboração de projetos em diversas áreas”, conta a Coordenadora responsável pelos Projetos pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação. A palestra foi ministrada pela multiplicadora do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/PR), Hellen Karine Rocopffer. Entre os presentes estavam professoras das escolas municipais, Cmeis, Cies e Apae, orientadoras, diretoras dos Cmeis, além de representantes do Instituto Kasper. O Agrinho leva às escolas da rede pública de ensino uma proposta pedagógica baseada em visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa. Anualmente, o programa envolve a participação de mais de 1,5 milhão de crianças e aproximadamente 80 mil professores da educação infantil, do ensino fundamental e da educação especial, estando presente em todos os municípios do Estado.

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

O município também conta com o Projeto Ler e Pensar, criado em 1999 pelo jornal Gazeta do Povo. É um projeto de incentivo à leitura e cidadania que por meio da mídia jornal contribui com a formação de educadores, crianças e jovens no Paraná. Os professores do município participam desde 1999 deste projeto, seguido de várias formações *on line* que foram ganhando espaço desde seu início. Os professores contam com o jornal mensal para trabalharem com os alunos em sala de aula, despertando-os para o prazer da leitura, escrita, compreensão textual e outras atividades.

Questiona-se se o Programa Agrinho mede a qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. Como é mais uma política do município, em que fotos e reportagens valem muito como propaganda da gestão e a mídia enaltece a gestão do momento, o Agrinho persiste no município desde 1999, são 18 anos de insistência para a participação geral.

Conforme reportagem citada acima, a figura seguinte foi extraída do *site* da Prefeitura Municipal, da pasta da Secretaria da Educação, em 28 de abril de 2017 às 15h10min.

FIGURA 7 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA NO PROJETO LER E PENSAR

Oficina do Projeto Ler e Pensar – Gazeta do Povo 25/06/2015



As professoras dos 1º, 2º e 3º anos, responsáveis por desenvolver o Projeto Ler e Pensar nas Escolas de Campina Grande do Sul, participaram de uma oficina com o tema “O Jornal na Prática”, na terça-feira (23), na Escola Municipal Ulisses Guimarães. A capacitação foi ministrada pela coordenadora do projeto, Antoniella Amil. Nos últimos anos Campina Grande do Sul recebeu diversos prêmios no

Projeto Ler e Pensar. Em 2014 o município venceu na categoria Práticas Pedagógicas, com o projeto “O Uso Lúdico do Jornal como Bússola para o Conhecimento”, e na categoria Mobilização, a Escola Municipal Marcos Nicolau Strapassoni foi umas das premiadas. “Em todas as escolas municipais de Campina Grande do Sul desenvolvemos ações utilizando o jornal como ferramenta de aprendizado. E essa capacitação é muito importante para podermos aperfeiçoar essas práticas e mantermos a tradição do município nas premiações do Ler e Pensar”, conta a coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Educação, diz Coordenadora de Projetos do Município.

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

De 2007 até o presente momento perdurou a denominada Semana de Formação Continuada, porém hoje, depois de muitas leituras e pesquisas, temos claro que de continuada não tem nada, visto que continua mais ou menos no mesmo formato, porém não mais uma semana completa de formação e sim de dois a três dias, em meio período, normalmente no mês de fevereiro quando se inicia o ano letivo, e no mês de julho, ao retorno do recesso.

No ano de 2014 iniciou-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PACTO), um compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Este contou em 2013 com um acompanhamento mais presente por parte das pedagogas que participavam da grande formação, e depois repassavam aos professores do município, envolvendo alunos e professores dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Fundamental. Também participavam as pedagogas das escolas municipais com a função de supervisoras. Em 2015 os encontros começaram a diminuir, e em 2016 já quase não se falou nele. Entre os anos de 2013 e 2016, o município contou também com formação por meio de oficinas, mas mais voltadas para a matemática e a alfabetização, enfocando o PACTO.

FIGURA 8 – O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**PROFESSORAS RECEBEM CERTIFICADOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

As professoras da rede municipal de ensino de Campina Grande do Sul que participaram do curso promovido neste ano pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) receberam os certificados, na última sexta-feira (27). 01/12/2014. Os certificados, que se referem às 120 horas do curso realizado com encontros mensais entre julho e novembro de 2014 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram entregues a 81 professoras, além da coordenadora do pacto no município e das orientadoras. O Pnaic é um compromisso assumido pelo Governo Federal, estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Campina Grande do Sul aderiu ao pacto em 2012 e deu início às atividades em 2013 como parte do programa de educação continuada do município. No ano passado, a disciplina abordada no curso do Pnaic foi Língua Portuguesa. Neste ano, foi Matemática. A capacitação é oferecida para as professoras do 1º, 2º e 3º ano da rede municipal.

FONTE: <http://www.campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1010>

Observa-se, por todo este contexto, que a formação continuada não acontece conforme deveria, segundo autores como Freire (1996), Nóvoa (2011), Garcia (1999), Romanowski (2007) e Saviani (2009) apontam em seus escritos. Há o cumprimento da Lei nº 5692/96, mas acredita-se que possa melhorar, e para isto é necessária a mudança de muitas consciências, já que os realizadores ainda atuam no simples cumprimento de protocolo e nada mais. É preciso buscar maior participação dos professores para uma formação continuada de cunho efetivo, dentro da realidade de cada estabelecimento, acabando com a visão equivocada de que determinado assunto abrange a todos da mesma maneira.

Não é raro ouvir professores comentando estarem cansados pois nada acontece de diferente. Reconhece-se que a mudança deve partir de cada um, mas há necessidade da participação coletiva, mais efetiva de todos os envolvidos.

É importante salientar que enquanto os políticos observarem a formação docente continuada como um “palco” político, nada irá mudar. É fundamental dar início a um trabalho de formação real, na base, no ambiente de trabalho, voltada para a realidade local, específica. Compreende-se que palestras e outros eventos sejam interessantes, mas a formação necessária é a formação na escola, local de trabalho. Diante das dificuldades enfrentadas diariamente por professores e demais envolvidos no processo, o papel da Secretaria Municipal da Educação é de dar o suporte necessário para que esta formação aconteça, juntamente com entidades e profissionais que cada grupo, cada instituição julgarem necessária, em levantamentos

junto à equipe pedagógica das escolas e à equipe de coordenadores da secretaria local.

Para que isto aconteça se faz necessária uma formação específica para gestores e suas equipes, bem como para as equipes pedagógicas que compõem as escolas Centros Municipais de Educação Infantil. Enquanto a formação for pensada fragmentada, e simplesmente por cumprimento da política de formação, nada mudará. Todo este cenário de fotos e reportagens aconteceu de forma sutil e delicada na sequência de discursos do Poder Executivo na abertura da Semana de formação de 2017, com profissionais da educação do município de Campina Grande do Sul:

O prefeito de Campina Grande do Sul reafirmou os compromissos assumidos com a Educação durante a abertura da Semana Pedagógica 2017, e reuniu aproximadamente 800 pessoas. "Entre as nossas prioridades está o Plano de Cargos e Salários. Vamos não apenas equalizar as remunerações e funções de forma justa, com critérios para promoção, progressão e benefícios, mas também assegurar o futuro, garantindo uma aposentadoria digna a todas vocês, também ressalta que quer "tornar o salário dos professores de Campina Grande do Sul um dos melhores do Estado do Paraná", anunciou o prefeito. Cumprir o Plano Municipal de Educação é outro dos nossos principais objetivos", disse o Prefeito. Previsto na Lei 365/2015, o Plano contém uma série de metas para a área. Entre elas, expandir a oferta de vagas na educação infantil, ampliar a oferta de atividades extracurriculares no contra turno e aumentar o investimento de recursos públicos. O Prefeito ressaltou que **"colocará em prática a política da Educação e não fará política com Educação"**. Ele destacou que escolheu para o comando da pasta uma técnica da área, compromisso assumido desde a campanha. A secretária, é professora aposentada do município, graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia¹¹.

De tudo que aqui foi apresentado, se realmente acontecer 50% já será um avanço para os profissionais do município, porém sabe-se que promessas políticas não devem ser consideradas. Gentili (1999) afirma que para os que atuam no campo educacional, a questão é simples: o pessimismo da inteligência deve permitir-nos considerar criticamente a magnitude da ofensiva neoliberal contra a educação das maiorias, pensando muito e refletindo sobre a ação dos falsos neoliberais.

¹¹ Arquivo encontra-se Disponível em:
(<http://campinagrandedosul.pr.gov.br/site/visual_noticias.php?id=1622>, p. 3)

3 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

No sentido filosófico e epistemológico, a educação tecnológica pode ser diferenciada da educação técnica. A educação técnica, procura transpor conhecimentos de um indivíduo para o outro, ajustando-o ao trabalho e aos modos de produção,

A educação tecnológica deve preparar o cidadão para ser crítico, reflexivo atuante e participativo no meio em que está inserido, na sociedade como um todo, não somente em seu local de trabalho, estas características são imprescindíveis ao professor (profissional) do século XXI. A educação tecnológica também precisa proporcionar ao profissional (professor) conhecimento para que possa utilizar adequadamente as ferramentas tecnológicas de forma produtiva, crítica, e não somente disponibilizar as ferramentas.

3.1 Educação Tecnológica e formação de professores

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as mídias sociais têm contribuído para mudanças na vida cotidiana das pessoas transformando as formas de aprendizagem e entretenimento, entre tantas outras áreas. É importante ressaltar que somente a inclusão de tecnologias em escolas e a disponibilidade de conteúdos na rede não serão suficientes para alcançar êxito na educação se o professor não for preparado para trabalhar com estas tecnologias, para o que há de se pensar na formação deste profissional (NASCIMENTO, 2013). Destacamos a seguir alguns dos importantes itens a serem integrados à prática docente para o êxito no uso das tecnologias.

QUADRO 4 - ASPECTOS IMPORTANTES PARA O ÊXITO NO USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

01	Importância da decisão do professor em adotar as tecnologias.
02	Habilidade para aquisição de confiança para o uso.
03	Grau de profissionalismo do professor, que envolve o conhecimento, a importância do aprender, e preparar-se para o uso pedagógico das tecnologias.
04	Importância de pensar a tecnologia no âmbito de uma concepção pedagógica.
05	Papel ativo dos alunos.

FONTE: COSTA *et al.* (2012).

A formação de professores para a integração das tecnologias educacionais é necessária, segundo Costa (2008), porém é cara, é morosa, podendo ainda vir a apresentar resultados não desejados. Afinal a eficácia desta formação não é uma questão técnica, é importante prever formas de aplicação das aprendizagens adquiridas na formação continuada do professor e que desenvolvam e reforcem efeitos (COSTA, 2008), tais como: integração das tecnologias com a vida escolar cotidiana; existência de infraestrutura e de recursos adequados aos alunos, ao currículo e ao trabalho do professor; empenho da equipe gestora em difundir o uso das tecnologias promovendo conhecimento dos professores em buscar melhoria das condições de materiais; compreensão da formação não como estratégia fechada, mas sim com possibilidades de trocas, de continuidade. Deve haver, segundo Batista e Barcelos (2015), um acompanhamento pós-formação para que se possa investigar o impacto da formação na prática diária de atuação profissional, e elencar os resultados tanto positivos quanto negativos.

É muito importante que ocorram também iniciativas que contemplem formação inicial e continuada dos professores, para que haja uma integração das tecnologias com a prática diária de trabalho. Uma perspectiva teórica que pode fundamentar essas iniciativas é a *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK)¹², ou de conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo (MISHRA; KOEHLER, 2006). Esta teoria baseia-se em um conceito de saber pedagógico, o conhecimento sobre ensinar e aprender desenvolvido por Shulman (1986). TPACK define-se por um conhecimento que os professores precisam ter para ensinar com e sobre tecnologia, incluindo as discussões sobre o uso das tecnologias (BATISTA; BARCELOS, 2015).

Citamos a seguir a resposta de uma das pedagogas participantes da pesquisa exemplificando o que compreende por formação continuada para o uso das Tecnologias Educacionais:

¹² Usava-se a sigla TPCK, posteriormente modificada para TPACK para enfatizar que se trata de um pacote total (*total package*), necessário para integrar verdadeiramente tecnologia, pedagogia e conteúdo no processo de ensino e aprendizagem, tendo como enfoque preparar os alunos para ensinar e para aprender com tecnologias (NIESS, 2008).

Nos dias atuais a tecnologia é uma ferramenta essencial e moderna, que resulta na aplicação dos mais avançados conhecimentos e instrumentos. (P 03, Q 04)¹³.

Saviani (2012) diz que as máquinas são como extensão dos braços e agora já estão como extensão do cérebro, ou seja, o homem agora deverá manipular toda a engrenagem da máquina. É importante salientar que as novas tecnologias não substituem a metodologia, e sim incrementam o trabalho docente, porém o profissional precisa ter a formação para poder manipular a máquina.

Nas últimas décadas houve um aceleração muito significativo na utilização das tecnologias, é falho ainda, porém vem crescendo e ganhando espaço dia após dia, proporcionando à sociedade novos rumos, não só tecnológicos, mas também sociais, econômicos e culturais. Desde o surgimento da escrita e da leitura nada causou tamanho impacto quanto as tecnologias, que causaram mudanças radicais no mundo. A atuação profissional na cultura tecnológica hoje está ainda acessível a poucos, e a ampliação deste processo dependerá de disponibilidade de formas de comunicação, de qualidade, de baixo custo, o que ainda está bem distante da realidade da escola pública.

A sociedade contemporânea vem passando por grandes e constantes mudanças relacionadas à globalização: mudança social e política, democratização da sociedade e o aumento da consciência pública sobre questões que interferem na vida cotidiana. Até há não muito tempo a tecnologia era considerada pela ideologia neoliberal a solução para todos os problemas que permeiam a educação, o que se reflete nos mais variados percursos históricos, aproximações e distanciamentos experimentados entre tecnologia e processos educativos.

Para discutir tecnologia na educação é preciso primeiramente discutir a Educação enfocando a formação docente em si e voltada para as tecnologias. Pois “se vivemos um tempo de transição paradigmática quando a oposição capitalismo/socialismo foi sendo substituída pelo ícone sociedade industrial” (SANTOS, 2000, p. 29) não podemos desperdiçar nenhuma chance de acesso a todas

¹³ Aqui utilizamos a resposta de uma das pedagogas participantes do questionário, sendo a questão: “O que você compreende por formação continuada para o uso das tecnologias educacionais”, para dar início e exemplificando a importância da tecnologia e da formação continuada de professores. (P 03) refere-se à pedagoga, e (Q 04) à questão.

as tecnologias, principalmente em se tratando da escola, e investir grandemente na formação dos professores.

Eis um grande desafio ao professor: acompanhar todo este processo de mudanças, mudanças momentâneas, principalmente em relação às tecnologias que vêm contribuir para um melhor desenvolvimento de seu trabalho e em sua vida pessoal. Podemos dizer que a consciência política vem se moldando em um novo formato, mais voltado para a criticidade, evoluindo aos poucos, e a tecnologia nos surpreende a cada dia, evoluindo em uma proporção que não há como compará-la com a formação dos professores.

Estamos vivenciando tempos de mudança, inovações diárias, mas a formação docente ainda estaria estagnada? Difícil afirmar, porém retomamos aqui Freire, que afirma que a reflexão crítica é o ponto de partida do processo da inovação na formação docente: “A prática docente crítica implica em um pensar certo, envolve um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2001, p. 42-43).

3.2 Aprendizagem colaborativa e formação do professor

A expressão “aprendizagem colaborativa” refere-se a um método de instrução/aprendizagem no qual os seus integrantes/participantes trabalham juntos, em pequenos grupos em torno de um mesmo objetivo. Os integrantes são responsáveis pelo aprendizado uns dos outros, de modo que o sucesso de um ajuda no sucesso dos outros (GOKHALE, 1995).

Com todo o processo de mudanças que vem ocorrendo diariamente, as redes sociais como meios de comunicação e interação vêm impactando a vida moderna, bem como os processos de ensino-aprendizagem, pelos novos hábitos e facilidades de acesso.

Para falar sobre a aprendizagem colaborativa precisamos antes de qualquer discurso errôneo entender como se dá este processo de aprendizagem mediada ou assistida por computador. Utiliza-se um universo de aprendizagem mediada pelo computador mas é necessário um empenho extra, ou seja, o trabalho em equipe é essencial, exigindo a interação dos participantes com o professor e é baseado na colaboração. Segundo Gallana (2013), a pesquisa individual e o aprendizado de novas linguagens e tecnologias são fundamentais para professores comprometidos com o aprender a ensinar.

Para Straus (2003), colaboração, ação colaborativa, resolução colaborativa de problemas se referem “ao processo que as pessoas utilizam quando trabalham juntas em uma equipe, organização ou comunidade a fim de planejar, criar, resolver problemas e tomar decisões” (STRAUS, 2003, p. 23). A aprendizagem é colaborativa, ou seja, se constrói com a colaboração, as trocas de experiências, a reflexão sobre conteúdo, levando à construção coletiva do saber.

Segundo Vygotsky (2008), a aprendizagem é compreendida como um processo dialético, em que o aprendiz é um ser real, concreto, histórico e permanente em constante transformação através de diálogo, interação com tudo que o cerca, e este homem é formado em ambiente cultural histórico. Sendo assim, o meio, o contexto social e histórico, as interações e trocas são os principais fatores para o desenvolvimento cognitivo deste indivíduo, e são processos imprescindíveis para a concretização da aprendizagem.

Conforme Gallana (2013, p. 13), a aprendizagem colaborativa mediada por computador pode ser definida como “ação educativa em que dois ou mais sujeitos constroem o seu conhecimento, baseados na discussão e reflexão de determinado assunto, onde os processos de ensino e aprendizagem são mediados por computadores e outras tecnologias de comunicação”. Embora a aprendizagem colaborativa seja intrínseca ao universo da cibercultura, ela não se faz exclusivamente neste ambiente. Sendo assim, a participação e a interação do indivíduo em ambientes virtuais estão ligadas e relacionadas à aprendizagem colaborativa. Não bastam apenas diálogos e interação para a aprendizagem colaborativa, é preciso diversificação nas formas de expansão onde ela se desenvolve.

Extremamente importantes também a responsabilidade, a iniciativa, a flexibilidade das mudanças de papéis, a rápida adaptação a máquinas e ferramentas, formas de trabalho, equipes interdisciplinares (LIBÂNEO, 2011, p. 23).

Todo esse processo implica em mudanças de paradigmas, como sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB). O aluno de hoje apresenta novas características, novos interesses, sendo capaz de aprender e absorver conhecimentos de formas diferentes das gerações anteriores. Não basta apenas usar computador, é preciso que a inserção das tecnologias esteja norteada por trabalho em conjunto, aprendizagem interativa, conexão entre conteúdos, saberes entre múltiplas mídias.

Segundo Souza e Scheneider (2016), o professor pode utilizar processos, meios comunicacionais promovidos nas redes sociais, como instrumentos em para a construção de novos métodos de ensino capazes não apenas de motivar a participação, mas também de entender os limites do processo de aquisição do conhecimento formal. Para Gallana (2013) é no universo das informações, no uso de plataformas múltiplas, conexões entre todos na e além da escola que se tecem conhecimentos. Para Souza e Scheneider “a conexão constante do jovem em redes sociais evidencia uma rede de diálogo, de construção de novas ideias em colaboração com seus pares” (2016, p. 89). Os autores citam ainda que o “professor pode explorar essa demanda em benefício de sua práxis, não apenas motivando a participação, mas estendendo os limites do processo de aquisição do conhecimento formal, extrapolando a sala de aula e os muros da escola” (Idem).

Com todo este aparato para que o professor possa realmente contribuir significativamente para uma aprendizagem de qualidade e voltada para a utilização das tecnologias, é preciso melhorar a formação, tanto a inicial quanto a continuada, concordando com Imbernón: “O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos tecnicamente na prática da sala de aula” (IMBERNÓN, 2006, p. 41), muito menos para a utilização das novas tecnologias em sala de aula.

3.3 Produção docente e formação de professores

As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomada como o principal componente mobilizador dos saberes profissionais, considerando assim que o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade da utilização deles.

A discussão sobre este tema segundo Nunes (2001) surgiu nas décadas de 1980 e 1990. Entre os motivos que contribuíram para a movimentação em torno dele está o movimento de profissionalização do ensino e suas consequências para a questão do conhecimento dos professores, visando garantir a legitimidade da profissão. É a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes docentes epistemológicos.

Neste período iniciaram-se as pesquisas que buscaram resgatar o papel do professor, destacando a importância de pensar e repensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo então o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. Neste contexto surge a marca da produção intelectual, utilizando aqui a abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor. Segundo Nóvoa (1995), esta abordagem vem contrapor-se a estudos anteriores que acabavam reduzindo a profissão docente em competências e técnicas.

Ocasionou-se uma crise de identidade no professor em virtude da separação entre o “eu profissional” e o “eu pessoal”, passando então o profissional a ser o foco central de estudos e debates, considerando que o modo de vida pessoal acaba interferindo no profissional. Passam a ser valorizados os saberes construídos, o que antes não era levado em consideração. Diante desta perspectiva de valorização e análise da formação dos professores é que os estudos sobre os saberes docentes ganham campo e começam a aparecer na literatura, com o intuito de identificar os diferentes saberes implícitos na prática docente. Para Nóvoa, “é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (NÓVOA, 1992, p. 27).

Fiorentini *et al.* (1998) nos mostram a tendência crescente das pesquisas em valorizar os estudos dos saberes docentes na formação dos professores. Segundo os autores, a valorização na década de 1960 era quase exclusiva sobre o conhecimento dos saberes específicos que o professor tinha, e passou-se na década de 1970 a valorizar os aspectos didáticos metodológicos relacionados com as tecnologias de ensino. Já na década de 1980 o discurso educacional esteve voltado para a dimensão sociopolítica e ideológica da prática pedagógica. O modelo de orientação teórico para orientar a formação docente caminhava para uma análise negativa da prática pedagógica e dos saberes docentes.

Nos anos de 1990 surgiram novos enfoques e paradigmas para a compreensão da prática docente e dos saberes dos professores, embora pouco valorizados nas investigações de programas de formação docente. Pimenta (1999) identifica a questão dos saberes como aspecto considerado nos estudos sobre a identidade da profissão do professor, construída a partir da “significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que

permanecem significativas” (PIMENTA, 1999, p. 19), ou seja, do contexto que permeia e envolve o professor. Pimenta comenta ainda as “práticas que resistem a inovações porque preches de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias” (p.19). Fica evidente que todo o processo que envolve a prática e a teoria irá contribuir para a identidade do professor.

É importante considerar o professor em sua formação, a autoformação, reelaborando seus conceitos iniciais em confronto com a prática vivenciada, constituindo então uma reflexão de, na e sobre a sua prática. Essa tendência reflexiva que vem se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, essa forma de repensar a formação do professor vêm sendo reveladas nos estudos de Tardif (2002), Nóvoa (1997), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), Garcia (1997), Schön (1997) e Zeichner (1997). Nestes estudos a experiência do professor, seus saberes docentes e maneira de viver passam a ser valorizados, reflexão esta citada por Nóvoa e Freire, e tantos outros autores.

A prática docente é vista como “espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores” (TARDIF, 2002, p. 291). É lugar de produção dos saberes adquiridos pela reflexão da própria prática, por meio de atividades de seu dia a dia, experienciadas coletivamente, entre os professores ou no individual com que cada professor produz. Já para Schön os ambientes particulares da profissão proporcionam aos professores “conhecer-na-prática”, por meio de atividades características e situações de seu dia a dia (SCHÖN, 2002, p. 37).

Segundo Pimenta, a prática docente é dotada de saberes específicos que não são únicos, os problemas da prática profissional docente não são apenas instrumentos que envolvem situações complexas (PIMENTA, 1999, p. 30). A autora afirma que “a formação é na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (p. 29).

Para Tardif, os saberes docentes são oriundos de fontes sociais diversas (família, escola, universidade), adquiridos cada qual a seu tempo: da infância, da escola, da formação profissional, do ingresso na profissão, da carreira, porém são pragmáticos, estão ligados ao trabalho, à experiência profissional e à pessoa professor (TARDIF, 1999, p. 104-105). Tardif apresenta uma sistematização dos saberes docentes caracterizando-os como temporais, plurais, heterogêneos,

provenientes das relações complexas e diversas entre o professor e as pessoas à sua volta, sendo eles: “saberes pessoais”: advindos da família, do ambiente de vida, da educação no sentido lato; “saberes provenientes da formação escolar anterior”: a escola primária, a secundária, os estudos pós-secundários não responsabilizados; “saberes provenientes da formação profissional do magistério”: os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem; “saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho”: a utilização de ferramentas dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios e fichas; “saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola”: a prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares (TARDIF, 2002, p. 63).

Diante de toda a sistematização destes saberes surge um núcleo do saber docente do professor, em que os professores transformam as relações, as experiências exteriores em relação com os saberes de interioridade. Depois de todo o exposto podemos dizer que o professor produz seus saberes a partir das práticas vivenciadas, a partir da reflexão, da construção e reconstrução.

Considerando este contexto da construção do saber, da reflexão, das práticas vivenciadas, precisamos saber se o professor está situado como sujeito historicamente, ou seja, o que é a identidade deste professor, visto que não há como compreender a identidade deste profissional desvinculada de suas histórias de ações, projetos e desenvolvimento profissional (TARDIF, 2002, p. 107).

Corroborando o que Tardif defende quanto à definição da identidade do professor, Gatti comenta: “é preciso ver os professores não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal” ou seja, dentro deste grupo, destas vivências pessoais e profissionais, eles também onde eles ainda complementa Gatti (2003) “partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas apresentações constituídas nesse processo que é ao mesmo tempo, social e intersubjetivo” (GATTI, 2003, p. 196).

Podemos então compreender que a identidade do professor se processa de acordo com a prática diária de trabalho, seu convívio com o grupo, sua vivência particular, podendo ser individual e coletiva, advém de suas práticas pedagógicas cotidianas, com interação entre sujeitos da produção histórica e social. Destacamos a “importância das práticas pedagógicas docentes na construção da identidade do

professor, entendidas como um lugar onde se produzem saberes adquiridos pela reflexão prática, por meio de atividades cotidianas do ensino” (CAVALLI, 2005, p. 383).

3.4 Uso das ferramentas de Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) também denominada Ensino a Distância, não é algo novo, inovador, diferente, que poderá revolucionar o contexto educacional (DIAS; LEITE, 2012). O que diferencia a EaD de tempos atrás da EaD de hoje são os meios disponíveis para cada época. Há uma grande expansão desta modalidade em todos os continentes, a EaD causa polêmica, alguns acreditam na proposta e a defendem, outros a criticam, mas ela se expande, mesmo em meio a um cenário de preconceitos e resistências (ALVES; NOVA, 2003).

Para Alves (2006, p. 1), não há registro relevante acerca da criação da EaD no Brasil, o marco histórico fica com a implantação das Escolas Internacionais, em 1904, representando organizações norte-americanas. Em meados de 1934, Edegard Roquete-Pinto instalou a Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro, onde os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, utilizando ainda correspondências para contato (DIAS; LEITE, 2012). A popularização do rádio a pilha se expandiu no início da década de 1960 e o Movimento da Educação de Base (MEB), ligado à Igreja Católica e ao Governo Federal, através do rádio desenvolveu um programa de alfabetização de adultos. Neste período também fizeram sucesso os cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro (IUB), criado em 1939 em São Paulo. Também o Projeto Minerva, transmitido pelo rádio após o programa noticioso obrigatório Voz do Brasil, cursos a distância para a formação de nível básico do ensino, também um projeto do governo que contava com apostilas impressas (VINERON, 2005). Assim funcionou a EaD no Brasil até a década de 1970. O Instituto Universal Brasileiro 40 anos depois continua oferecendo cursos, agora *online*, de mecânica, eletrônica, costura, contabilidade, fotografia, entre outros.

De 1970 até hoje a TV ganhou espaço, e nela, os telecursos; surgiu o videocassete, multiplicando o acesso aos conteúdos, depois o fax e mais recentemente o computador e a web se consolidam como meios educativos (DIAS; LEITE, 2012). O surgimento de cada nova tecnologia não descarta a anterior, pois uma complementa a outra. O rádio continua a ser usado em locais de difícil acesso,

como na Amazônia, e o papel impresso continua quase insubstituível, e isso tudo ocorrendo ao lado das mais modernas invenções tecnológicas digitais que propiciam a interatividade: *e-mail*, fórum, *chat*, videoconferência e conferência *web*, *wiki*, dentre outras. Portanto as tecnologias disponíveis em cada momento histórico influenciam a sociedade e em particular a educação. Diante deste contexto pode-se situar a EaD em termos de gerações; há autores que dividem a história da EaD em três, quatro, cinco gerações (DIAS; LEITE, 2012).

De acordo com a Universidade Virtual Brasileira (2002) há três gerações da EaD, conforme quadro abaixo.

QUADRO 5 – AS TRÊS GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Gerações da Educação a Distância no Brasil	
1ª geração	Caracteriza-se o ensino pela correspondência, modalidade que marca o início da EaD em todo o mundo e principalmente no Brasil, na primeira metade do século XX.
2ª geração	Caracteriza-se pela Teleducção/Telecursos, modalidade que surge no Brasil no final do ano de 1979, com transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados por emissoras educativas, preserva o material impresso e incorpora o uso da televisão e de videoaulas, audiocassetes e sistemas de telefonia.
3ª geração	Encontram-se os ambientes interativos, inovando pelo uso de redes de comunicação interativas, como a web e os sistemas de videoconferência, incorporando as mídias anteriores e criando oportunidades para aprendizado cooperativo <i>online</i> .

FONTE: DIAS; LEITE (2012, p. 11).

Para Cabral, Oliveira e Tarcia (2007, p. 7), a história da EaD divide-se em quatro gerações: a primeira baseada em impressões e escritos a mãos; a segunda é caracterizada pelo uso da TV e do áudio; a terceira caracteriza-se pela utilização da multimídia da televisão, texto e áudio, e a quarta geração é a que organiza os processos educativos em torno do computador e da internet.

Já para Taylor (2001), deveria se contar uma quinta geração, que seria a exploração profunda do uso das novas tecnologias: primeiramente o modelo por correspondência, baseado na tecnologia de impressão; em segundo o modelo multimídia, baseado em tecnologias de impressos e audiovisuais; em terceiro a teleaprendizagem, baseada nas aplicações de tecnologias de telecomunicação oferecendo oportunidades para comunicação síncrona; e a quarta geração seria então o modelo de aprendizagem flexível, baseado no envio *online* do material via internet. A última geração deriva da quarta geração e visa aproveitar o máximo possível as vantagens e recursos da internet e da *web*. Fechando o raciocínio de

Taylor (2001), referindo a quinta geração da EaD, esta tem o potencial de dar um grande salto com a implementação da tecnologia, que provavelmente não transformará apenas a EaD, mas também transformará a relação dos estudantes relacionados a ela.

Precisamos ainda superar grandes desafios com a emergência do ciberespaço. Primeiramente explorar pedagogicamente o potencial da comunicação disponível no tempo presente. É urgente um olhar para implementações de propostas voltadas para a área de EaD de forma que não se menospreze o potencial que as TIC apresentam. O mais grave é a grande gama de pessoas excluídas digitalmente, a falta de computadores e internet ainda configuram um grande desafio a ser superado, seja no âmbito do poder público ou no âmbito privado, o que recai na importância da formação continuada para professores, uma formação técnica, pedagógica, para que eles possam usufruir destas tecnologias, de acordo com a realidade de cada profissional.

O computador, a internet, o telefone celular, as redes sociais, e demais componentes tecnológicos da informação e da comunicação configuram hoje um cenário parecido ao da energia elétrica, sem a qual achamos impossível viver.

Ao escrever sobre o processo educativo e as potencialidades da internet na era tecnológica, Silveira afirma que “a aprendizagem é um processo permanente e personalizado; a aprendizagem em rede é cooperativa; ao interagir obtendo e gerando hipertextos, se está praticando e desenvolvendo uma inteligência coletiva” (2001, p. 29). Por todo este processo de troca, cooperação, interação, desenvolvemos a inteligência coletiva, ou seja, aprendemos em rede. Silveira (2001, p. 29) acrescenta ainda que “é fundamental reconhecer, enaltecer e disseminar pela rede os saberes desenvolvidos pela comunidade; cada cidadão deve buscar desenvolver na rede múltiplas competências”. Saindo então do enfoque tradicional de que aprendo, absorvo, discuto comigo mesmo, possibilita desenvolver, além da inteligência coletiva, a aprendizagem coletiva, as trocas.

A escola traz ainda as salas de aula tradicionais da homogeneização, alunos enfileirados, mesma aula, mesmas avaliações, mesmas atividades, todos em um mesmo espaço. Lévy (1993, p. 8) afirma que a escola “é uma instituição que há cinco mil anos se baseia em falar, ditar do mestre”. Já a EaD por meio da *web* vem contribuir para o rompimento deste paradigma, proporcionando um trabalho cooperativo, e

groupwares, listas de discussão, *chats* e comunidades virtuais configuram novos espaços para a produção e a troca de conhecimentos.

3.5 A rede social *Facebook*

Como apontado anteriormente, a sociedade vem passando por profundas e rápidas transformações que afetam diretamente nossa vida diária pessoal e profissional, transformando as relações sociais. O rápido acesso às informações e a crescente utilização das tecnologias da informação e da comunicação vêm contribuindo cada vez mais para a interatividade e as relações pessoais e sociais.

A internet possibilita aos sujeitos acesso rápido a uma diversidade de assuntos e informações, no tempo real dos acontecimentos, ampliando o campo da pesquisa e possibilitando indivíduos mais participativos nas situações em que estejam envolvidos, tanto no campo das políticas sociais, como na vida profissional e pessoal, proporcionando atualização, de forma que possam ser atuantes e participativos na sociedade como um todo, contribuindo significativamente para as mudanças.

Muitos professores vêm tentando estabelecer uma relação pedagógica com algumas ferramentas da web, principalmente no caso das redes sociais em que alunos, professores, e a sociedade de modo geral participam, em específico da rede social *Facebook*, que vem sendo utilizada das mais variadas formas, como: descontração, trocas de informações e conversas, ou somente para visualização.

A rede social *Facebook* é atualmente considerada um fenômeno mundial por sua visibilidade, visitada por milhões de usuários no mundo todo, ganhou a preferência entre os usuários da internet. Representa nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de aplicativos etc.

O *Facebook* agrega em sua plataforma recursos que permitem ações interativas como: filiar-se a grupos, exibir fotos, criar documentos com a participação de todos na construção de um texto coletivo, criar eventos com agendamento das atividades dentro e fora da plataforma, criar enquetes como recurso para pesquisas, bate-papo, etc.

Esta rede social apresenta ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas tornando-se um espaço inovador que contribui para que aconteçam

interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos. Uma troca direta de ideias e experiências em tempo real dos acontecimentos. Freire (1998) colocava que professores e alunos devem assumir-se curiosos, a dialgicidade é o princípio fundamental da relação do educador e o educando. Se há a curiosidade há a intenção de pesquisar, pensar; portanto, a reflexão e o fazer.

O *Facebook* foi lançado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg juntamente com seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin. Desde sua criação inúmeras utilidades da plataforma foram direcionadas à educação. Com isso, professores do mundo todo criam e programam aplicativos para serem utilizados no contexto educativo e utilizam o *Facebook* na sala de aula presencial ou a distância. Ao explorar as potencialidades dessa rede social, dominar e utilizar os recursos de maneira adequada sem fazer com que a rede social sirva somente como meio de reprodução de conteúdo, ela se torna aliada do processo de ensino-aprendizagem.

O docente precisa ir além do recurso, aperfeiçoar a rede para estabelecer uma aprendizagem colaborativa para uma forma de ensinar e aprender com objetivos claros, metodologias e avaliações definidas e coerentemente alinhadas à proposta estabelecida entre professor e aluno, para analisarem juntos o que realmente é válido ser trabalhado, de forma ampla e global e de fácil acesso a todos.

O *Facebook* surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço (FERREIRA *et al.*, 2013). Acrescente-se ainda que essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no processo de aprendizagem. Diante de todo este envolvimento que o *Facebook* proporciona aos seus participantes e todas as possibilidades e meios de trocas de experiências e de desenvolver a aprendizagem, ou seja, de poder ser utilizado como um recurso pedagógico, Behrens (2005, p. 68) comenta que “o processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades”. Por isso o recurso pode provocar mudanças, e independentemente do tempo que leve para que elas aconteçam, o importante é acreditar e colaborar para que sejam positivas.

Essa rede social permite aos usuários a criação e a programação de aplicativos que ao serem integrados passam a fazer parte dela, de forma aberta e acessível, refletindo o verdadeiro espírito da *web 2.0*. Os aplicativos são programas com possibilidades diversas de interação, que podem ser executados a partir da plataforma da rede. Atualmente existem vários que podem ser utilizados pedagogicamente. Entre eles podemos citar:

- a) *Podclasse*: possibilita compartilhar informações dos mais diversos tipos e é semelhante ao ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.
- b) *FlashCards*: tipo de jogo de informação que permite construir vários termos e suas definições. O sistema gera automaticamente testes para associar um nome com a definição certa, questões de V (Verdadeiro) ou F (Falso), questões objetivas e de respostas escritas.
- c) *Quizzes*: possibilita construir questionários com várias questões de marcar para depois ser mostrado algum relato.
- d) *Slide Share*: compartilha apresentações do *PowerPoint*.
- e) *DivShare*: permite armazenar arquivos e criar pastas em até 10 GB de espaço.
- f) *Docs*: permite gerenciar arquivos do programa *Office*, além de ter um formato específico para fazer fichas de aprendizagem e outros programas.
- g) *Picnick*: editor de imagens que tem vários recursos interessantes, podendo as imagens de perfil ou grupo ser trabalhadas diretamente.
- h) *Udutu Teach*: em conjunto com o *Udutu Learn* são ferramentas que o professor pode utilizar para distribuir objetos a trabalhar com os alunos.

Há várias possibilidades para buscar uma melhor aprendizagem, porém elas requerem mudanças de hábito, postura, exigem mais pesquisa, dedicação, tempo. Diante de todas as possibilidades de uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica, Behrens comenta que “o advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários” (2005, p. 68). Isso possibilitaria explorar positivamente estes novos cenários, meios que podem contribuir significativamente para melhorar a qualidade da educação, da aprendizagem, da formação docente.

O uso do *Facebook* como recurso e ambiente virtual de aprendizagem, no ensino presencial ou a distância, permite que o professor ressignifique a forma de

aprender, em um ambiente mais interativo, participativo, facilitando a interação com o aluno (FERREIRA *et al.*, 2013).

O Brasil apresenta ainda obstáculos relacionados à cobertura da internet nas escolas, bem como à questão da privacidade, porque muitas vezes as redes sociais são ali bloqueadas (JULIANI, *et al.* 2012), impedindo a socialização dos alunos pelo meio *online*. O problema está na interpretação das redes, que são vistas como elemento de distração. Assim, para que se possa usufruir da ferramenta para otimizar o ensino, as redes sociais precisam ser melhor exploradas, com planejamento de uso baseado em critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011). Também é necessário investir em formação adequada para que os professores possam explorá-la da melhor forma.

O *Facebook* pode ser ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, tanto para alunos quanto para professores, visto que permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (FERNANDES, 2011).

É importante estabelecer e estimular um ambiente social de aprendizagem dinâmico, com o uso responsável do *Facebook* como ferramenta educacional, elaborando projeto pedagógico que atenda às necessidades educacionais dos alunos e da escola, estabelecendo uma política de privacidade e segurança e que esteja pautada na ética educacional, com diretrizes criteriosas sobre o uso da rede social, tanto para professores, quanto para estudantes e seus responsáveis. Reconhecendo a presença das crianças na rede e a existência do protagonismo infantil no *Facebook*, pode-se criar um espaço virtual de aprendizagem para ampliar as discussões iniciadas em sala de aula e compartilhar informações complementares sobre os conteúdos diversos.

Devemos considerar que tal recurso pode ser um impulso a posteriores discussões em sala de aula já que utilizamos a linguagem e inserimos conteúdos escolares em espaços em que os jovens estão conectados espontaneamente. É uma oportunidade de interagir e dialogar para além dos "muros da escola" com os conhecimentos que nos circundam, que estão no cotidiano e nos acompanham.

Freire destaca que "não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio" (1974, p. 35). É impossível desenvolver-se isoladamente, e impossível dizer que há sujeitos "zerados". A circulação das informações proporciona uma infinidade de possibilidades e podemos utilizá-las para além da mera informação,

questionando e instigando, escolhendo “educação para o homem objeto, ou educação para o homem sujeito” (FREIRE, 1974, p. 36).

3.6 A formação docente e as novas tecnologias em Campina Grande do Sul

A pesquisa exploratória deste estudo buscou informações sobre o objeto-tema para delimitar um campo de trabalho, mapeando condições de manifesto desse objeto: a formação docente e a utilização das tecnologias educacionais existentes nas escolas de Educação Básica primeira etapa do Ensino Fundamental do município de Campina Grande do Sul. Este momento de pesquisa constituiu uma preparação para a pesquisa qualitativa, que em um segundo momento possibilita identificar e estudar as causas positivas e negativas relacionadas ao objeto.

A pesquisa exploratória teve início com a aplicação de um questionário de 10 questões, para uma primeira sondagem do contexto da formação e da utilização das tecnologias educacionais que envolvem estes profissionais e as escolas, e, a partir desta sondagem, estruturar uma Proposta de Curso de Formação através do *Facebook*.

Optou-se por realizar a pesquisa exploratória com a equipe pedagógica das escolas. A pesquisa exploratória – classificada por alguns autores como uma pesquisa quase científica, por outros como não científica – é o passo inicial deste estudo, e oportuniza a formulação de hipóteses significativas para o bom andamento do trabalho. Os estudos têm por objetivo a familiarização com o fenômeno, que gera ideias, vivenciando o contexto. A questão referente às tecnologias existentes nos estabelecimentos revelou que em todos estão presentes: *datashow*, *Xbox*, TVs, *notebooks*, impressoras, rádios, jornal.

Cinco escolas possuem laboratórios de informática, mas em situação precária, com somente metade das máquinas em funcionamento. Há rodízio nestes equipamentos para realizar atividades complementares de língua portuguesa e matemática.

Para exemplificar a pesquisa exploratória cita-se aqui a participação da Pedagoga 03, (P 03) com referência à questão 09 (Q 09), sobre a existência de computadores e laboratórios de informática nas escolas municipais do município de realização da pesquisa.

O laboratório tem cinco computadores funcionando e é utilizado a partir de um horário específico. Todos os alunos utilizam é feita uma divisão entre os alunos (grupos de mais ou menos 10 alunos) para realizar a aula. Durante uma hora um grupo fica na informática e o outro em sala de aula com o professor regente. As atividades desenvolvidas no laboratório são de português e matemática (variadas). (P 03, Q 09)¹⁴

Quanto à utilização das tecnologias existentes nos estabelecimentos, praticamente 90% dos entrevistados responderam que a maioria dos professores as utilizam. É relevante destacar algumas das respostas sobre como os profissionais veem e utilizam as tecnologias existentes em seus estabelecimentos:

Os docentes veem a tecnologia como algo fundamental dentro da escola, pois se torna algo significativo e é um auxílio a mais no desenvolvimento das atividades propostas. Na escola 90% deles utilizam com frequência as tecnologias ofertadas. A mesma é utilizada na elaboração e execução das aulas, pelas quais se torna um diferencial atrativo aos olhos dos alunos. (P 10, Q. 10)

A grande maioria utiliza-se da internet para pesquisas de textos, vídeos e imagens que ilustrem e complementem os assuntos trabalhados e uso das redes sociais para divulgação e compartilhamento de ideias, trabalhos. (P 09, Q 10).

Para as aulas ficarem mais dinâmicas, muitas vezes já vi os professores fazendo uso de computadores e internet para uma aula diferenciada. Por exemplo: o *google maps*, *google Earth* nas aulas de geografia. (P 01, Q 10).

Quando a tecnologia é considerada uma ferramenta para facilitar a prática diária, seja no âmbito pessoal, seja no profissional, ela requer um aprofundamento de conhecimento

A tecnologia é o avanço que a sociedade passa em relação dos conhecimentos para facilitar a vida e o cotidiano das pessoas. Esses conhecimentos científicos e de descobertas são aplicados no planejamento e construção de um determinado objeto. (P 01, Q 4.2).

A tecnologia nos acompanha desde a antiguidade. São todos os aparatos criados para facilitar a vida e a comunicação. (P 06, Q 4.2).

Podemos observar que apesar de se expressarem de forma diferente, o enfoque principal de pensamento e ação reconhece a tecnologia como facilitadora da prática:

¹⁴ Deste ponto endiante estaremos utilizando trechos da participação dos integrantes da pesquisa, informamos que (P) refere-se a Pedagoga participante e (Q) questão.

A tecnologia, arte de estudo, nos dias de hoje está presente diariamente em nossas vidas. A evolução da comunicação é constante, os aparelhos são cada vez mais aperfeiçoados para favorecê-la. No meio da educação a tecnologia pode ser usada de várias formas, porém de forma consciente. (P 8, Q 4.2).

Conhecimentos colocados em prática dão origem a variados equipamentos tecnológicos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, à tecnologia. Apesar de a tecnologia em si não significar poder (KENSKI, 2012), desde os primórdios da idade da pedra a água, o fogo, o pedaço de pau, de osso, são utilizados para matar, dominar outros seres que não tenham os mesmos conhecimentos e habilidades. A história aponta para a criação de grupos de domínio, como os exércitos e outros, com o homem aprimorando conhecimentos, inovando no uso das tecnologias. A tecnologia acaba por influenciar o modo de ser, pensar e agir do ser humano, por isso é importante rever a relação social com o conhecimento, o poder e as tecnologias.

Das pedagogas participantes da pesquisa, 85% afirmaram não terem tido uma disciplina específica sobre tecnologias ou novas tecnologias da educação em sua formação inicial acadêmica. Diante disso, a utilização das tecnologias educacionais é interpretada como formação continuada, conhecimento a ser adquirido, aprimorado, contínuo e essencial. Este processo, assim como os demais processos que envolvem a educação, deve relacionar o conhecimento com a teoria e a aplicabilidade com a prática, para que os professores contribuam significativamente para atender a demanda desta nova geração com o uso da tecnologia.

Diz que nem sempre a formação está acessível, vale a pena refletir sobre a que acessibilidade ela se refere, visto que a formação de forma ou outra está ao acesso de todas e hoje através das tecnologias elas estão mais ainda acessíveis, mas temos que contar com um empenho pessoal muito amplo e voltado para uma busca de formação constante e contínua, seja qual for o grau de dificuldade, também buscar alternativas para superação, lembrando-se sempre que somos formadores dos cidadãos do amanhã. (P 04, Q 4.3).

Ficou evidente em mais de 70% das respostas que a formação está ligada ao desenvolvimento contínuo, ou seja, a formação proporciona um desenvolvimento e conhecimento mais profundo de determinados aspectos, temas, assuntos que envolvem a educação:

A formação é necessária sempre para o desenvolvimento e o conhecimento contínuo desde o profissional ao pessoal. (P 10, Q 4.3).

São conhecimentos e experiências adquiridas que contribuem para o desenvolvimento moral ou intelectual do indivíduo. (P 14, /Q 4.3).

Conhecimentos que oportunizam e dão condições para exercer funções específicas. (P 09, Q 4.3).

Formação profissional está relacionada à aquisição de conhecimento fundamental, para o desenvolvimento das capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento para exercícios da nossa profissão. (P 06, Q 4.3).

A formação está atrelada ao desenvolvimento, o conhecimento é a base que define a formação. O desenvolvimento deve ser considerado de forma global, ampla, não fragmentada, pois quando se pensa em áreas específicas e disciplinas isoladamente afetam-se todas as áreas do conhecimento, em especial a educação.

A docência requer formação de qualidade dos profissionais possibilitando no mínimo uma relação entre a teoria e a prática, viabilizando a aquisição de habilidades e conhecimentos de sua área de atuação. A formação terá realmente significado quando houver a relação concreta da teoria com a prática, relação com as situações diárias que envolvem o profissional e estas o ajudarem a superar as dificuldades complexas de sua realidade diária de trabalho.

As respostas quanto à participação em um curso de formação *online* utilizando a tecnologia vêm direcionadas à formação e tecnologias que venham a somar no trabalho diário:

Sonho com a informatização das salas de aula, com lousa digital e *notebooks* para os alunos e professores capacitados para a utilização dessas ferramentas, para a inserção dos alunos no mundo digital de forma eficaz e responsável. (P 6, Q 08).

Fica evidenciada pelas respostas a aplicabilidade de uma formação voltada para a utilização das tecnologias:

Acredito que uma formação iria colaborar com todos os profissionais, pois diariamente surgem novos recursos e não sabemos utilizar. Eu aprendi muito em 2015 devido a minha necessidade de realizar algumas ações que dependem da tecnologia e porque eu tinha a missão de incentivar o uso de diferentes recursos dos professores para um melhor resultado dos nossos alunos. (P 07, Q 09).

Diante das novas perspectivas da educação contemporânea e dos avanços tecnológicos se faz necessária a formação continuada dos professores e do pedagogo para atualização das novas tendências. (P 06, Q 09).

Com vistas a esta análise e pensando em buscar uma rede de acesso comum e acessível a todos, respeitando a disponibilidade de cada um, questionamos então se todos possuíam *Facebook*, e como esta ferramenta vem sendo utilizada pelos participantes da pesquisa. A resposta foi imediata, todos participam da rede social e a veem como uma ferramenta de exposição pessoal.

Partindo do fato que 100% têm acesso ao *Facebook*, mas do ponto de vista das pedagogas a ferramenta não é utilizada corretamente, acrescentamos a questão sobre a possibilidade de um grupo fechado para ser utilizado como meio de formação voltada para a utilização das tecnologias para a equipe pedagógica. Houve aceitabilidade de 100%, inclusive para trocas de experiências e planejamentos:

Acredito que seria de grande valia, pois o *Facebook* é uma ferramenta de fácil acesso e teríamos um espaço para troca de informações e conhecimentos. (P 02, Q 10).

Acho muito importante, pois o *Facebook* pode ser utilizado de maneira positiva, realizando um grupo de estudos e fazendo-nos refletir sobre o uso consciente das tecnologias, principalmente em nossa vida profissional. (P 03, Q 10).

Acredito que seria uma forma inovadora e de melhor utilização desse espaço virtual, destaco ainda que a facilidade de acessar essa ferramenta irá contribuir para que todos que se dispuserem à formação tenham a oportunidade de fazê-la. (P 04, Q 10).

Acho bem interessante a proposta. Sendo uma ferramenta de fácil acesso de todos é bem provável um grande sucesso esta formação, oportunizando e contribuindo para o grupo e o aprendizado. (P 07, Q 10).

Depois de toda a análise da pesquisa exploratória ficou evidenciada a possibilidade de utilização da rede social *Facebook* como ferramenta de formação continuada para equipes pedagógicas das escolas do município de Campina Grande do Sul.

Nas escolas da área urbana existe as funções de direção, supervisão e orientação, porém a orientação só é autorizada quando o número de alunos for superior a 500. Já as quatro escolas da área rural dispõem de uma supervisora pedagógica para atender um número de alunos que varia de 110 a 180.

Os 25 integrantes das equipes das 12 Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil e 4 integrantes da equipe pedagógica da Secretaria

Municipal de Educação responderam o questionário da pesquisa. As respondentes indicaram ter formação específica em Pedagogia, tempo de serviço entre 3 e 27 anos de trabalho e atuação no magistério do município como professora, gestora ou coordenadora.

O questionário de pesquisa indicou que todas buscam aperfeiçoamento profissional, e 20% busca formação continuada além da que é oferecida pelo município, como por exemplo cursos a distância:

Estou sempre em busca de leituras e cursos *online* ou palestras, sou inclusive cadastrada em alguns *sites* para receber as novidades. O importante é manter-se o mais atualizado possível. (P 09, Q 03).

Sempre estou buscando aprimorar meu desempenho profissional e pessoal, por meio de leituras, cursos e aulas *online* / presenciais. Para não se perder no meio do caminho é sempre bom estar estudando, buscando e ressignificando novos conhecimentos. (P 07, Q 03).

A pesquisa mostra a formação e a tecnologia como uma ferramenta neste percurso. A questão quatro do questionário solicitava que descrevessem o que compreendiam pelos termos formação continuada para o uso das tecnologias. Todas identificaram a formação voltada para como utilizar as tecnologias existentes em seus estabelecimentos, as mais corriqueiras, de uso diário. Exemplifica-se com uma das respostas, mas todas seguem a mesma linha:

Acredito que seria aprender a usar as tecnologias e aplicá-las no dia a dia como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. (P 12, Q 04).

Todas as respostas destacam as tecnologias como necessárias, essenciais para o trabalho a ser desenvolvido, voltado para uma melhor qualidade do aprendizado pelos alunos e para a própria prática diária do professor em seu contexto profissional e pessoal.

A questão 10, diante da aceitação das pedagogas em participar de um grupo de formação continuada através do *Facebook*, solicitou sugestões do que gostariam que fosse disponibilizado na rede. Foram elencados: textos, vídeos, indicações de leituras, notícias, bate-papo, *links* e palestras. Destaca-se aqui uma resposta:

Essa ferramenta poderia proporcionar debates frequentes sobre a Educação propriamente dita e sugestões de melhorias para o trabalho docente, assim como citar situações ocorridas nas instituições, sejam elas positivas e/ou

negativas, visto que com acontecimentos e experiências negativas também podemos estar melhorando nossa prática. (P 14, Q 10).

Após a análise deste contexto exploratório reforçaram-se as intenções em colocarmos em prática a investigação e o aprofundamento de estudos que nos remetam criticamente às atuais condições de formação docente, bem como de explorar as tecnologias educacionais dentro da realidade em que se encontram os profissionais da educação, com a possibilidade do *Facebook* servir como ferramenta positiva de formação.

3.7 O *Facebook* como ferramenta de formação continuada

Iniciamos os estudos referentes ao *Facebook* a partir da análise exploratória de duas dissertações de Mestrado. Gallana (2013) e Cabral (2016) utilizaram a rede social *Facebook* como ferramenta pedagógica: Gallana analisou a rede como espaço de colaboração e troca de experiência com o uso de tecnologia em sala de aula e Cabral estudou o *Facebook* como ferramenta pedagógica para trabalhar com a temática ambiental em curso superior de tecnologia.

Para análise dos documentos e materiais aplicados durante a sua pesquisa, Gallana (2013) considerou três categorias: categoria de análise 1 – Trocas sociais, considerando agrupamentos de postagens diárias de felicitações, cumprimentos, recados e postagens de descontração; 2 - Consciência crítica, que contemplou os discursos e postagens que continham relação com críticas profissionais e/ou políticas; categoria de análise 3 – Trocas colaborativas, com trocas de experiências, blogs, livros, *sites*, ou seja, especificamente um suporte para fortalecer novas aulas, projetos, jogos, entre outras atividades.

Cabral (2016) utiliza-se das mesmas categorias de análise, porém dando ênfase a sua pesquisa conforme o quadro abaixo:

QUADRO 6 - CATEGORIAS DE ANÁLISE UTILIZADAS POR CABRAL

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBDIVISÕES
1. Trocas sociais	“Curtidas”
2. Consciência crítica	Participação nas atividades propostas dentro do que foi solicitado. Comentários relacionados ao tema ou questão levantada.
3. Trocas colaborativas	Postagem de vídeos, animações, artigos sobre a temática ambiental.

FONTE: CABRAL (2016).

Cabral (2016) induz as observações de acordo com a necessidade de análise de sua pesquisa, e assim também se dará o processo nesta pesquisa, utilizando as categorias de Gallana (2013), porém aprofundando no tocante à importância da formação docente, das tecnologias educacionais e da possibilidade de utilização da rede social *Facebook* como ferramenta de formação continuada de professores.

Para Vygotsky (1998), a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, partindo do princípio de que o desenvolvimento das formas superiores de comportamento (pensar, relacionar-se, analisar, comparar, trocar, entre outras) pressupõe um aprendizado que cria a zona de desenvolvimento proximal. O aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento, que operam quando o sujeito interage e coopera com os demais. Vygotsky trouxe para a educação reflexões para a prática pedagógica sob a ótica da aprendizagem, para ele na aprendizagem quem ensina e quem aprende não precisam estar fisicamente presentes, a presença pode manifestar-se por meio de objetos, ambientes, dos significados que rodeiam o mundo cultural onde o indivíduo está inserido.

No contexto sociointeracionista, vislumbramos a Educação a Distância, que se utiliza de dinâmicas participativas de cooperação e comunicação. Para Barros e Carvalho (2011), o aluno é quem constrói o próprio conhecimento, sendo auxiliado pelo tutor ou pelo professor, que o ajuda, instiga-o a avançar na curiosidade e na pesquisa em busca da construção do conhecimento no papel de mediador da aprendizagem. Pode esta teoria vir a ser aplicada na EaD, mais especificamente na ferramenta *Facebook* pois respeita o ritmo do aluno como único. O fato de estar utilizando uma ferramenta a distância não minimiza o papel do professor, que tem a função aqui de mediador, portanto é o responsável pelo material didático postado, devendo esse material ser atrativo, favorecendo questionamentos, reflexão e reelaboração do conhecimento, prezando pela interação dos colegas e pela socialização do conhecimento.

Portanto, as atividades propostas devem considerar a capacidade individual dos alunos, oferecendo-lhes um avanço intelectual, por atividades que possibilitem e instiguem o aluno a repensar o conhecimento já adquirido. Nesta perspectiva de mediação e interação deve-se criar possibilidades de diversificar os meios e os momentos de formação continuada dos professores, justamente pelas potencialidades das redes sociais que, segundo Moreira e Ramos (2014), possibilitam

a criação de grupos de interesses e grupos de aprendizagem, traduzindo-se em aprendizagens informais, colaborativas e interativas.

Muitos são os professores da Infância e da primeira etapa do Ensino Fundamental que durante a formação acadêmica ou a continuada não tiveram qualquer tipo de formação para a utilização das tecnologias. Não tendo aprendido, não sabem utilizá-las nem tampouco estão inserindo seus alunos neste vasto campo das TIC ou integrando-as à prática pedagógica.

O contexto histórico prova que a educação e a ciência passaram por profundas mudanças no contexto das relações sociais, intensificadas no decorrer do século XX e neste início do século XXI, quando ganham mais espaço. Estas mudanças constantes têm afetado a vida das pessoas de forma profunda no que se refere à produção, socialização e exploração do conhecimento, gerando perplexidade, contradições, dúvidas e incertezas.

Esta concepção está assentada no estabelecimento de práticas pedagógicas que agreguem a incorporação das TIC em seu fazer acadêmico cotidiano. Essa constatação desafia o trabalho docente, pois há pressão externa por uma educação que promova o conhecimento multidimensional, interdisciplinar e plural, o que exige formar o professor para que possa estar mais preparado para estas mudanças.

Segundo Moran, “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais acessíveis de pesquisa e de comunicação” (2006, p. 29). Freire considera que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer ao debate. A análise da realidade não pode fugir à discussão criadora sob pena de ser farsa” (1974, p. 96). Deve-se ir além da discussão, buscar a concretização, a verdade.

As TIC possibilitam sublevar os processos e metodologias de aprendizagem, pois criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da universidade como meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento. Quando diversificamos o espaço, também diversificamos o aprendizado e o conhecimento.

Para Serafim, Pimentel e Sousa do Ó “a inserção das TIC exige que sua utilização ultrapasse o mero mecanismo ou tecnicismo. Não basta a inclusão do computador ou de outras tecnologias recentes para que se possa dizer que a educação está acontecendo” (2008, p. 316). Portanto, é premente colocar o conhecimento à disposição do maior número de pessoas, dispondo de ambientes de

aprendizagem em que as novas tecnologias “sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma” (MERCADO, 1999, p. 25).

Miranda *et al.* explicam que “das potencialidades atribuídas às redes sociais, pelos vários autores, sobressai como aspecto relevante a ampliação das possibilidades de contatos e de aprofundamento dos laços sociais e de relação entre as pessoas” (2011, p. 8). O sucesso das redes sociais deve-se em geral às imensas possibilidades da troca de informações tanto em nível pessoal, quanto social e educativo.

Diante destas constatações, buscaremos dar ênfase à utilização da rede social *Facebook* como ferramenta de formação continuada de professores. Moreira e Ramos (2014) informam que o *Facebook* é a segunda página da *web* mais visitada do mundo; segundo o *Google* é a primeira, em 2010 já tinha mais de 400 milhões de membros ativos, 20% dos utilizadores da internet possuem uma conta nesta rede social, e a empresa continua a crescer dia após dia, em torno de 5% ao mês, Kirkpatrick, (2011).

O *Facebook* é uma forma não só de ter um perfil disponível na rede, mas também um meio de partilhar vídeos, fotos, mensagens, criar grupos variados e grupos fechados como uma sala de aula virtual privada, onde todos interagem, trocando informações, debatendo, discutindo e postando materiais possibilitando intercâmbio. Existe o risco de estes grupos serem usados indevidamente, mas, por outro lado, podem ser utilizados para aprender, aprender a fazer, conhecer, desenvolver a linguagem, a escrita, o conhecimento. As tecnologias permitem a colaboração entre as pessoas proporcionando intensa troca de informações e experiências, novas descobertas e compartilhamento de opiniões.

As trocas podem acontecer de forma não hierarquizada nos grupos do *Facebook*, de pessoa para pessoa e de pessoa para o grupo. Para Dias, “é a partir das interações realizadas na comunidade que estes ambientes de comunicação promovem o desenvolvimento de competências de gestão dos processos individuais e colaborativos de aprendizagem” (2001, p. 1). O autor defende ainda que o acesso às representações do conhecimento pode ser partilhado pela comunidade. As pessoas quando conectadas à internet, em específico às redes sociais, poderão interagir, refletir sobre sua prática pedagógica, e o papel do tutor/professor deverá ser

de mediador, moderando as discussões e os momentos de reflexão (MOREIRA; RAMOS, 2014), envolvendo os participantes para que se possam efetivar os momentos de partilha, e assim não somente os conteúdos, mas também as reflexões. O uso do *Facebook*, segundo Mattar (2013, p. 115), aproxima docentes e discentes, teoricamente porque as trocas de informações pessoais estimulam a comunicação entre os dois grupos, aumentando a credibilidade dos professores na visão dos alunos.

Nesse contexto, se aceitarmos que os ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014), é crucial reconhecer a necessidade de uma nova perspectiva na criação do contexto de aprendizagem. Assim, perceber como podemos ensinar e aprender, formal ou informalmente, em espaços abertos e de aprendizagem colaborativa em redes sociais como o *Facebook* é um grande desafio a todos os professores. É inegável que o *Facebook*, na atualidade, apresenta-se como um recurso de desenvolvimento profissional docente importante e como um cenário privilegiado para aprender a conviver virtualmente num processo interativo e comunicacional no ciberespaço, pois com os efeitos possíveis, um perfil e os recursos básicos disponíveis, é possível construir um espaço de aprendizagem estimulante.

Através da criação de grupos no *Facebook*, espaços *online* criados com objetivos e interesses particulares (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014), estimulam-se: grupos de estudos para a formação continuada de professores, para que trabalhem de forma colaborativa; *links* que possibilitam a criação de ligações a páginas exteriores ao *Facebook*; *eventos* que podem ser utilizados para lembrar prazos, encontros, seminários; *mensagens* que possibilitam o registro e envio de mensagens síncronas e assíncronas aos utilizadores servindo como importante canal de comunicação; *páginas* que permitem interações entre os membros, possibilitando partilha de *links*; *notas* que possibilitam a colocação de pequenas anotações; e *comentários* que permitem ao utilizador dar opinião sobre uma partilha, disponibilização de recursos, ou mesmo questões sobre os temas.

É importante notar que “a rede social *Facebook* não foi criada para ser utilizada como ambiente virtual de aprendizagem, embora esta e outras estejam sendo usadas como tal, sendo assim um dos desafios que se coloca ao professor é perceber como utilizar pedagogicamente esta plataforma” (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 79). Muitos já são os estudos voltados para a utilização do *Facebook* como ferramenta de

aprendizagem e formação de professores. Pode-se dizer que ele permite atualmente equacionar a formação docente de forma diferente, porém a mudança não deve ser vista somente do ponto de vista tecnológico, mas sobretudo em termos de mentalidade e de prática.

Destacamos aqui a participação de algumas pedagogas que responderam ao questionário de pesquisa exploratória, quando indagadas sobre o uso do *Facebook* como ferramenta de formação continuada:

Acredito que uma ferramenta de comunicação como o *Facebook* seria de extrema relevância, tendo em vista que a maioria das pessoas disponibilizam desta, assim deixaria de ser um mero instrumento de distração e passaria a ser alvo de conhecimento e crescimento, articulando-os com as práticas diárias, isto é, uma troca de saberes que estimularia assim o uso da ferramenta digital, logo, a formação continuada. (P 14, Q 10).

A escolha da rede social *Facebook* como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial ou a distância, de acordo com Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 8) “permite que o professor ressignifique a forma de aprender, num contexto mais interativo, participativo que traz grande familiaridade com o ambiente do *Facebook*, isso facilita a mediação pedagógica e a interação”. Muitas das plataformas de aprendizagem quando são utilizadas por muito tempo sem atratividade, informações e postagens que estimulem a curiosidade e a participação dos integrantes acabam por tornar-se desestimulantes, e os participantes aos poucos vão deixando de participar, postar, comentar, mas o *Facebook* permite redimensionar este processo, dinamizando, tornando mais atrativa a participação de todos na rede e no grupo em específico em se tratando desta ferramenta utilizada para formação continuada. “Muitas das plataformas de aprendizagem quando utilizadas por muito tempo sem atratividade desmotiva a participação e o interesse dos alunos”. Porém, “o *Facebook* permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado” (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p. 8).

O processo de formação continuada mediado por uma rede social, como ressaltam Serafim, Pimentel e Sousa do Ó (2008, p. 327) vai além de “transmissão de um saber abstrato”, pois o aprender permite encontrar sentido no ensinado,

independente do ambiente, sendo ele virtual ou presencial, e as condições de interação intensificam a participação.

A formação continuada é um processo complexo, muito se tem ainda a percorrer para delinear uma trajetória concreta. Para a maioria dos professores, o processo de inserção das TIC proporciona enfrentar novos desafios. Para Rosa e Cecílio (2011).

“Não basta pôr as tecnologias à disposição dos professores, eles precisam ter capacitação para usá-las e conhecimentos de como manusear seus serviços e ferramentas, desenvolver discussões orientadas sobre concepções de prática e processo educativo, reconhecer seus limites em relação aos conteúdos trabalhados e buscar o domínio desses conteúdos”. Para que os professores se apropriem da ferramenta tecnológica como meio de recurso pedagógico devem ter claros os objetivos e principalmente conhecer e se aprofundar nas novas tecnologias. (ROSA e CECÍLIO, 2011, p. 122)

A formação continuada através da utilização da rede social *Facebook* poderá disponibilizar aos professores uma nova forma de ver e se apropriar da ferramenta em seus estabelecimentos de trabalho, e também utilizá-la para estudos de aperfeiçoamento profissional para a melhora da prática diária de trabalho, bem como para a formação profissional específica, de acordo com a necessidade mais acentuada do grupo.

Freire nos remete a uma reflexão que tem profunda ligação com a formação: quando diz que nós sabemos que sabemos, e também sabemos que não sabemos. Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade. Poderá a formação continuada através do *Facebook* proporcionar aos professores sabedoria para entender o que se sabe, o que se precisa saber e desta forma contribuir para uma formação continuada que lhes proporcione atuar criticamente para transformar a realidade e contribuir significativamente para a qualidade da educação?

Nesta mesma perspectiva, Freire comenta “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (1996, p. 47). Quando um grupo se une em busca de um objetivo comum, porém com uma vasta diversidade de ideias, geram-se discussões, diálogo, reflexão; refletindo sobre a própria prática de atuação estaremos possibilitando a mudança de

que precisamos. Desta forma estaremos contribuindo significativamente para a produção do conhecimento, ensinando e não apenas transferindo conhecimento.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO FACEBOOK

Neste capítulo apresentamos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, as características metodológicas e o desenvolvimento desta para atingirmos o objetivo geral do trabalho. “Investigar as possibilidades teórico-metodológicas de utilizar a ferramenta *Facebook* como estratégia de formação continuada a distância para o desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica 1ª etapa do Ensino Fundamental e Educação infantil”.

Conforme já apresentada na introdução trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, qualitativa. A pesquisa qualitativa Gallana (2013) teve origem no século XIX, na Alemanha em razão da necessidade de estudar fenômenos humanos, sua referência é constituída a partir da referência do próprio sujeito estudado, cabendo ao pesquisador dar significado par a ação humana e não apenas observar e descrever.

A pesquisa está constituída em quatro etapas: **a-** questionário para estabelecer o perfil dos participantes, avaliando principalmente a utilização do *Facebook* para fins pedagógicos, para fins de Formação Continuada de Professores. A partir deste levantamento de dados, pode-se identificar que o *Facebook*, ferramenta de utilização de todos os entrevistados, e agora dar continuidade ao trabalho. **b-** seleção dos participantes concretos, ou seja, 25 participaram do primeiro questionário de caráter exploratório, e 60% aceitaram participar do grupo de formação através da rede social *Facebook*. **c-** Criação do grupo fechado do *Facebook*, para adicionar os membros participantes, bem como o Professor Drº Ademir Pinhelli Mendes, orientador da pesquisa que participa como ouvinte e observador, e para postar as atividades referentes as quatro semana de curso *Online* através da Ferramenta *Facebook*. **d-** Mesa redonda de fechamento do Curso seguido de avaliação e um questionário de oito questões avaliando a participação este no curso em somatória com a mesa redonda. Trabalhamos com atividades documentais como artigos dentro dos temas propostos, bibliográficos, vídeos e entrevistas.

4.1 Proposta do Curso

O Curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Uninter tem como objetivo: “Formar e qualificar profissionais para

a docência na Educação Básica e Ensino Superior, comprometidos com o processo de transformação da sociedade brasileira” que transforma-se dia a dia e quanto mais os profissionais da educação estiverem preparados mais facilmente poderão contribuir de forma positiva para atingirmos melhores índices na qualidade da educação, seja ela na Educação Infantil, 1ª e 2ª fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e as formações que seguirão, citando ainda parte do objetivo que a Uninter coloca “que articulem o saber acadêmico, pesquisa e prática educativa, na produção e difusão de novos conhecimentos relativos à formação docente e às novas tecnologias, ou seja, que se possa utilizar na prática as produções e conhecimentos principalmente no que tange as Novas Tecnologias Educacionais, o objetivo colocado pela instituição deixa claro a importância em qualificar e qualificar bem os profissionais da Educação e demais áreas de atuação, comprometidos para com os avanços e transformações diários que vem sofrendo a sociedade brasileira¹⁵.

Em sua estrutura Curricular a pesquisadora estava matriculada nas disciplinas de Pesquisa em Educação, Tecnologias Educacionais, Seminário de Formação Docente e Educação a Distância (EAD), contexto extremamente favorável para a realização e tal proposta da pesquisa. A proposta de elaboração do curso foi feita pela pesquisadora, que contou com a participação ativa do seu orientador.

Como já apresentado anteriormente optou-se pela utilização da ferramenta *Facebook* por ser de fácil acesso a todos os participantes, e também por interesse em usufruir pedagogicamente desta ferramenta para Formação Continuada de Professores. O curso teve uma duração de 4 semanas, perfazendo um total de 40 horas, distribuídas 10 horas semanais, 2 horas diárias. Tendo como Tema Formação *Online* para Equipe Pedagógica da 1ª Etapa do Ensino Fundamental Através do *Facebook*: Uma Experiência no Município de Campina Grande do Sul. Aqui os participantes teriam oportunidades de trocas de experiências, debates, artigos, vídeos, entrevistas, trabalhando com os temas: Formação Docente, Tecnologias da Educação e o *Facebook*. As atividades avaliativas foram a partir dos comentários dos alunos, participação diária que eram computados duas horas, se o aluno somente curtisse e não registrasse sua participação através de comentários computava somente 1 hora de curso, também foi utilizado para avaliação a participação os alunos

¹⁵(<https://portal.uninter.com/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao-e-novas-tecnologias/> acesso em 24 de maio de 2017.

na mesa redonda presencial, e o questionários de fechamento do curso.

Esta proposta de Formação tem como objetivo específico “analisar o potencial pedagógico da rede social *Facebook* no processo de Formação Continuada de Professores da primeira etapa da educação básica do município de Campina Grande do Sul”.

Apresentamos como objetivos específicos:

- a) Estudar as contribuições de Paulo Freire e Demerval Saviani para a Formação Docente e as Tecnologias Educacionais;
- b) Identificar as contribuições e implicações da formação continuada online para sua formação profissional;
- c) Analisar a viabilidade, possibilidade e limites do *Facebook* como ferramenta de comunicação para o uso da formação continuada de professores.

O Curso será distribuído em quatro semanas, perfazendo um total de 40 horas, entre as discussões, participações na rede e como finalização, mesa redonda de debates dos pontos positivos e negativos do Curso, retomando os objetivos específicos para a discussão. Além dos textos (artigos) a serem trabalhados também utilizaremos vídeos para facilitar e ampliar o campo de discussões. Todo o material produzido no andamento do curso será organizado e arquivado para análise e também a gravação do encontro para o debate no final do curso em gravação. Espera-se que este curso através da rede social Facebook possa vir a contribuir positivamente para a formação continuada dos professores, e assim os possibilitar estarem em contato mais direto a utilização da tecnologia e os mesmos a utilizarem em sua prática diária de trabalho, e até mesmo como facilitadora da sua vida pessoal.

Ao estudar as novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da educação, percebemos o quanto precisamos aprofundar em estudos voltados a evolução constante da internet, das ferramentas tecnológicas, bem como as TIC, possibilitando aos alunos e professores acesso as mais diferentes informações que estão na rede mundial de computadores, e aqui mais precisamente o *Facebook*. Apresentamos a seguir o plano do Curso.

4.2 Organização do Trabalho

Cronograma de Atividades para Curso de: **Formação Online para Equipe Pedagógica da 1ª Etapa do Ensino Fundamental por meio do Facebook: Uma Experiência no Município de Campina Grande do Sul**

Carga Horária: 40 horas distribuídas em 4 semanas.

Conteúdo: Formação Docente, Tecnologias Educacionais, *Facebook*

Profª: Belenice Koffke Buff Rotini

1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
✚ A - Biografia de Paulo Freire, suas principais obras, e contribuição para a Educação Brasileira; ✚ B - Livro - A escola e o Professor e a paixão de Ensinar – acervo.paulofreire.org – Texto Paulo Freire e a formação do Professor / págs. – 37...49. ✚ C – Vídeo https://youtu.be/60c1RapBN7U ✚ D – Reflexões referentes ao vídeo; ✚ E- Contribuição dos alunos referente ao conteúdo abordado e (aberto a compartilhamentos e publicações dos participantes)	✚ Biografia de Demerval Saviani, e a contribuição para a Educação Brasileira; ✚ Artigo: Formação de Professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas – Demerval Saviani www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667/9592 ✚ Reflexão e análise do Artigo; ✚ Vídeo: “A Política Educacional Brasileira após Ditadura Militar até os dias atuais – Demerval Saviani: https://youtu.be/KDlydJpnhv8 ✚ Análise do vídeo e sua contribuição para formação docente;	✚ Texto: O Trabalho como Princípio Educativo frente às Novas Tecnologias – Demerval Saviani; ✚ Vídeo: As Novas tecnologias em sala de aula – Série – Sua Escola, Nossa escola. https://youtu.be/2s861rPUAEY ✚ Texto Formação Tecnológica de Professores: Problematicando, Refletindo e Buscando.....Maximina Maria Freire - http://books.scielo.org/id/px29p/02 ✚ Vídeo – Paradigmas da Tecnologia na educação – Mário Sérgio Cortella – https://youtu.be/1Lvl_pG72Vk ✚ Questões de reflexão, interpretação e participação dos alunos com postagens relacionadas ao tema.	✚ Artigo: O uso Pedagógico da Rede Social <i>Facebook</i>: www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152 ✚ Contribuições dos alunos referentes ao tema abordado; ✚ Vídeo: https://youtu.be/seiw4gwsfYA ✚ Postagens aberta aos alunos: Tecnologias Educacionais – <i>Facebook</i> ✚ Encontro presencial para discussão aberta com a participação de todos para análise do trabalho, pontos positivos e negativos, avaliação de sua participação, e a viabilidade do <i>facebook</i> ser realmente uma ferramenta de formação para os professores, de acordo a realidade de cada estabelecimento dos participantes do Curso.

OBS: Este curso será administrado pela Pesquisadora, bem como todas as postagens, questões e avaliação final bem a carga horária de participação dos alunos seguida de certificado. Após a aplicação deste haverá alimentação do grupo de acordo ao tema que for sugerido no último encontro presencial, para que possa analisar e concluir meu trabalho, mas a intenção não é parar, e sim continuar com um grupo de pesquisa mesmo.

4.3 Professores no *Facebook*

O *Facebook*, possui diversas ferramentas conceitos e uso no ambiente educacional, características descritas por Muñoz e Tower (2001), principalmente as mais utilizadas na educação conforme quadro abaixo:

Quadro 1 Características das ferramentas do *Facebook*: Conceitos e Uso no ambiente educacional

Características	Conceito	Uso Educacional
Mural	O mural é o local de abertura, quando se acessa um determinado grupo. É um local público em que se fazem as publicações	Postar mensagens, avisos, anúncios em geral. Os alunos podem responder os posts diretamente e curtir postagem.
Eventos	A função eventos possibilita lembrar lembretes para os membros do grupo.	Serve para lembrar os alunos de provas, reuniões, trabalhos ou grupos de estudo.
Documentos	A ferramenta documentos possibilita submeter arquivos para download, ou a criação de documentos de texto compartilhados.	Os membros do grupo podem compartilhar materiais para leitura e estudo, tais como: documentos, apresentações, PDF etc.
Bate-papo (chat)	O bate-papo é uma ferramenta síncrona, similar aos comunicadores instantâneos tradicionais.	Possibilita a comunicação com os estudantes em tempo real.

Fonte: Muñoz e Tower (2011), Apud, Cabral (2016).

O *Facebook* possui ainda outras possibilidades como criar um perfil na rede ou adicionar amigos à *timeline*. Há nas abas do lado esquerdo as seguintes funções:

- a) Feed de Notícias – que permitem selecionar as mais recentes, as principais histórias, e editar as de sua preferência;

- b) Messenger – meio de comunicação que mesmo sem o *Facebook* ele lhe permite manter contato ativo, para troca de ideias, opiniões, experiências entre outros;
- c) Explorar páginas – permite navegar em outras páginas;
- d) Eventos – funciona como agenda de eventos do grupo, ou demais grupos que você participe;
- e) Criar – anuncio, página, grupo e evento, aqui é a aba que se usa para criar o grupo, evento, anuncio;

Na aba superior após criado o grupo, destacam-se as seguintes funções:

- f) Nome do Grupo Secreto;
- g) Discussão – aqui registra-se todo o andamento e funcionamento do curso; dia a pós dia;
- h) Membros - aqui encontram-se toda a relação dos participantes;
- i) Eventos - nesta aba temos o registro de todos os eventos do grupo e para o grupo;
- j) Arquivos – nesta aba ficam registradas todas as atividades postadas pelo administrador do grupo do grupo, ou seja, todas as atividades propostas, artigos, textos, entre outros;
- k) Gerenciar grupo – esta função te permite adicionar novos membros, bem como por vez ou outra algum membro queira sair excluí-lo;

É possível ainda criar pelos *links* de postagens, escrever uma publicação, ou melhor, este é o local para a troca de mensagens; publicar vídeos, a partir do arquivo do grupo ou do arquivo pessoal do participante; fazer perguntas, criando uma enquete, em que os participantes podem além de votar, (curtir, comentar, seguir) a publicação; há ainda a possibilidade de carregar arquivos, anexa-los, porém até 25 MB.

Criamos então o Grupo no *Facebook* que se denominou “**FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**”, com a seguinte descrição: “A formação docente e continuada bem como as tecnologias educacionais que permeiam todo o processo que envolve a educação nos remete a uma reflexão e análise deste problema, em específico na Educação de um Município da Região Metropolitana de Curitiba na 1ª Etapa do Ensino Fundamental envolvendo a equipe pedagógica das escolas, gestoras e as supervisoras num total de 15 professores.

Ao estudar as novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da Educação, percebemos o quanto ainda temos a fazer para que em um futuro

próximo possamos atingir níveis desejáveis de qualidade. A evolução constante da internet, das ferramentas tecnológicas, bem como as TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação), possibilitam aos alunos e em específico ao professor um acesso as mais diferentes informações que estão na rede mundial de computadores, acessados facilmente por meio de aparelhos celulares e notebook, enfim, por meio das mais variadas ferramentas tecnológicas.

O grande desafio neste contexto tecnológico está em o professor utilizar destas ferramentas como apoio, relação pedagógica e possibilitar um melhor resultado a sua prática diária em sala de aula e ao convívio, troca de experiências com todos que estão em seu contexto profissional, pessoal e social. tendo em vista neste contexto no qual o professor está inserido, ele encontra diferentes dificuldades profissionais, estruturais, financeiras e de formação continuada, bem como a dificuldade para utilizar as tecnologias já existentes nas escolas e em sua vida diária.

A figura 9 representa as Abas e *links* do *Facebook*” apresenta a página do Grupo Fechado (Secreto), criado para realização da pesquisa com os professores / profissionais da educação do Município de realização desta pesquisa.¹⁶

Figura 9 – Abas e Links do Facebook

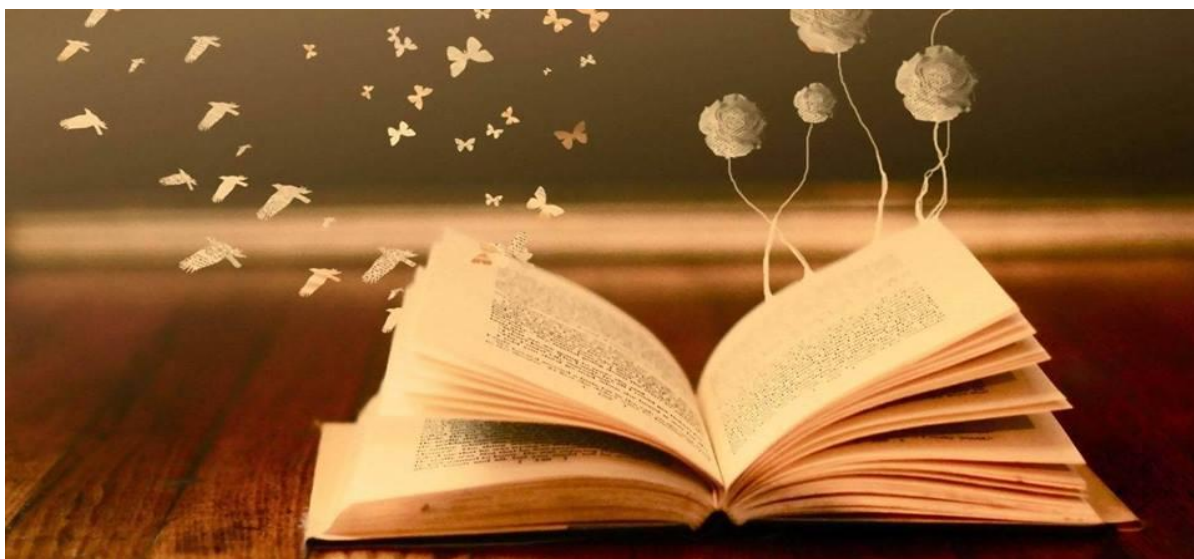


Fonte: <https://www.facebook.com/groups/>.

¹⁶ Esta figura ilustrativa foi retirada do Geoogle imagens ilustrativas de livros (educação), com finalidades pedagógicas. <https://www.google.com.br>

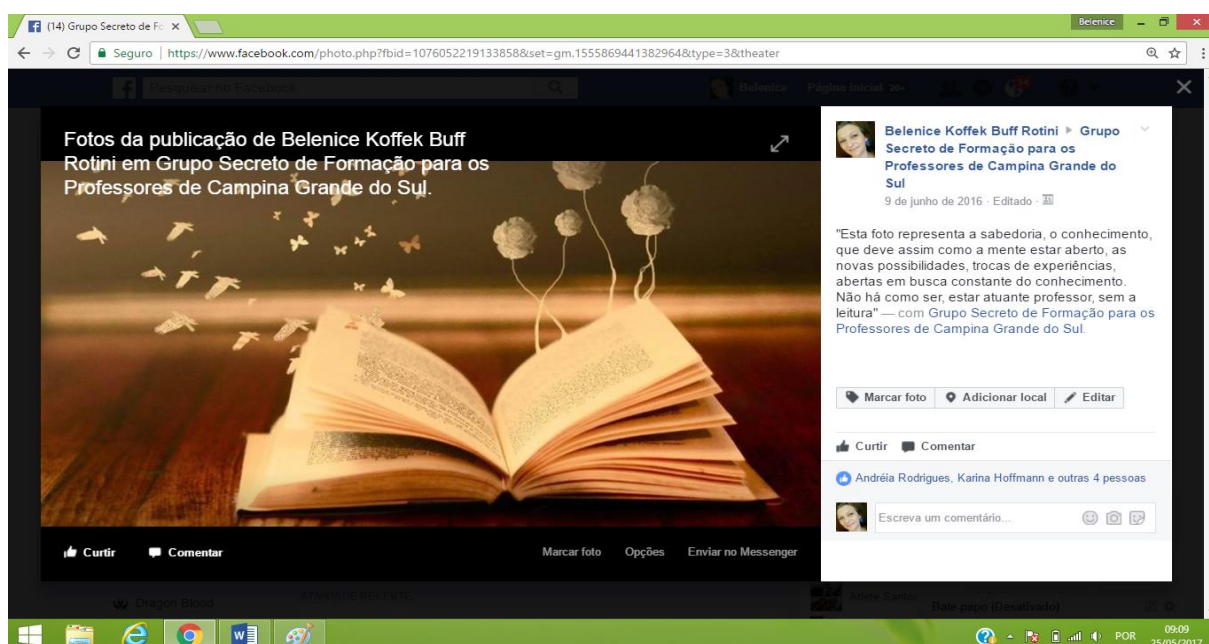
A figura ilustrativa para capa do Grupo foi selecionada pela autora. A figura 10 representada por um livro em aberto, significa que a mente deverá estar sempre aberta e receptiva aos novos conhecimentos e seus aprimoramentos, e tudo o que voa deve chegar a um lugar, a um consenso, e assim simboliza e representa a reflexão, que a partir desta eu aprendo, e passo a repassar, a trocar, a experimentar o novo e também o velho.

Figura 10 - Foto de Capa do Facebook – Livro



FONTE: A Autora (2016).

Figura 11 - Tela do Facebook do Grupo Formação para os Profissionais da Educação Básica 1ª Etapa do Ensino Fundamental do Município de Realização da Pesquisa:



FONTE: A Autora (2016).

4.4 Discutindo Paulo Freire

Primeira semana:

Atividade – 01 Resgatando a bibliografia de Paulo Freire, as principais obras e as contribuições para a educação brasileira.

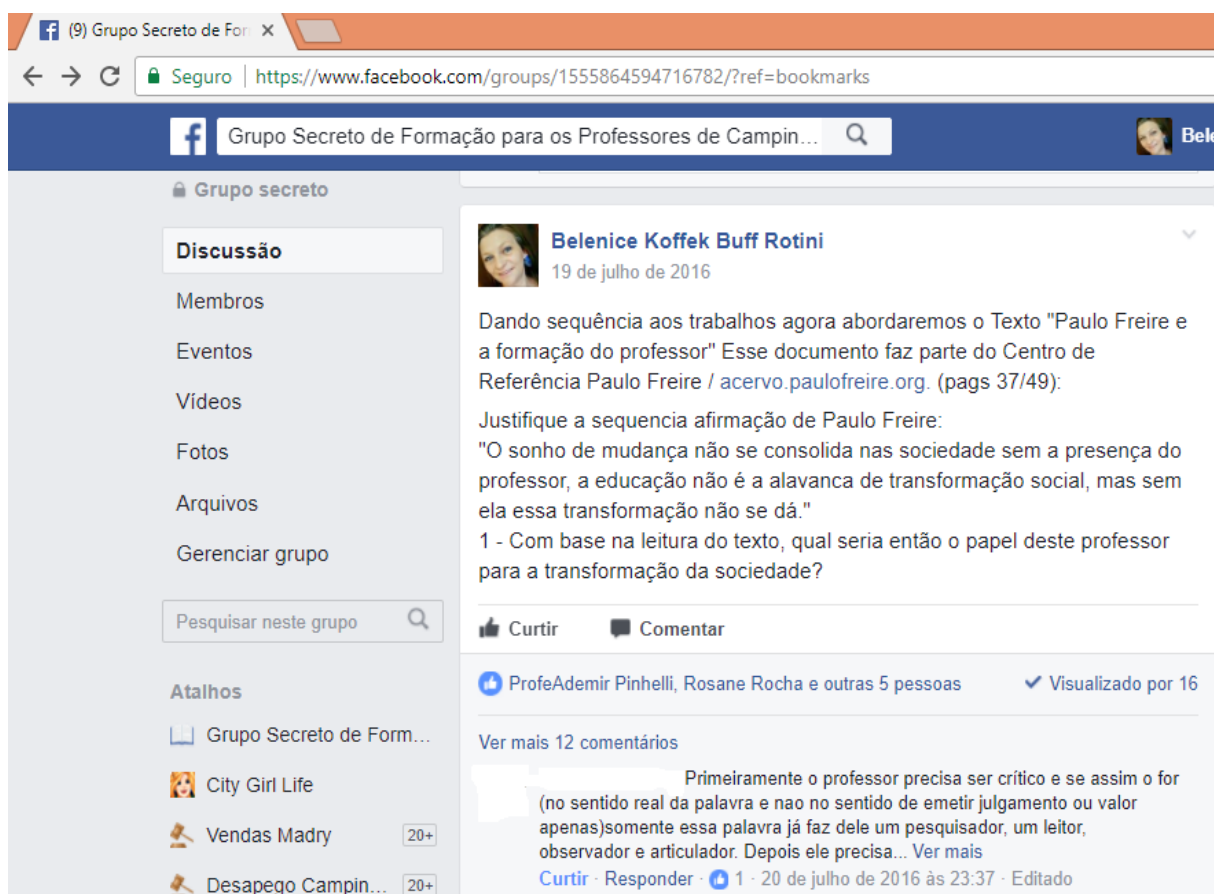
Figura 12 - Freire e a Educação Brasileira



<https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/>

Atividade – 02 O primeiro Texto - A escola e o Professor e a paixão de Ensinar-acervo. paulofreire.org – Texto Paulo Freire e a formação do Professor / págs. – 37...49...Este texto relata um pouco da importância da Formação Docente relatada por Paulo Freire, principalmente após a sua experiência como Secretário da Educação de São Paulo.

Figura 13 - O primeiro Texto - A escola o Professor e a paixão de Ensinar– acervopaulofreire.org



<https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/>

O primeiro Texto - A escola e o Professor e a paixão de Ensinar– acervo. paulofreire.org – Texto Paulo Freire e a formação do Professor / págs. – 37...49...Este texto relata um pouco da importância da Formação Docente relatada por Paulo Freire, principalmente após a sua experiência como Secretário da Educação de São Paulo.

São citadas aqui inúmeras obras de Paulo Freire a começar pelo livro Professora Sim, tia não; cartas a quem ousa ensinar, ele reafirma a necessária profissionalização da docência contra a desvalorização dessa profissão... “Nenhuma sociedade se afirmar sem o aprimoramento da sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa com uma pré-escola” (Freire, 1993^a, p.53).

Desvalorização tema este tão citado por tantos autores e escritores, e tantos pesquisadores, que para Freire nada é diferente. Se nossos profissionais estiverem bem valorizados e bem preparados profissionalmente com certeza teremos uma

educação com mais qualidade e a pré-escola como base fundamental de todo este processo contará com profissionais extremamente qualificados para fazer desta a base real, necessária para o melhor desenvolvimento da educação.

Carlos Rodrigues Brandão em seu maravilhoso livro: Paulo Freire: o menino que lia o mundo – uma história de pessoas, de letras e de palavras, ele afirma que “o bom de se aprender a ler o mundo em que vive é que, aos poucos, os nossos medos vão desaparecendo. Pois a gente só tem medo mesmo é do que não entende” (Brandão, 2005, p.18).

Se o professor se habilita a ler o mundo, está se possibilitando a não ter medo do contexto que este está envolvido, e ainda estará se possibilitando a reflexão, de que neste mundo da formação docente nada a de se temer e sim submeter-se.

A obra mais importante de Paulo Freire *Pedagogia da Autonomia*, que ele escreve após sua experiência como Secretário da Educação do Estado de São Paulo, onde ele mostra o quanto é importante a formação o professor para qualquer mudança educacional e é claro para a melhoria da qualidade do ensino, este tema a qualidade da educação foi sempre um tema constante nos debates de Paulo Freire. Qualidade para Freire era um conceito político, como ele afirma em seu livro *Política e educação* “exatamente porque não há uma qualidade substantiva, cujo perfil se ache universalmente feita, uma qualidade da qual se diga: esta é a qualidade, temos que nos aproximar do conceito e nos indagar em torno de que qualidade estamos falando” (Freire, 1993, p. 42). Complexo medir a real qualidade da educação, qualidade esta que se deseja, ressalta ainda que “Educação e qualidade são sempre uma questão política, fora de cuja reflexão, de cuja compreensão não nos é possível entender nem uma e nem outra” (Idem, p.43). Reportamo-nos a reflexão, onde Paulo ainda nos relata que não há aprendizado sem reflexão e reflexão sem aprendizado.

O livro *Pedagogia da Autonomia* trata dos saberes necessários a prática docente, a prática educativa, fortalecendo a importância da pesquisa na formação docente. Neste livro Freire sustenta que “Não há docência sem Discência”, para ser professor, é necessário e exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Ensinar não é transferir conhecimento e ensinar exige: consciência do inacabado, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do

educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade.

Para Freire ensinar é uma especificidade humana e também exige: segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade a autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo, querer bem aos educandos.

Será fácil ser professor diante destes tópicos que um livrinho tão pequenino nos traz, nos remete a reflexão de nossa prática diária de trabalho?

Após o entendimento e leitura do texto levantam-se os seguintes apontamentos para a discussão:

- a) Justifique: “O sonho de mudança não se consolida nas sociedades sem a presença do professor, a educação não é a alavanca de transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá”. Com base na leitura do texto, qual seria então o papel deste professor para a transformação da sociedade?
- b) Qual parte do texto você conseguiu relacionar com sua prática diária de trabalho? Descreva e justifique;
- c) A escola pública do futuro, numa visão cidadã Freiniana, tem por objetivo oferecer possibilidades concretas de libertação para todos. Justifique:

Atividade – 03

Na sequência trabalhamos então com o vídeo que é uma entrevista de Paulo Freire, provocando uma reflexão sobre as exigências necessárias para a construção de uma sociedade melhor.¹⁷

¹⁷ Vídeo Disponível em: <https://youtu.be/60c1RapBN7U> acesso em 18 de julho de 2016.

FIGURA 14 - Vídeo Educação e Transformação

FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

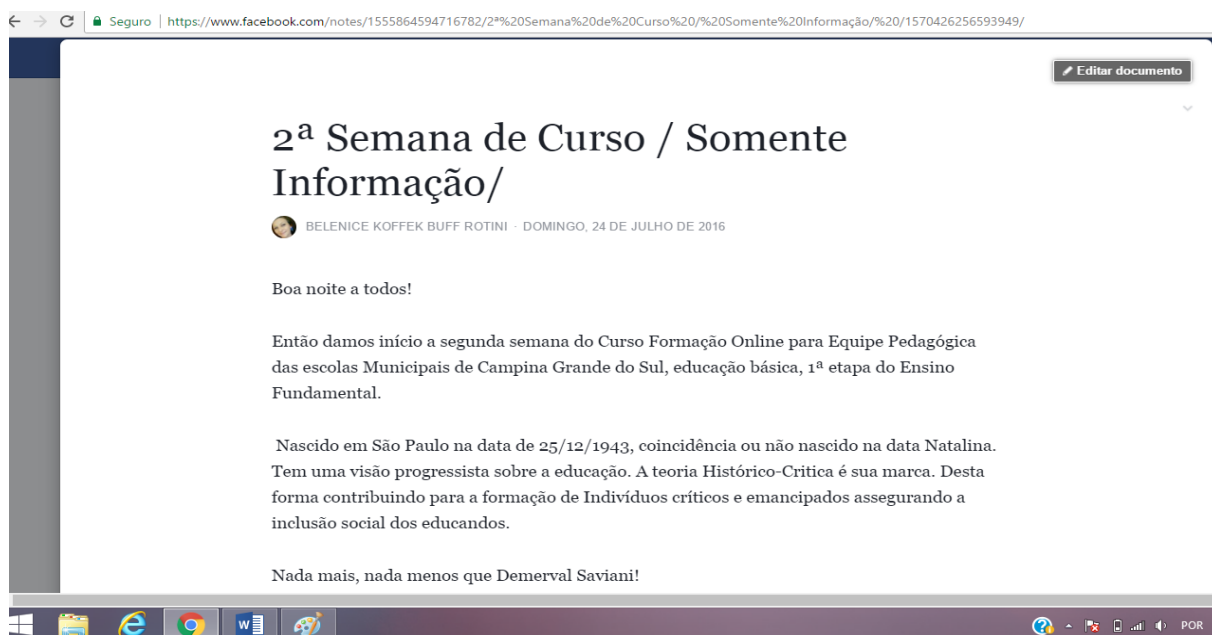
Os alunos aqui foram convidados a escrever sobre o vídeo. Como atividade de encerramento da primeira semana, os professores deveriam escrever sobre o seu aproveitamento, quais as contribuições de Paulo Freire para sua vida profissional, e qual a relação que estabelecem com a formação docente. Registram-se a seguir atividades de encerramento da primeira semana, momentos de reflexão e trocas de experiências.

Figura 15 - Atividade de Encerramento 1ª semana do curso

FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

4.5 Saviani e a História da Educação:

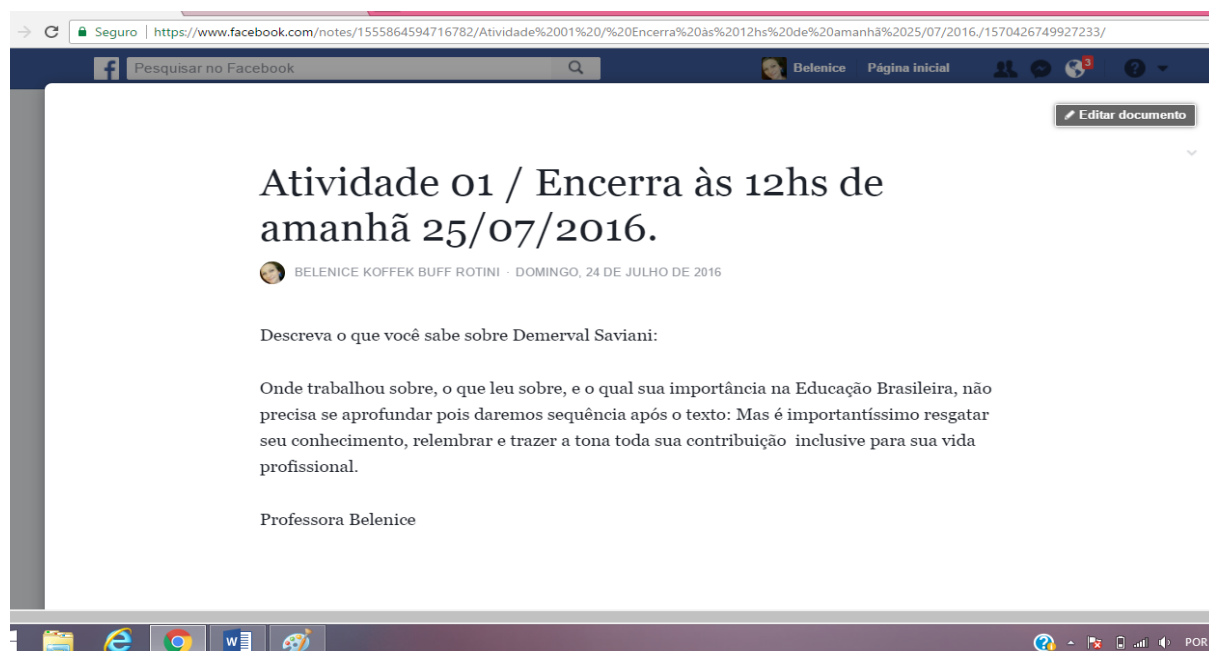
Figura 16 - Segunda Semana de Curso:



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Atividade – 01

Figura 17 - Quem é Demerval Saviani?

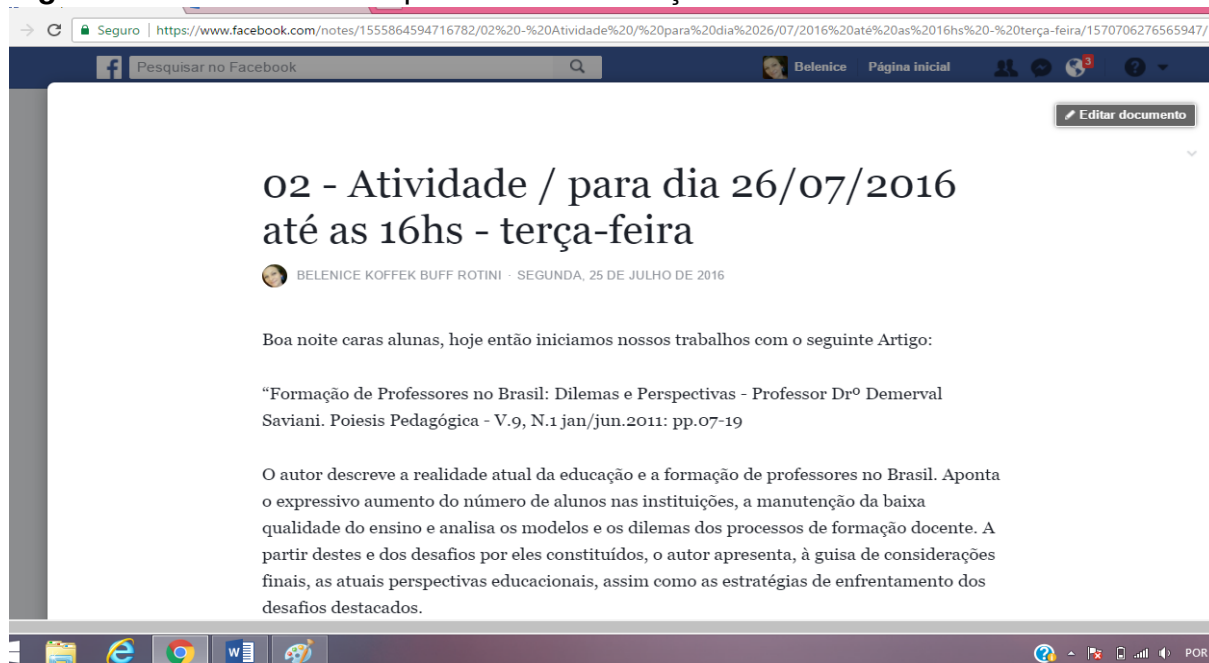


FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Partimos da introdução da biografia de Saviani, e dando sequência após participações e comentários no grupo, damos início aos estudos relacionados ao

artigo “Formação de professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas: www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667/9592

Figura 18 – Dilemas e Perspectivas da Formação Docente



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Nos reportamos a Formação Docente na visão de Demerval Saviani que trata da formação docente dentro de uma visão voltada para as Políticas Educacionais.

Na história da formação dos professores se configuram dois modelos contrapostos que emergiram no decorrer do século XIX quando, para se resolver o problema da instrução popular, foram instalados, em cada país, os sistemas nacionais de ensino, colocando a exigência de se dar uma resposta institucional para a questão da formação docente, conforme nos apresenta Demerval pag. 9 do texto. Coloca a Formação Docente dividida em cinco dilemas na perspectiva histórica e em um segundo momento apresenta os dilemas vividos hoje na Educação Brasileira, que não estão muito diferentes.

Finaliza seu artigo ressaltando que “Uma boa formação se constitui em premissa necessária para o desenvolvimento de u trabalho docente qualitativamente satisfatório, inversamente uma formação precária tende a repercutir negativamente na qualidade do trabalho docente” (Saviani, 2011, p.16).

Se as políticas educativas não dão conta de priorizar condições adequadas para a realização do trabalho docente, tampouco os cursos de formação dos professores trarão condições satisfatórias e assim resultará obviamente em uma

formação insatisfatória. Relata também que as situações precária das escolas também irão refletir negativamente na formação dos professores, pois quando estagiários passam por escolas em condições precárias assim se dará um estágio precário contribuindo para a formação assim “precária”, esta precariedade na formação também terá seus resquícios negativos na base, quando o mesmo estiver formado sua atuação proporcionará reflexos negativos em seu desempenho. Para se garantir uma formação satisfatória há de se assegurar condições adequadas de trabalho, necessária previsão e recursos financeiros correspondentes, um grande desafio a ser enfrentado ressalta Saviani.

A sociedade é colocada como: “Sociedade do conhecimento, porém as políticas predominantes se pautam sempre pela busca da redução de custos, cortando investimentos” (Saviani, 2011, p.17). Falar em qualidade da educação, qualidade da Formação Docente, e quando há de se cortar gastos começa pela educação, muito a se pensar e fazer. Não que saúde, segurança, estradas não sejam prioridades e a educação deva ser colocada como prioridade máxima, porém vale salientar que tudo será melhor se os profissionais que estiverem bem preparados farão tudo melhor e evitarão assim alguns inconvenientes, e sendo assim se forem bem preparados na escola, educação de qualidade tudo terá outro efeito.

Se tivermos salários atrativos para professores, infraestrutura de qualidade nas escolas, condições favoráveis de trabalho, onde profissionais não precisem se dispor de 40 a 60 horas de trabalho para obterem salários mais ou menos bons, e formação de qualidade com certeza termos qualidade da Educação.

Do trabalho com o artigo tivemos as seguintes produções: “Formação de Professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas - Professor Drº Demerval Saviani. Poiesis Pedagógica - V.9, N.1 jan/jun.2011: pp.07-19

O autor descreve a realidade atual da educação e a formação de professores no Brasil. Aponta o expressivo aumento do número de alunos nas instituições, a manutenção da baixa qualidade do ensino e analisa os modelos e os dilemas dos processos de formação docente. A partir destes e dos desafios por eles constituídos, o autor apresenta, à guisa de considerações finais, as atuais perspectivas educacionais, assim como as estratégias de enfrentamento dos desafios destacados. Após a leitura e reflexão do texto, elabore uma única resposta contendo todos os tópicos abaixo:

- a) Os dilemas elencados pelo autor:

- b) As perspectivas da formação docente no Brasil hoje:
- c) Como você vê a nossa formação no município diante dos apontamentos do Professor Demerval?
- d) Os documentos legais da organização da formação docente, você já tinha conhecimento destas?
- e) Com base nos dois textos de Paulo Freire e Demerval Saviani que abordam a Formação Docente tema este discutido e pesquisado por inúmeros pesquisadores, agora volta-se a você PROFESSOR aluno deste curso de Formação Online. Teve a possibilidade de compartilhar, analisar, trocar ideias relacionada ao tema em debate, analisaram também a formação dentro do município ao qual vocês pertencem, resgataram estudos realizados em sua formação, e demais eventos em que participaram. Sendo assim analise-se enquanto Ser Professor atuante neste processo e descreva sua contribuição para este processo, sua participação, seu comprometimento profissional. O que tudo isto soma para sua vida profissional e sua prática diária de atuação. Ou será que ainda estas a pensar que isto é somente assunto pertencente aos governantes? Como anda sua formação profissional? É do tipo que aguarda um toque sutil em sua porta? e ainda mesmo assim vai analisar, colocar mil e um empecilhos, tipo só se o órgão governamental contribuir, a culpa é tão e unicamente o salário, entre tantos outros?
- f) Será que você é do tipo que não consegue visualizar aquela luz fraca lá no final do túnel, ou aquela que marcará o fortalecimento desta luz?
- g) Você: Pedagogia Libertadora - Você: Pedagogia Histórico Crítica?

Nesta atividade trabalhamos com o Vídeo: “A Política Educacional Brasileira após Ditadura Militar até os dias atuais¹⁸. Fazemos uma retrospectiva da história da Educação, bem interessante resgatar a história e seus principais acontecimentos dentro da educação.

¹⁸ Vídeo disponível em: <https://youtu.be/KDlydJpnhv8>

Figura 19- “A Política Educacional Brasileira após Ditadura Militar até os dias atuais”

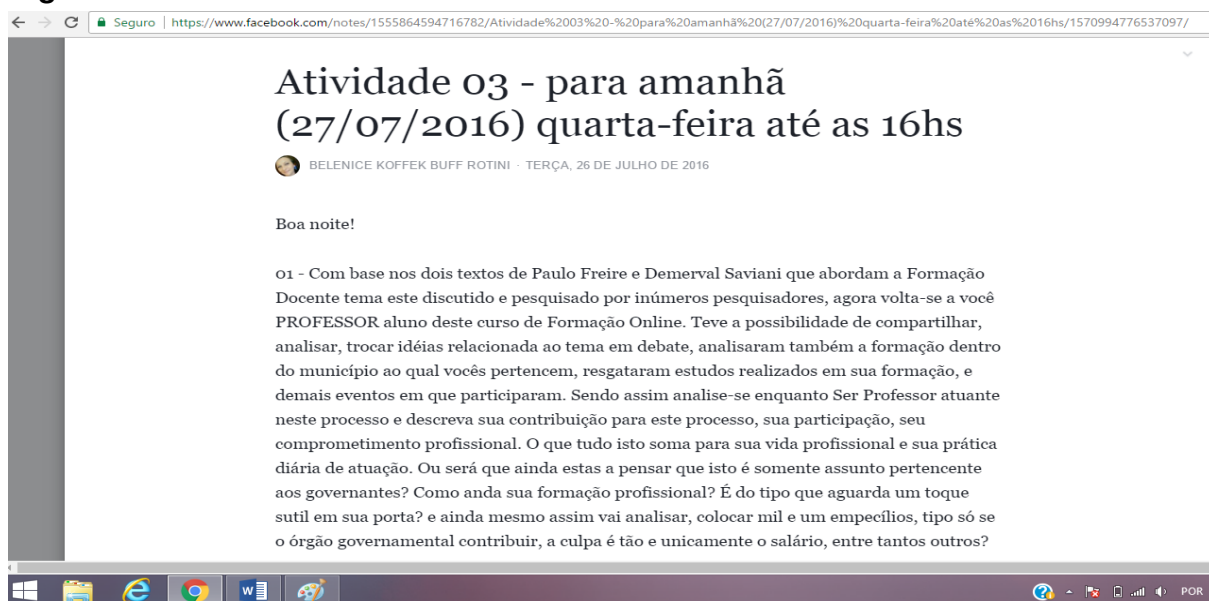
Atividade – 03



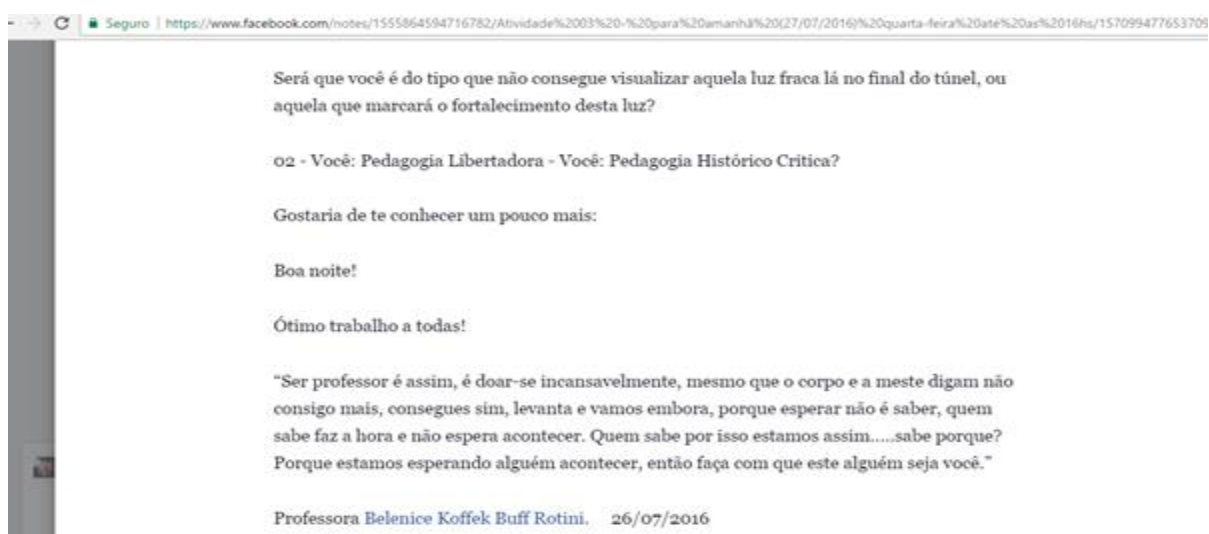
FONTE: <https://youtu.be/KDlYdJpnhv8>

É preciso resgatar a história para poder entender alguns pontos que envolvem as Políticas Educacionais, acredita-se que assim como muitos, alguns de vocês ou todas, nunca tenham parado para ler, reler, entender, discutir, trocar, buscar mais informações sobre todo este contexto educacional que estamos inseridos e somos responsáveis, falo desta busca constante, que apesar de toda a correria do dia a dia devemos encontrar nem que seja 30 minutos para nos atualizarmos. Acredito que após a explanação do Professor Demerval possibilitará a nós um melhor entendimento e provavelmente novos caminhos se abrem para uma constante atualização profissional, leitura, pesquisa, que o professor deve ter seguir.

Descreva o que fica como essência para seu profissional, e prática diária de atuação:

Figura 20 - Atividade de encerramento da 2ª Semana do Curso

FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 21 - Continuação da Atividade de Encerramento da 2ª semana de Curso

FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

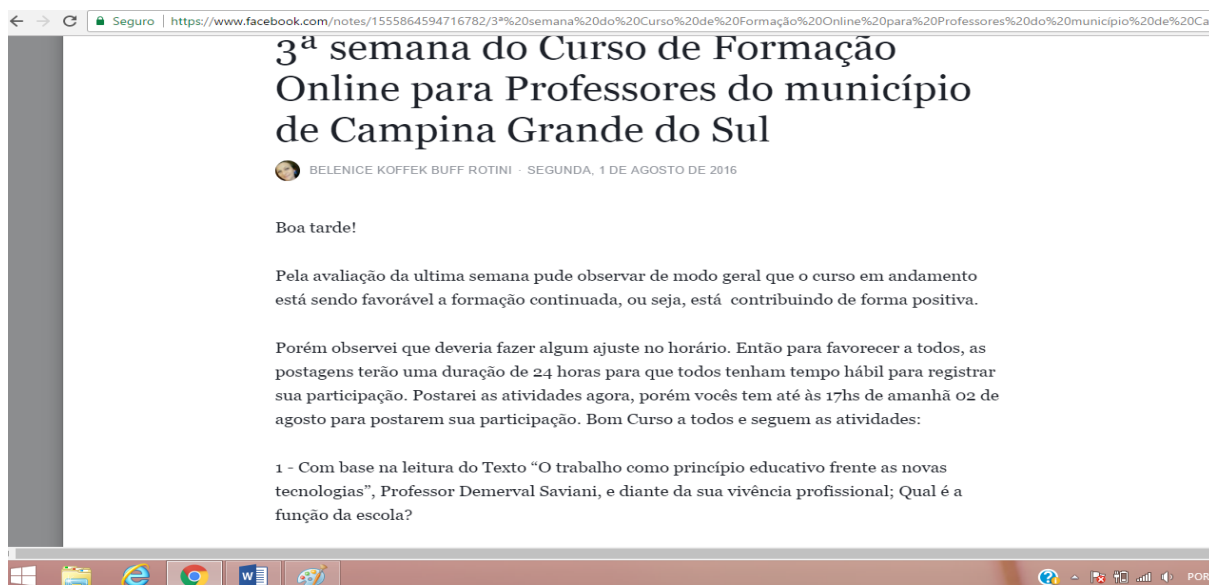
4.6 Tecnologias Educacionais:

Os trabalhos tiveram início com o texto Princípio Educativos frente às Novas Tecnologias – Demerval Saviani; onde nos traz uma pequena retrospectiva da Escola, como se deu os seus integrantes desde a suas mais tenras origens, cujo tempo onde não havia as separações de classes, e assim sucessivamente, navegamos na história Educação e Trabalho; suas origens eis que aqui surge então a educação diferenciada quando uma classe passa a viver sem precisar trabalhar para viver, e assim surge então a escola. Passamos rapidamente pela idade média; escola e produção, a

educação e o modo de produção capitalista, a escola na sociedade moderna, a contradição do processo escolar, novas tecnologias e educativos, estamos na era das máquinas inteligentes, outros autores preferem denominar esta fase como Terceira Revolução Industrial.

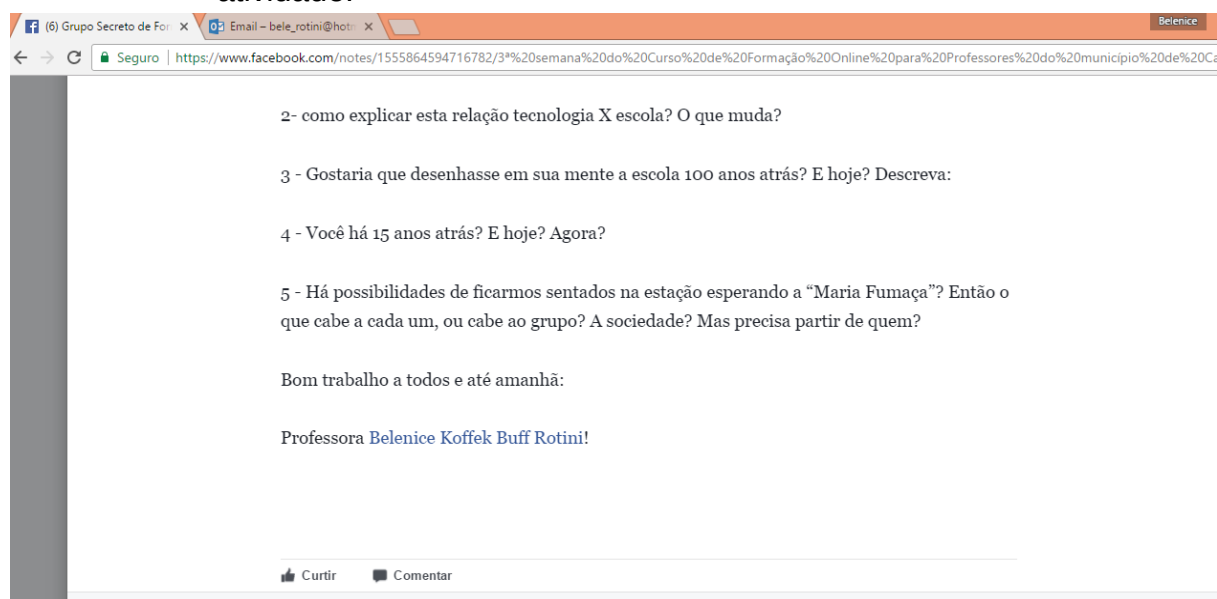
Atividade – 01

Figura 22 - 3ª Semana de Curso – Introduzindo as Tecnologias:



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 23 - 3ª Semana de Curso – Introduzindo As Tecnologias Continuação atividade:



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Atividade - 02

Figura 24 - Vídeo: As Novas tecnologias em sala de aula:



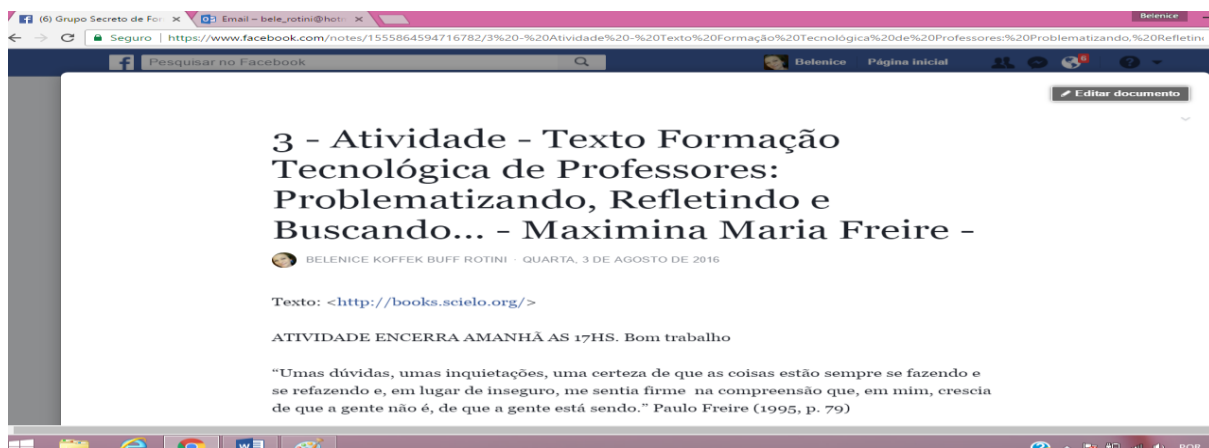
Fonte: <https://youtu.be/2s861rPUAEY> -

As Novas Tecnologias em Sala de Aula: Este vídeo faz parte do acervo da TV Escola, muito útil para os encontros de capacitação do Núcleo de Tecnologia Educacional.

- a) Após assistir ao vídeo, faça uma breve reflexão de sua ação enquanto profissional da educação frente a utilização das novas tecnologias enquanto ferramentas de trabalho diária, a contribuição destas para sua formação sua vida profissional. O muda a partir da utilização destas, e o que falta para melhor aplicabilidade e utilização.

Atividade - 03

Figura 25 - Formação Tecnológica de Professores;

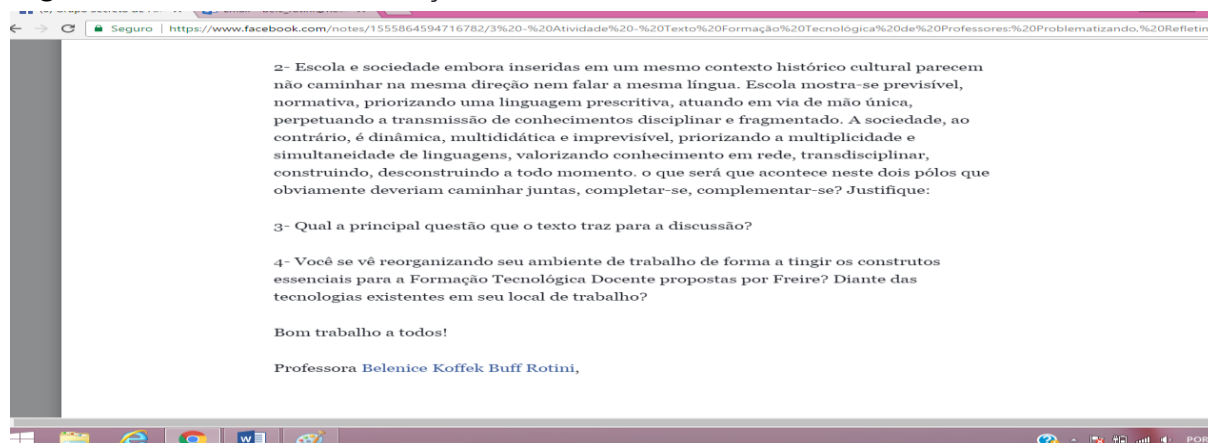


FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Texto Formação Tecnológica de Professores: Problematizando, Refletindo e Buscando... - Maximina Maria Freire -Texto¹⁹.

“Umas dúvidas, umas inquietações, uma certeza de que as coisas estão sempre se fazendo e se refazendo e, em lugar de inseguro, me sentia firme na compreensão que, em mim, crescia de que a gente não é, de que a gente está sendo.” Paulo Freire (1995, p. 79)

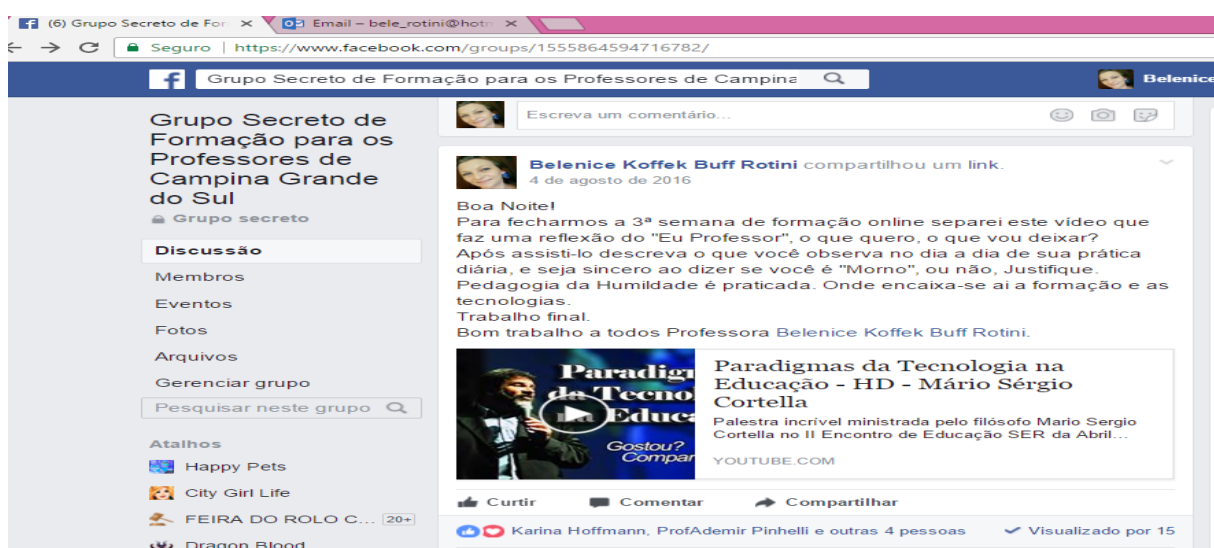
Figura 26 - Tela de continuação da atividade 3.



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Atividade - 04

Figura 27 - Vídeo Paradigmas da Tecnologia na Educação.



Fonte: https://youtu.be/1Lvl_pG72Vk

Assim encerramos os trabalhos com a terceira semana de Curso.

¹⁹ Texto Disponível em: <http://books.scielo.org/>.

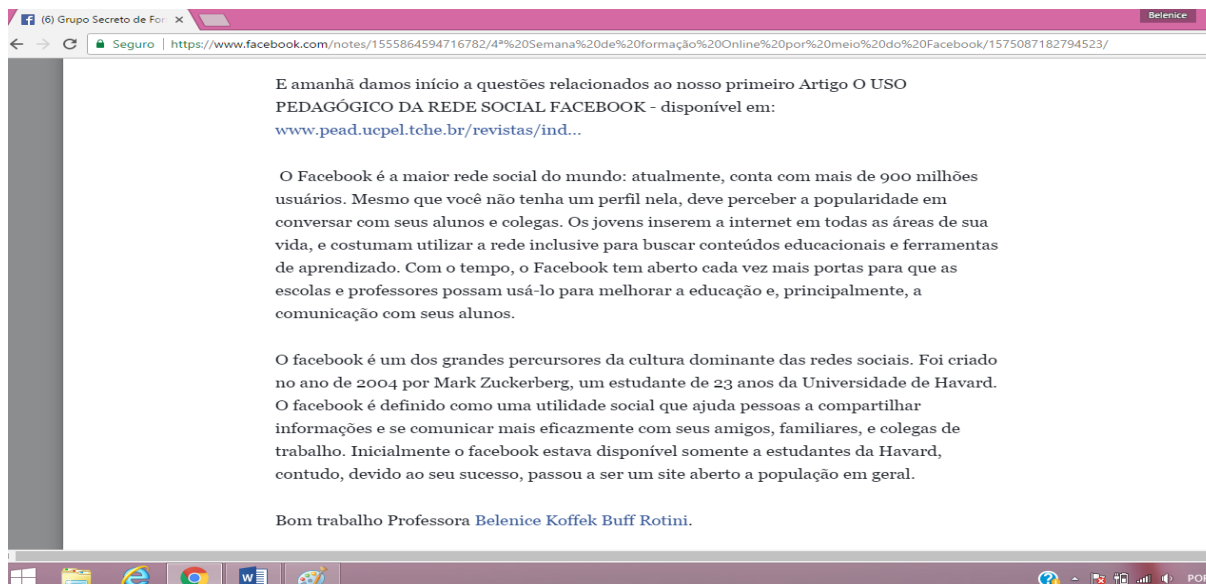
4.7 Avaliando o Facebook

Figura 28 - Início dos trabalhos da 4ª semana de Curso.



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 29 - Tela de continuação da atividades proposta



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Após rever a Educação, a formação docente na visão de Paulo freire, Demerval Saviani, Mario Sergio Cortella, agora em específico o assunto é *Facebook*,

e seu uso como meio de Formação Continuada. Os trabalhos tem início com leitura e interpretação do seguinte Artigo: O uso Pedagógico da Rede Social Facebook²⁰:

Este artigo apresenta toda uma proposta da utilização da rede social *Facebook* voltado para seu uso como ferramenta pedagógica. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a concepção dos estudantes do curso de Pedagogia sobre a utilização da Rede Social *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem, identificando seu potencial pedagógico.

Os resultados demonstraram que o *Facebook* é uma ferramenta que pode ser utilizada como ambiente virtual de aprendizagem formal, reunindo diversos tipos de mídias em um único ambiente possibilitando e oportunizando a aprendizagem colaborativa, a interatividade e as diversas possibilidades pedagógicas que levam ao aprender a aprender.

O *Facebook* é a maior rede social do mundo: atualmente, conta com mais de 900 milhões usuários. Mesmo que você não tenha um perfil nela, deve perceber a popularidade em conversar com seus alunos e colegas. Os jovens inserem a internet em todas as áreas de sua vida, e costumam utilizar a rede inclusive para buscar conteúdos educacionais e ferramentas de aprendizado. Com o tempo, o *Facebook* tem aberto cada vez mais portas para que as escolas e professores possam usá-lo para melhorar a educação e, principalmente, a comunicação com seus alunos.

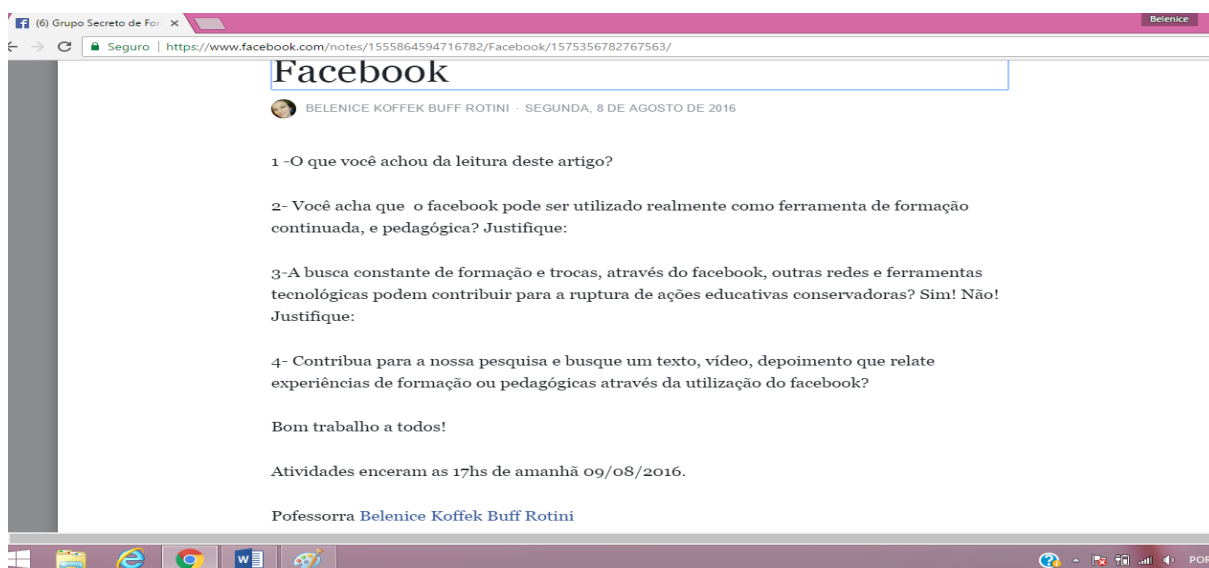
O *Facebook* é um dos grandes percursores da cultura dominante das redes sociais. Foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos da Universidade de Havard. O *Facebook* é definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares, e colegas de trabalho. Inicialmente o *Facebook* estava disponível somente a estudantes da Havard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto a população em geral.

Para se ensinar também se impõe um novo docente, “O paradigma emergente busca provocar uma prática pedagógica que ultrapasse a visão uniforme e que desencadeie a visão em rede, de teia, de interdependência”. (Behrens, 2005, p.111). Fazer conexões virtual e reais influenciam no agir do ser humano.

²⁰ Artigo disponível em: www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152

Atividade - 01 –

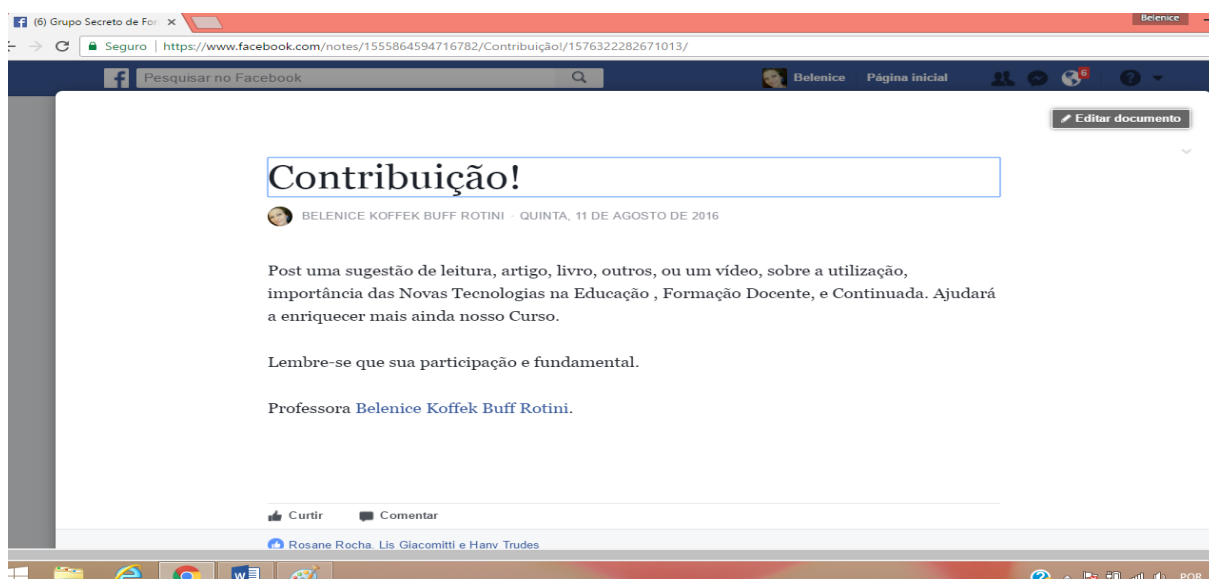
Figura 30 - Explorando o Artigo: O uso Pedagógico da Rede Social *Facebook*



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Também solicitamos aos participantes que postassem uma sugestão de leitura, artigo, livro, vídeo sobre a utilização e a importância das Novas Tecnologias na Educação, Formação Docente Continuada. Seguem algumas telas contendo indicações de utilização do *Facebook*.

Figura 31 - Contribuição Colaborativa



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Várias sugestões foram sendo postadas, ou seja, há vários trabalhos já sendo desenvolvidos através da rede social *Facebook*, o que precisamos é aprimorar, e

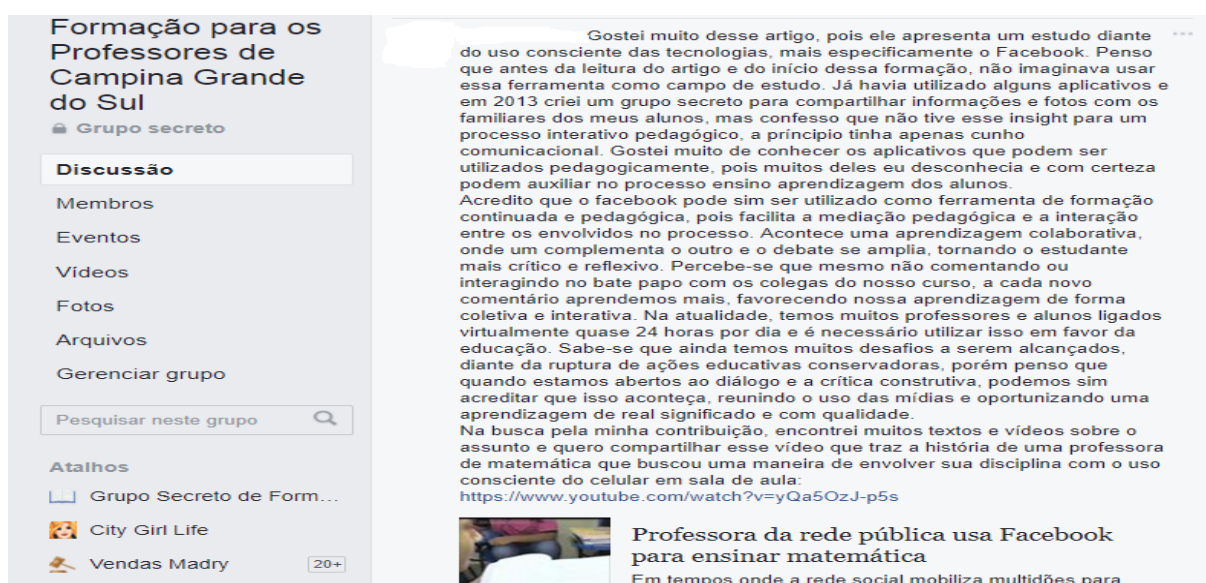
compartilhar as ideias positivas, e assim caminhamos para um ponto positivo de uma possível utilização da rede social *Facebook* para Formação Continuada de Professores, conforme alguns posts a seguir:

Figura 32 - Desafios na formação de professores.



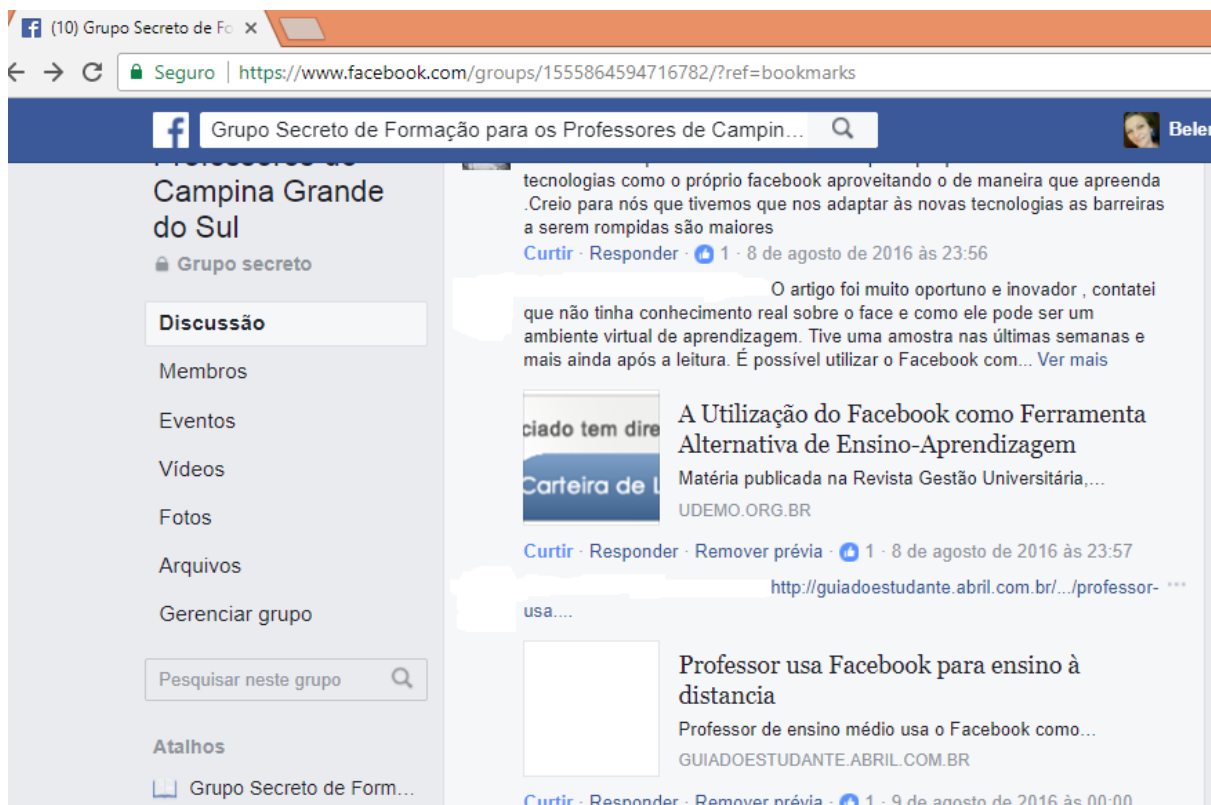
FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 33 - Professora da rede pública usa *Facebook* para ensinar matemática



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 34 - Facebook como ferramenta alternativa de ensino-aprendizagem e Facebook para o Educação a Distância (EAD)



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 35 - Professora cria formação continuada por meio de redes sociais



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Atividade - 02 - Vídeo

Este vídeo traz uma reflexão voltada para a Universidade Católica, porém a reflexão é válida para todas as instituições de ensino, principalmente em se tratando da formação docente. Como citado por Cortella uma frase de Guimarães Rosa “a satisfação nos conduz a um estado perigoso de tranquilidade”. As instituições de Ensino não podem tornar-se Velhas, achando que sabem tudo, que tudo está perfeito. Precisamos ser humilde, porque o humilde, que é humilde sabe que não sabe tudo, e sabe que ele e o outro nunca saberão tudo. Freire em todo seu caminho percorrido coloca que: “a educação não é para domesticar, é para libertar. Não é para alienar, é para oferecer autonomia.” Quando eu como docente formo apenas seguidores, ficamos onde estamos, mas quando formamos alguém que ultrapassa, aí consigo elevar aquilo que preciso.

Figura 36 - Qual a postura ideal do professor

Facebook interface showing a post from the **Grupo Secreto de Formação para os Professores de Campina Grande do Sul**. The post is by **Belenice Koffek Buff Rotini**, dated 9 de agosto de 2016. The text of the post discusses the ideal posture of a teacher, inspired by Mário Sérgio Cortella. It lists four reflective questions for teachers to consider.

Qual a postura ideal do professor?

1 - Somos arcaicos, autoritários?

2 - Como estamos? estamos tendo humildade, coragem, iniciativa, ou ainda estamos aguardando ao invés de buscar? Será que continuamos a resmungar, esperando que alguém faça alguma coisa?

3- Esta formação, discussões, trocas, possibilitaram a vocês observar e entender a importância de discordar, discutir, buscar o novo, de nos prepararmos para a mudança? Vamos nos arriscar a buscar, inovar, ou será que ainda estaremos resmungando, ou você nunca resmungou?

4- Qual é o professor que existem em Nós? Justifique francamente: Bom trabalho a todos e boa noite!

The post also includes a video player showing a snippet of a lecture by **Mário Sérgio Cortella** titled **Qual a postura ideal do professor?**. The video player includes a play button and a URL to the full video on YouTube: <http://www.facebook.com/horizonteampliado>.

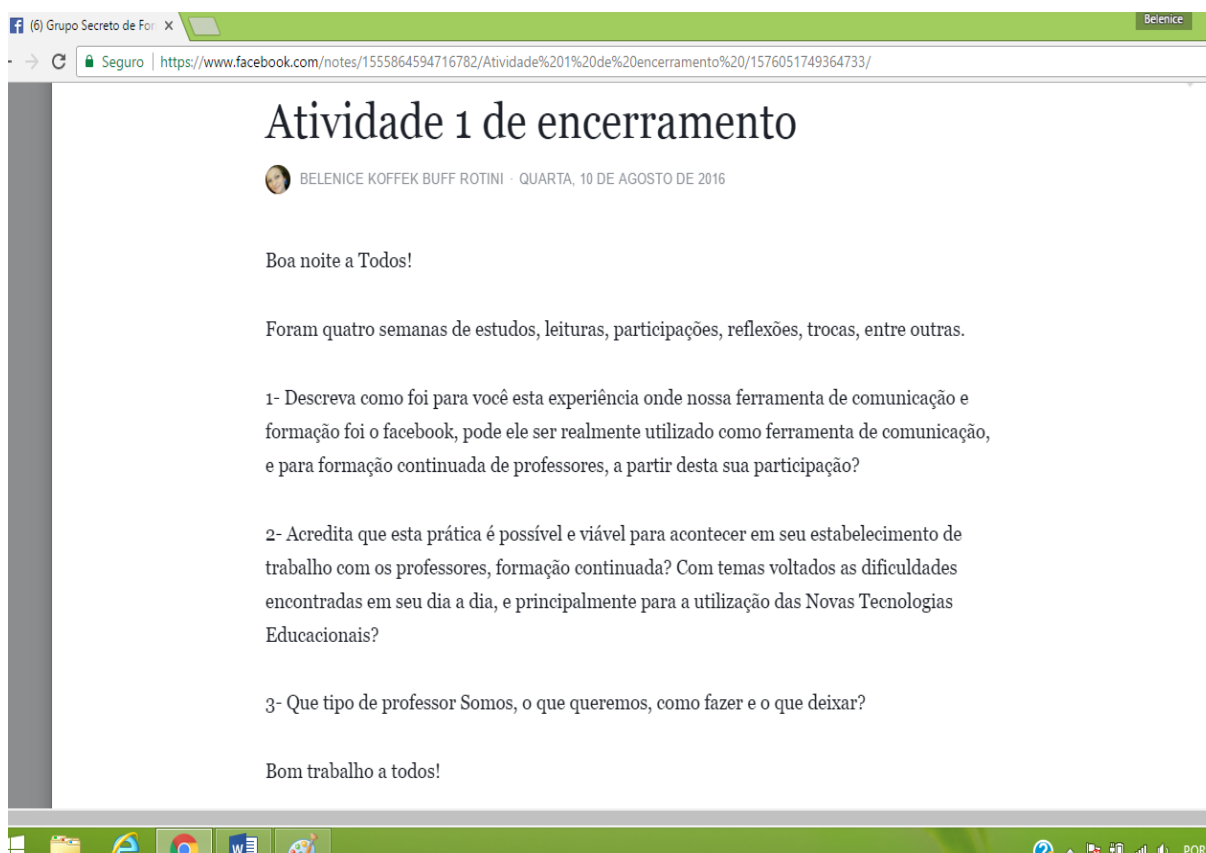
Fonte: <https://youtu.be/seiw4gwsfYA> -

Refletindo:

- a) Somos arcaicos, autoritários?
- b) Como estamos? estamos tendo humildade, coragem, iniciativa, ou ainda estamos aguardando ao invés de buscar? Será que continuamos a resmungar, esperando que alguém faça alguma coisa?
- c) Esta formação, discussões, trocas, possibilitaram a vocês observar e entender a importância de discordar, discutir, buscar o novo, de nos prepararmos para a mudança? Vamos nos arriscar a buscar, inovar, ou será que ainda estaremos resmungando, ou você nunca resmungou?
- d) Qual é o professor que existem em Nós? Justifique francamente:
Bom trabalho a todos e boa noite!

Atividade – 03

Figura 37 - 1ª Atividade de encerramento do Curso



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Registrarmos nossa primeira atividade de avaliação destas quatro semana, de muito estudo e reflexão. Seguem algumas telas com depoimentos das participantes, para melhor ilustrar a participação dos integrantes do grupo.

Figura 38 - Atividade de encerramento do Curso.



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Figura 39 - Atividade de encerramento do Curso.



FONTE: <https://youtu.be/60c1RapBN7U>

Atividade – 04

Avaliação:

Encontro presencial para discussão aberta com a participação de todos para análise do trabalho, pontos positivos e negativos, avaliação de sua participação, e a viabilidade do Facebook ser realmente uma ferramenta de formação para os professores, de acordo a realidade de cada estabelecimento dos participantes do Curso, retomamos o **objetivo Geral**: Analisar o potencial pedagógico da rede social Facebook no processo de Formação Continuada de Professores da primeira etapa da educação básica do município de Campina Grande do Sul.

E como objetivos Específicos:

- d) Estudar as contribuições de Paulo Freire e Demerval Saviani para a Formação Docente e as Tecnologias Educacionais;
- e) Identificar as contribuições e implicações da formação continuada online para sua formação profissional;
- f) Analisar a viabilidade, possibilidade e limites do *Facebook* como ferramenta de comunicação para o uso da formação continuada de professores.

Figura 40- Convite de Encerramento do Curso em Mesa Redonda



FONTE: <<https://youtu.be/60c1RapBN7U>>.

Acrescentamos na sequência algumas fotos de encerramento do Curso, e a entrega de certificados aos participantes.

Figura 41 - Fotos Mesa Redonda de encerramento do Curso e Certificação.



FONTE: A Autora (2016)

5 FACEBOOK E FORMAÇÃO CONTINUA DE PROFESSORES

Neste capítulo retomamos a hipótese da pesquisa “Utilização do facebook como ferramenta de formação continuada”, que justifica-se por uma proposta pedagógica para formação de professores, que após sua aplicação neste capítulo terá a análise de todos os documentos decorrentes desta formação com duração e 40 horas divididos em quatro semanas.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa com análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com a coleta de materiais empíricos a partir da observação participante, para a compreensão e interpretação do fenômeno pesquisado.

A pesquisa qualitativa, está relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, compreender, interpretar, determinados comportamentos, opiniões, é exploratória, não focada em obter números como resultados, nos possibilitando tomadas de decisões corretas sobre um problema. Nesta pesquisa, a atuação do especialista é uma característica fundamental, para selecionar o grande número de informações recebidas e analisadas, o tamanho da amostra não deve seguir um rigor estatístico, mas sim ter um retrato do grupo estudado. Esta apresenta aspecto de utilização ao mesmo tempo mais específico e mais amplo; como apresenta (ALAMI, 2010, p.19); “Os aspectos qualitativos são empregados como métodos exploratórios”, desta forma que se apresenta e teve início esta pesquisa.

A observação participante é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam as atividades, as ocasiões, os interesses e afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade, seu objetivo fundamental é a captação das significações e das experiências subjetivas dos próprios intervenientes no processo da interação social. O observador deve se integrar num grupo ou comunidade, onde sofrera um processo de “ressocialização”. Este processo proporciona ao investigador um contato direto ao grupo, proporcionando-lhe maior possibilidade de relação aos objetivos propostos na pesquisa a ser realizada, supõe uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, uma auto análise se faz necessário e é conveniente ser inserida na pesquisa. Importante o pesquisador mostrar-se diferente ao grupo pesquisado, seu papel de pessoa de fora deve ser afirmado e reafirmado, não deve enganar os outros e a si próprio.

Implica ainda em saber, ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos, é importante aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como saber o que perguntar na hora certa. Extremamente importante estabelecer uma rotina de trabalho, observar e anotar, sua presença constante no grupo de pesquisa gera confiança do grupo ao pesquisador. Uma observação participante não se faz sem a participação direta dos participantes, sendo alguns chaves importantes no processo de investigação, podendo vir a tornar-se um assistente informal da pesquisa. O pesquisador é um observador que está o tempo todo sendo observado, seus passos durante a realização da pesquisa muitas vezes são controlados por membros da população local, o pesquisador aprende com os erros que comete durante pesquisa, e deve tirar proveito destes, na medida que esses erros fazem parte do aprendizado. O pesquisador é cobrado, sendo esperado uma devolução dos resultados do seu trabalho.

5.1 Análise do Conteúdo e do Curso

Neste capítulo, apresentaremos a análise dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa. Segundo Bardin (2011), é extremamente importante levar em consideração as três fases da análise de conteúdo. Conforme quadro abaixo:

Quadro 7 - Fases da Análise de Conteúdo segundo Bardin

1ª Fase – Pré Análise	2ª - Fase Exploração do Material	3ª Fase – Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação
Divide-se em três missões: 1ª Missão: • Exploração do material; • Tratamento dos resultados; • A interferência; • Interpretação, que seria a fase da organização dos materiais escolhidos para análise;	A análise se caracteriza pela exploração do material que é longa e cansativa, pois consiste em realizar operações de codificação, decomposição e enumeração, para facilitar a análise e	Aqui analisa-se o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos resultados obtidos e a interpretação dos resultados que são submetidos a provas estatísticas, podendo aqui adiantar a interpretação a

2ª Missão: • Escolha dos documentos produzidos durante a pesquisa. 3ª Missão: • Formulação das hipóteses, bem como formulação do objetivo que é a finalidade geral a que nos propomos diante de uma pesquisa.	entendimento dos demais.	propósito dos objetivos previstos.
---	--------------------------	------------------------------------

Fonte Bardin 2011. Adaptado pela Autora 2017

Levantar uma hipótese é interrogarmo-nos “será verdade que, tal como e sugerido pela análise a priori do problema e pelo conhecimento que dele possuo, ou, como as minhas primeiras leituras levaram a pensar” (BARDIN, 2011, p.128). Conforme apresentadas por Gallana (2013) e Cabral (2016), como referencial de partida para a análise desta pesquisa.

Partindo desta breve introdução da análise de conteúdo, damos sequência a análise da pesquisa em questão, onde os dados aqui serão tratados de forma qualitativa conforme já citado anteriormente. Os fenômenos qualitativos nos auxiliam na construção do conhecimento em resposta a nossa pergunta da pesquisa, “Seria o *Facebook* uma ferramenta de comunicação adequada para a formação continuada dos professores do município de realização da pesquisa? Quais seriam suas possibilidades e limites? E a partir daqui procuraremos então responder à questão que norteia a pesquisa proposta.

Para Creswell (2010), a diversidade e a riqueza em uma análise qualitativa se estabelece com a coleta e a análise dos dados que tornam-se um processo paralelo, originando a narrativa que constituirá uma análise mais profunda e contando sempre com o olhar do pesquisador.

Aqui retomamos também o processo de análise e categorização utilizado por Gallana (2013), e Cabral (2016) utilizou as seguintes categorias para análise de sua

pesquisa. Cabral (2016) também utiliza das mesmas categorias, porém classifica as categoria de Gallana e descreve o conteúdo coletado seguida da análise.

A seguir apresentamos o modelo de categorias utilizadas pelas autoras acima citadas:

Quadro 8 - Categorias Gallana (2013) e Cabral (2016)

Categorias de Conteúdo Gallana (2013)	Observações
1. Trocas Sociais	✓ “Curtidas”
2. Consciência Crítica	✓ Participação nas atividades propostas dentro do que foi solicitado. Comentários relacionados ao tema ou questão levantadas.
3. Trocas Colaborativas	✓ Postagem de vídeos, animações, artigos sobre a.

Fonte: Autora (2017)

Estas categorias contemplaram o trabalho das duas autoras citadas acima, visto que o objetivo Geral de Gallana (2013) em sua pesquisa era “analisar a coerências de interação entre professores em grupo fechado da rede social *Facebook*, e o objetivo de Cabral (2016), “investigar as possibilidades (viabilidade, funcionalidade e estratégias) da utilização da rede social *Facebook* como ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem em curso Superior de tecnologia, porém em nossa pesquisa vamos ampliar um pouco mais as categorias, também utilizaremos estas que nos contemplam de uma forma mais geral, mas acrescentaremos algumas específicas as participações que tivemos na pesquisa, bem como o tema abordado.

O objetivo geral desta pesquisa “investigar as possibilidades teórico-metodológicas de utilizar a ferramenta *Facebook* como estratégia de formação continuada à distância para o desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica, Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental. Partindo das Categorias citadas a cima complementamos estas de acordo a cada semana do Curso “FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO”, em Campina Grande do Sul.

Aqui apresentamos um panorama geral da participação dos membros do Grupo, realizamos um primeiro levantamento onde analisamos as participações durante as quatro semanas de curso, seguindo neste primeiro momento a ideia de Gallana (2013), porém subdividimos o item trocas sociais entre curtidas e visualizações, e podemos analisar assim que todos os participantes visualizavam, mas não curtiam, no quadro referente a Consciência Crítica que seriam as participações em comentários relacionados aos temas abordados que daremos mais ênfase na sequência, podemos observar que a participação ocorreu quase que 100% nas respostas. Já as contribuições visto que em específico uma atividade que pedia contribuições houve uma participação de 100% na atividade visto que esta pedia a contribuição e podemos ainda observar que somente 4 postagens foram fora da solicitação da atividades, sendo assim há a necessidade de direcionar sempre.

Tabela 1 – Analise Geral das participações

Categorias de Conteúdo Galla (2013)	Observações	Participações
Trocias Sociais	Curtidas	85
	Visualizações	274
Consciência Crítica	Comentários relacionados ao tema.	285
Aprendizagens Colaborativas	Interação, contribuição.	16

Fonte: GALLANA (2013) Adaptado Autora (2017)

Partindo da ideia de Gallana (2013), aprofundamos mais um pouco a análise, aproveitamos as categorias, porém acrescidas agora dos temas abordados nas semanas do curso, onde poderemos ter uma melhor visualização e avaliação do curso, retomando o nosso objetivo em analisar a possibilidade de utilização da ferramenta *Facebook* no processo de Formação Continuada de Professores, ressaltando que levando em consideração a participação ativa dos participantes do curso iremos analisar também o conteúdo do curso, visto que os participantes mantem um diálogo direto em referências aos autores que foram trabalhados no decorrer da do curso de formação, conforme segue.

Tabela 2 - Participações no Grupo do Facebook

Proposta Atividades	1 Trocas Sociais (Interação Social, informação, conversa informal Relacionada ao tema proposto de cada Semana), resgate a formação de cada participante.	2 Consciência Crítica (Mudança Educacional, Políticas, Formação Docente, Formação Continuada, Valorização, condições de trabalho)	3 Aprendizagens colaborativas (Informação, interação, reflexão, o papel do professor, tecnologias, <i>Facebook</i>)
1ª Semana “Formação de Professores” (FREIRE) Participações	43	37	33
2ª Semana “Formação de Professores no Brasil” (SAVIANI)	24	21	22
3ª Semana (Tecnologia) “Formação Tecnológica de Professores	30	2	14
4ª Semana (<i>Facebook</i>) Facebook como Ferramenta de Formação Continuada	11	13	18
Total de participações	111	70	82

Fonte: Autora (2017)

Podemos observar que na primeira semana houve uma grande participação, acredita-se que devido ao tema e autor abordado, justamente por este fazer parte da Formação Acadêmica dos participantes, conforme exemplificamos a seguir com trechos retirados do Grupo do *Facebook*.

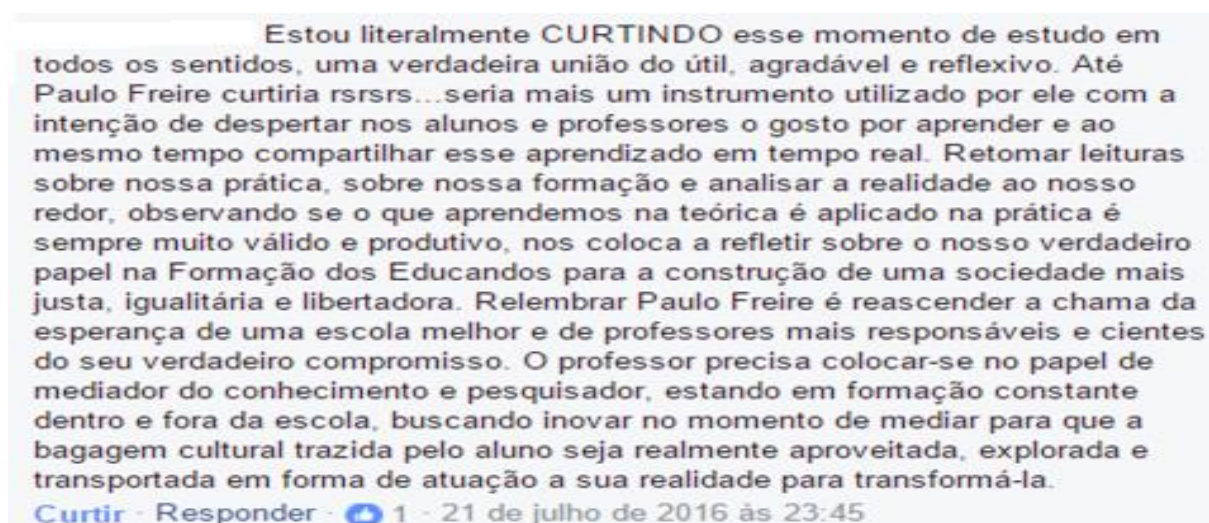
As participações selecionadas da primeira semana exemplificam a importância de Freire para a formação dos professores, porém importante ressaltar que 100% diz que as leituras estavam adormecidas, que leram na graduação, porém após, uma frase ou outra, mas a relação ao autor trabalhado na semana fica evidente em todas as respostas.

Observando as trocas, sócias, a consciência crítica e aprendizagem colaborativa, há quase que um equilíbrio entre estas, a necessidade da informação, interação dentro das trocas sócias, o processo de mudança educacional e a formação docente na consciência crítica, e as aprendizagens colaborativas, o campo da reflexão, da interação, o papel do professor, da escola.

Destacamos as participações dentro da Categoria das Trocas sociais, que aqui são analisadas as Trocas Sociais, (Interação Social, informação, conversa informal Relacionada ao tema proposto de cada Semana), resgate a formação de cada participante.

1ª semana

Figura 42 – Trocas Sociais - 1ª Semana.



Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P. 02)

Figura 43 - Trocas Sociais - 1ª Semana.

Ler Paulo Freire é sempre gratificante. Uma linguagem simples se fácil compreensão, entretanto, de riquíssimos saberes postos nas entrelinhas. Este momento de estudo me fez recordar os estudos em minha graduação, a qual leitura como estas nos faziam obrigatórias e necessárias para compreender o que Paulo nos oferecia para tornar a educação propriamente dita, valorizada e ofertada a todos. Leitura estas, que nos fazem perceber o quanto temos que marchar, lutar em busca de algo cada vez melhor para a sociedade em geral; a formação de professores, como aqui neste espaço, nos faz refletir e discutir sobre algo em comum, fazendo do-nos perceber o quanto é importante a busca constante pelo conhecimento, também nos ajuda a fazer um paralelo com nossa prática e nos ajudando desta forma, a melhorar e não desistir de objetivos voltados a nossa vida escolar.

Curtir · Responder · 1 · 22 de julho de 2016 às 09:17

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.09)

Figura 44 - Consciência Crítica 1ª Semana – Participação 2.

Quanto mais nos mantemos atualizados a partir de leituras, palestras, seminários e cursos, mais refletimos sobre nossa prática, podendo incorporar esses saberes em nossa sala de aula. A formação é de fato muito importante para o professor, pois como cita Freire (1997,p.4) "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática."

Curtir · Responder · 1 · 19 de julho de 2016 às 23:55

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.07)

Figura 45 - Aprendizagens Colaborativas 1ª Semana – Participação 2.

O papel do professor é entender e transformar o mundo e a si mesmo, sendo assim faz-se necessário ter posicionamento e não se omitir, compartilhar experiências, ter uma reflexão crítica sobre sua prática e buscar sempre uma aprendizagem significativa. Há ainda uma real necessidade de uma formação baseada em princípios e valores por parte do professor.

Curtir · Responder · 1 · 19 de julho de 2016 às 23:46

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.07)

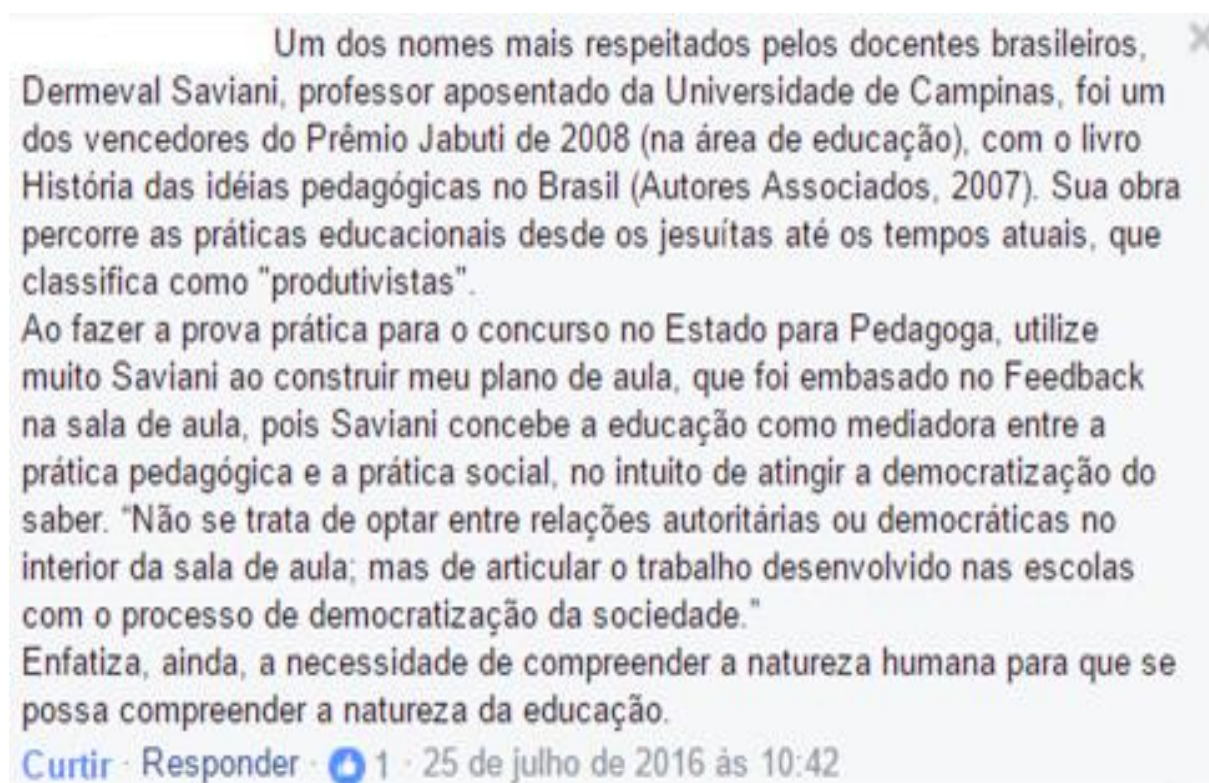
Fechamos a primeira semana de curso com 100% das participações dos membros do grupo, foi uma semana muito produtiva, um resgate a formação acadêmica de cada um, e fica claro diante da participação de todos nesta semana, nas três categorias a importância da Formação Docente tanto a inicial quanto a

continuada para procurarmos dar conta de uma educação de qualidade através de professores bem preparados, reflexivos dentro da realidade de cada um.

2ª semana

Na segunda semana podemos analisar uma participação equilibrada, tanto em se tratando das trocas sociais bem como a Consciência Crítica e as trocas colaborativas, aqui nossa análise levou em consideração nas trocas sociais respostas e participação voltadas a ideia a serem compartilhadas de forma a contribuir a prática diária de trabalho, informação; na consciência Crítica o resgate a história, as políticas públicas educacionais, a valorização profissional e as condições de trabalho; nas trocas colaborativas questões voltadas para a importância das trocas de experiências e a utilização do *Facebook* como ferramenta de formação *Online*, conforme exemplificaremos a seguir com a participação dos integrantes do Grupo de Formação através do *Facebook*.

Figura 46 - 2ª Semana Trocas Sociais.



Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.12)

Figura 47 – 2ª Semana Consciência Crítica – Condições de Trabalho - Participação 1

Segundo Saviani, os pareceres não garantem elementos para uma formação consistente, intensificando os desafios a enfrentar. Eu já tinha conhecimento de alguns desses documentos, porém não havia feito nenhuma análise reflexiva sobre eles. Esses dilemas caracterizam a política de formação docente no país, na visão do autor, afirmando que os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos são partes integrantes dessa formação, colocando-nos diante alguns desafios a enfrentar na atualidade.

“É preciso ficar claro que não é possível equacionar devidamente o problema da formação de professores sem enfrentar simultaneamente a questão das condições de exercício do trabalho docente.” (Saviani).

Percebo que esse processo de formação docente vai além das políticas educacionais, pois é necessária uma “entrega” e busca constante por parte do professor. Em nosso município sempre me senti motivada a participar das formações, refletindo sobre a prática diária e trazendo (novas) aprendizagens para a sala de aula, porém acredito que há necessidade de ampliar a formação com horas de estudos semanais (formação constante e não continuada ao meu ver), a partir de temáticas relevantes a cada realidade, viabilizando uma aprendizagem significativa. Educação precisa ser prioridade! Professores altamente qualificados sentem-se motivados ao exercício de sua atividade profissional, elevando assim a qualidade na educação.

Curtir · Responder · 1 · 26 de julho de 2016 às 00:12 · Editado

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.07)

Figura 48 - 2ª Semana Consciência Crítica – Condições de Trabalho – Formação Docente – Participação 2

Considerarei o texto excelente e um “chacoalhão” às políticas educacionais. Os dilemas elencados, mostram um distanciamento entre a teoria e a prática, situações apontadas com dúbias saídas, contudo de difícil alcance, pois são descritas as formas, mas como citado no texto, não garantem elementos concretos para uma formação sólida. No item “perspectivas da formação” relata os enfrentamentos que temos baseados na formação de professores, estes, elencados no texto como algo que assistimos no dia a dia. Problemas que precisam ser minimizados para que o trabalho de formação docente e a prática, propriamente dita, ocorram de forma positiva. O município em que atuamos pode-se ressaltar uma análise positiva e significativa frente aos objetivos propostos para a formação de professores, claro que não podemos dizer que esta 100%, pois algo sempre precisa ser melhorado, porém a oferta é feita, mas alguns profissionais não perceberam a importância da contínua formação docente. Deste modo, deixam a desejar em sua prática. Observo que a cobrança da maioria é voltada a questões salariais, contudo, esquecem que a educação não caminha se enfatizarmos somente este critério, há todo um conjunto a ser melhorado no âmbito educacional. Começando pelas políticas públicas. Gostei muito do parecer final, o qual o autor faz apontamentos de como o Brasil caminha se investimentos forem feitos na educação. A rotatividade e a economia brasileira se expandirá. Já havia tido contato com tal embasamento legal, mas não desta forma, analisando-o.

Curtir · Responder · 1 · 26 de julho de 2016 às 14:34

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.09)

Nesta segunda semana de formação fica evidenciada através da participação dos membros do grupo a desvalorização da profissão Professor, inclusive por não ser uma profissão atraente em termos salariais, a disponibilidade facilitada do curso de Pedagogia. A LDB 9394/96 que traz as mudanças para a classe, nem assim, pois

dependemos de governos que fazem somente aquilo que lhes convém no momento político. O resgate a história da educação também foi muito importante, analisar os participantes dizendo que nem lembravam-se da importância da história da educação, outras que nem na formação não lembram de terem participado de aulas que resgatassem a história, e assim como também disseram que os demais professores do município deveriam passar por esta formação de resgate a Formação docente, a história da Educação, e demais temas abordados.

Fica claro nas três categorias, a importância do resgate a formação docente, a importância de abordar estes temas com os professores da rede municipal de Campina Grande do Sul, não só em termos de conhecimento, mas também como incentivo a continuidade e a importância de estar em constante busca de renovação de conhecimento tanto para o crescimento pessoal quanto o profissional.

3ª semana

Na terceira semana o tema Tecnologias (Formação Tecnológica de Professores), analisando as três categorias, podemos observar que o maior número de participação se deu na categoria 1 Trocas Sociais, um momento de conversação e trocas dentro da participação de cada um, e aprendizagens colaborativas, até mesmo pela falta deste tema ser abordado nas instituições de ensino, e principalmente em formação específica nesta área para os professores, que o município de Campina Grande do Sul, ainda não investiu nesta área, e o pouco que investiu em algumas escolas, foi somente em implantar laboratório de informática, mas sem formação alguma para os professores e os responsáveis pelos laboratórios, e em se falando de manutenção, os laboratórios estão hoje inativos.

Há a necessidade de investimento na formação docente voltada para a utilização das Novas Tecnologias, e também investimento em equipamentos, e a formação centrada também na formação e preparação dos profissionais para as tecnologias disponíveis nos estabelecimentos de ensino, conforme algumas postagens em destaque da 3ª semana.

Figura 49 – 3ª Semana Consciência Crítica - Condições de Trabalho – Tecnologias 1

As transformações na educação sempre estiveram intimamente ligados às necessidades do trabalho, diante de tanta evolução tecnológica no nossos dias a escola está defasada nessa questão pois ainda temos professores que não sabem trabalhar com computadores visto que hoje é uma tecnologia simples, cabe a nós nos reciclarmos derrubarmos opiniões obsoletas que só dificultam nossa relação com a educação. Se educar é transformar então temos que nos educar nos transformar. A escola não consegue acompanhar e atender, pois nossos governos e políticas andam a passos lentos. Nós professores não podemos nos prender a essa política lenta mais sim buscar saberes e novas aprendizagens.

Curtir · Responder ·  1 · 2 de agosto de 2016 às 13:02

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.01)

Figura 50 – 3ª Semana Consciência Crítica - Condições de Trabalho –Tecnologias 2

Repensando em minha carreira profissional, quando iniciei lembro-me de que deparei-me com situações bastante precárias em relação às ferramentas de trabalho para o uso diário, pois o que tinha era de uso coletivo, não contribuindo para uma prática pedagógica diferenciado e nem mesmo proporcionando aos meus alunos novidades no aprendizado. Passado alguns anos as ferramentas tecnológicas foram modernizando e eu procurei aperfeiçoar-me com o objetivo de proporcionar aos meus alunos aulas dinâmicas, reflexivas e de fácil entendimento é aprendizado, sempre analisando qual objetivo gostaria de atingir diante do meu trabalho. Voltei na linha do tempo profissionalmente ouvindo este vídeo, como é bom refletir e analisar que "o que eu fazia", hoje "não faço", porque o tempo passa, as coisas mudam e hoje ampliei o meu olhar em relação às novas tecnologias como ferramenta que surgiu para modernizar as práticas, proporcionando a evolução dos saberes, onde o professor aplica o seu conhecimento e o aluno adquire, de maneira prática, democrática e sem fronteiras. Para colocar em ação e utilização as novas tecnologias nos ambientes escolares é necessário que os profissionais da educação, primeiramente possuam interesse em aprender e aplicar o novo, modernizando a si e instruindo aos outros, fazendo um trabalho além da sala de aula, derrubando mitos e organizando interação e comunicação com cunho pedagógico e para sua formação, centralizando as informações e sugestões para troca com os demais. Em seguida, em consonância com a Secretaria Municipal de Educação expandir o trabalho, ativando em rede, com as demais escolas, capacitando os professores para que compreendam o uso das tecnologias como ferramenta facilitadora, sendo o mediador para que os seus alunos desenvolvam o pensamento crítico. Ainda podem criar setores informatizados para trocas, sugestões e matérias que demonstrem resultados em relação ao aprendizado dos alunos, pois além da formação que o professor estará recebendo, também será proporcionado uma nova prática aos alunos, formando cidadãos que saberão interagir com toda a sociedade.

Curtir · Responder ·  1 · 2 de agosto de 2016 às 22:48

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.09)

Figura 51 – 3ª Semana Consciência Crítica - Condições de Trabalho – Tecnologias 3

Atualmente o grande desafio da escola é o enfrentamento do avanço das tecnologias, que crescem de forma desenfreada. A escola deixou de ser o único local na qual o aluno buscava conhecimento. Estamos vivendo na era digital, os alunos são bombardeados pelas informações e a escola não está caminhando no mesmo ritmo. Nós professores somos chamados a nos capacitar e entrar no "mundo digital", para que tornemos o ambiente escolar mais atraente. Quando ingressei na escola no 1ª Série, com 7 anos de idade, frequentei salas multisseriadas, sem estruturas, a própria professora com as alunas é quem faziam a comida e a limpeza, mas era um prazer ir para a escola, a professora era nossa "rainha". Hoje as crianças ingressam mais cedo, as escolas tem melhores estruturas, porém não consegue atrair os alunos, porque fora do espaço escolar eles encontram um "mundo bem mais divertido". Eu acredito que não podemos ficar parados frente aos novos desafios educacionais exigidos por uma nova demanda social, temos ainda que perder o medo do "novo" e assim possamos evoluir sempre em busca de novos conhecimentos.

Curtir - Responder - 1 - 2 de agosto de 2016 às 13:18

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.10)

Figura 52 – 3ª Semana Consciência Crítica -Condições de Trabalho – Tecnologias 4

O importante independentemente da tecnologia, é entender e criar, dar vasão a uma escola nova que veslumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes. Percebo que tudo esta melhor. O ensino, a relação com a tecnologia, a relação com os alunos, a infra-estrutura. As tecnologias fazem parte da rotina de muitos estudantes e devem fazer parte do cotidiano escolar, Um dos maiores enfrentamentos na formação de futuros professores é integrar as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar, Embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino e na aprendizagem , sempre será necessário um professor para dar conhecimento científico aos alunos. A mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece.

PARTE 2
A relação professor aluno dependia muito do comportamento do aluno, o mesmo comportando-se mal poderia receber punições pelo próprio professor. Antigamente não existiam tantos espaços estimulantes de interação, lugar onde pessoas podiam se reunir para discutir. As salas eram divididas meninos e meninas. As carteiras eram ligadas umas nas outras, a mesa era a parte de trás da cadeira do aluno da frente. O formato não permitia a interação entre alunos, como formar grupos ou formar U. Hoje a queda das formalidades rígidas nas escolas e a tecnologia, salas diferenciadas, bibliotecas, salas de informática, presentes em sala de aula desde as primeiras séries, torna as aulas mais interessantes.

Parte 3
É necessário a revisão da prática docente e a conseqüente reformulação da profissão que rompe com antigos conceitos do professor tradicional, acadêmico, enciclopedista, especialista, técnico com transmissão de conhecimentos prontos, acabados, com postura de ser "o dono da verdade", com receitas e procedimentos de intervenções planejadas, numa forma mecanista do ato de ensinar.
" Não existe educação de qualidade sem o bom professor. O professor é o profissional mais estratégico para uma boa aprendizagem, é a peça chave e por isso precisa estar apto para transmitir o conteúdo de forma adequada".
Maria do P. L. Almeida Silva.

Curtir - Responder - 2 de agosto de 2016 às 20:29

Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.10)

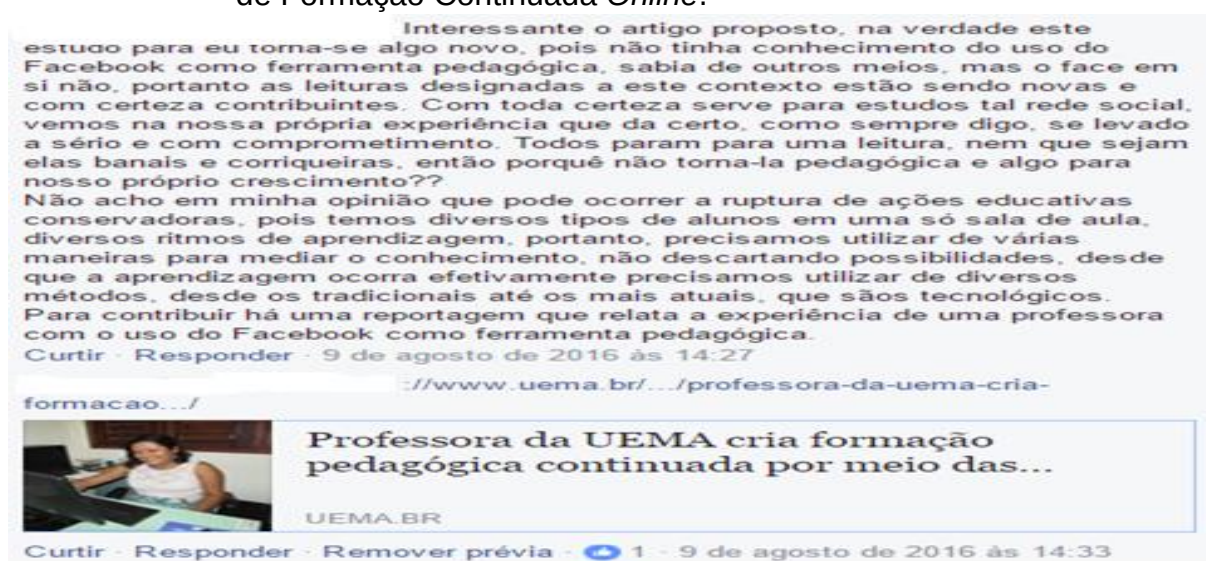
4ª semana

Nesta semana abordamos o tema *Facebook* como ferramenta de formação continuada, tivemos uma participação significativa na 1ª categoria trocas sociais, mais significativa na 2ª categoria Consciência Crítica, e o nosso foco de análise se deu mesmo na 3ª categoria Aprendizagem Colaborativa, onde analisamos as possibilidades de utilização da rede social *Facebook* como ferramenta de formação continuada, que na verdade foi o propósito maior deste curso que encerra com este tema.

Destacamos aqui algumas das principais postagens embora que todas estivessem ótimas, esta semana nos possibilitou uma análise geral das tecnologias, sua utilização, a falta destas e a falta de formação específica nesta área para que os professores percam o medo de utilizá-la, entre outros.

Na sequência damos maior ênfase nas trocas colaborativas onde apresentamos as contribuições do grupo e em específico os relatos que comprovam que o *Facebook* pode ser utilizado como meio de Formação Online desde que bem orientado com um grupo empenhado nos estudos propostos e assim contribuir positivamente para a Formação Continuada. Seguem alguns depoimentos das participantes no Grupo de Formação.

Figura 53 – 4ª Semana - Aprendizagens Colaborativas – *Facebook* como ferramenta de Formação Continuada Online.



Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.12)

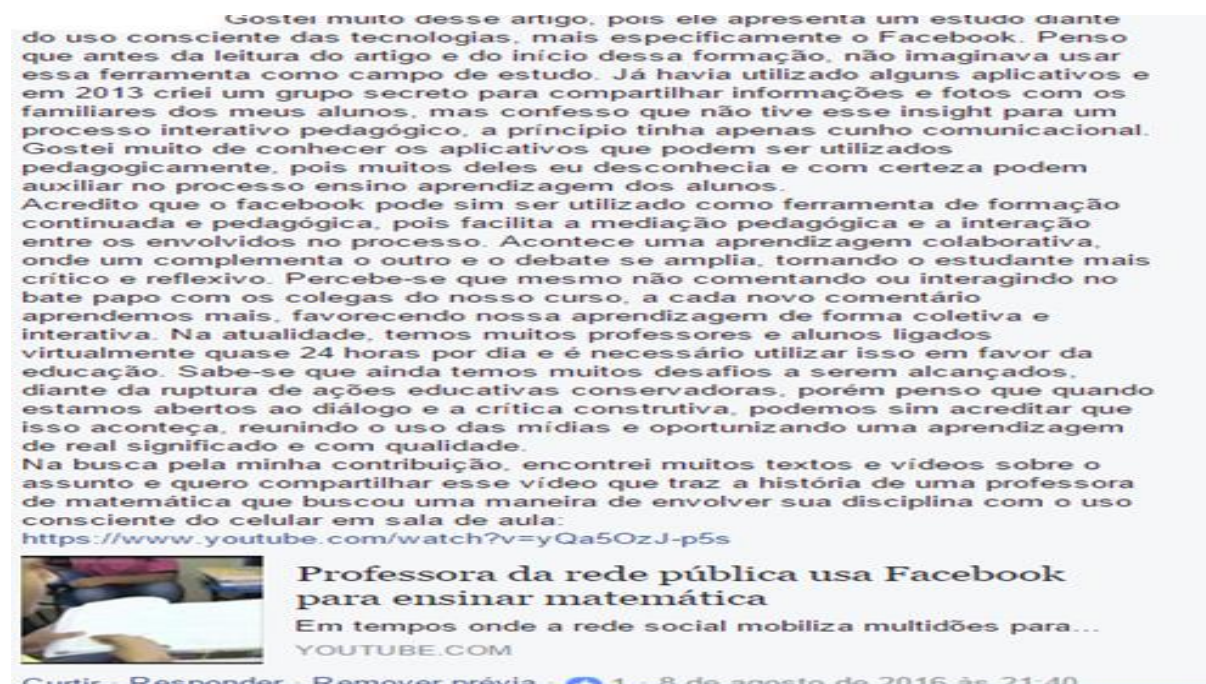
Figura 54 – 4ª Semana - Aprendizagens Colaborativas – Facebook como ferramenta de Ensino Aprendizagem em Educação a Distância (EaD).



Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.03)

Figura 55 - 4ª Semana - Aprendizagens Colaborativas – Facebook para Ensinar Matemática.



Fonte <https://www.facebook.com/groups/1555864594716782/members/>

Professora (P.07)

Fechamos a semana de curso com análise de 100% de aproveitamento dos participantes e diante das postagens podemos observar e constatar que 100% dos participantes analisam e avaliam a ferramenta *Facebook* como positiva para a formação *Online* para professores, muitos disseram até nem ter conhecimento da possibilidade de utilizar esta ferramenta para tal função, concluimos com o fechamento das atividades Online que a ferramenta é sim viável e positiva a utilização para formação continuada.

Recortamos algumas temas referente a utilização das tecnologias e o *Facebook*, para que não ficassem dúvidas aos leitores quanto à possibilidade concreta de utilizar o *Facebook* como uma ferramenta para estudos, para atividades pedagógicas em sala de aula bem como utilizar esta ferramenta para Formação Continuada em específico no município de Campina Grande do Sul, onde realizamos a pesquisa.

O “Grupo Secreto de Formação para os Professores de Campina Grande do Sul”, continua aberto e assim permanecerá, visto que alguns dos participantes já estão solicitando o retorno dos estudos, inclusive de convidarmos mais professores da rede para participarem, mas estamos aguardando a defesa da Dissertação, para após esta solicitarmos a Secretaria Municipal da Educação a possibilidade de darmos continuidade ao processo de Formação, porém certificando os participantes, também contamos com participantes do grupo que querem expandir a técnica em seus estabelecimentos de ensino e desta forma estarem colocando em prática a Formação Continuada como deve ser, dentro da realidade de cada instituição, de acordo ao cotidiano e a prática diária de trabalho e atuação dos professores.

5.2 Tecnologia Educacional e Aprendizagem Colaborativa

Para o processo de análise do encontro presencial na data de 12 de agosto de 2016, estabelecemos as seguintes categorias de análise, utilizando a ideia de Gallana (2013): 1 - Trocas sociais, 2- Consciência crítica (formação docente, políticas educacionais, formação continuada, valorização e condições de trabalho); 3 – Aprendizagens colaborativas (informação, interação, reflexão, o papel do professor, tecnologias, *Facebook*), conforme quadro abaixo:

Quadro 9 - Análise Fechamento do Curso em Mesa Redonda

1 Trocas sociais (Interação social, informação, conversa informal relacionada ao tema proposto de cada semana), resgate da formação de cada participante	2 Consciência crítica (mudança educacional, políticas, formação docente, formação continuada, valorização, condições de trabalho)	3 Aprendizagens colaborativas (Informação, interação, reflexão, o papel do professor, tecnologias, <i>Facebook</i>)
3	5	7

Fonte: GALLANA (2013). Adaptado pela Autora (2017).

Neste encontro foram discutidos os pontos positivos e negativos do Curso em si e as possibilidades reais de utilizar o *Facebook* como ferramenta de formação continuada para professores e demais profissionais da Educação, tendo em vista o fácil acesso à rede social, como já citado anteriormente, e o fato de quase todos possuírem uma página pessoal nesta rede, o que facilita o desenvolvimento das atividades.

Na categoria Formação Docente ficou evidenciada a fragilidade na formação dos professores, principalmente os que iniciam sua carreira hoje. Sendo o curso de Pedagogia o mais acessível, oferece a oportunidade de prestarem um concurso público e estarem assegurados para o resto de sua trajetória profissional, e assim acabarem se acomodando. Esta afirmação parte da fala de uma das participantes do evento:

Minha Mãe está há anos na estrada, eu convivi com ela preparando aula de domingo a domingo, e hoje o que eu vejo são pessoas que fazem pedagogia porque é o mais fácil e só para fazer concurso, e ali ficar para sempre, não precisa saber mais nada, este grupo está frustrado e frustrando os demais dentro da escola, e pensam só precisar da formação inicial. (P 01, 2016).²¹

Dentro da categoria Formação Docente também ficou evidenciada a necessidade de o professor estar em constante e contínuo processo de formação

²¹ Esta fala foi extraída do vídeo de fechamento e avaliação do Curso “Grupo Secreto de Formação para os Professores de Campina Grande do Sul”, (P1 refere-se a Pedagoga 1)

através de leituras, que vêm sendo pouco praticadas até mesmo por estas professoras que participaram da formação, conforme elas mesmas manifestaram no decorrer da conversa. Relataram não ter tempo, e nesse quesito é importante salientar que a profissão é basicamente composta por mulheres, que trabalham incansavelmente por 40 e até 60 horas semanais, precisando de tempo para a família, filhos, trabalhos domésticos, preparação de aulas, e precisam ainda disponibilizar tempo para sua formação; acredita-se que a grande maioria consiga dar conta de todas essas atividades. Para melhor entendimento segue uma manifestação de Professora Pedagoga participante do Curso:

Preciso arrumar tempo para a leitura, fazem cinco anos que terminei a faculdade, até leio mas gosto de livros de autoajuda, textos mais técnicos da prática é mais complicado, desisto fácil. (P 02, 2016).

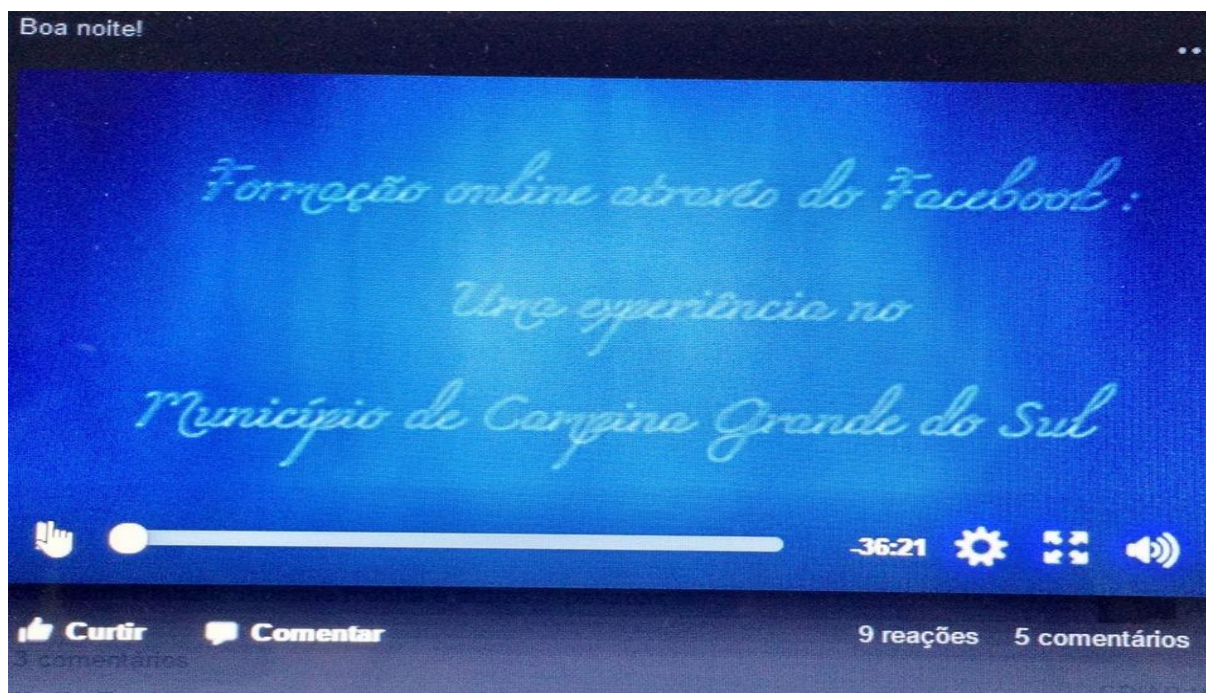
Segundo a análise da categoria Tecnologias Educacionais, os participantes julgam a necessidade de uma formação específica voltada para a utilização das tecnologias em sala de aula, conforme relata (P 03, 2016):

O professor não usa porque tem medo, professores de carreira tem medo até de ligar a máquina, receio de estragar, tem medo que o aluno saiba mais que ele, e ele não pensa que está perdendo este aluno.

Precisamos resgatar este professor, a tecnologia está na escola, na sala de aula, mas não no domínio do professor.

Na categoria *Facebook* como ferramenta de formação continuada, todas avaliaram que o *Facebook* pode e deve ser utilizado como ferramenta de formação continuada pela facilidade de acesso, por todos possuírem conta na rede e pela praticidade de todo e qualquer momento poderem estar acessando, postando, curtindo, trocando informações. Algumas até citaram já terem utilizado o *Facebook* como meio de comunicação entre grupos da escola. Uma pedagoga criou o grupo em sua escola para poder ter contado com professores sobre informações administrativas da escola, e, segundo ela, deu certo, principalmente por não ter custo algum. Uma das pedagogas faz o seguinte relato: “*Interessante se os professores tivessem a oportunidade de participarem e poderem ter contato com estes textos, vídeos e outros e desta forma utilizando o Facebook como ferramenta de formação*”. (P04, 2016).

Figura 56 – Abertura do Vídeo²²



FONTE: https://www.youtube.com/watch?v=TWcX_Ueq7ok&t=569s

Ao encerrarmos o curso e a coleta de informações dentro do grupo, em agosto de 2016, aplicamos um questionário semiestruturado de 8 questões, que foi enviado a todos os participantes via e-mail e/ou entregue pessoalmente, e da mesma forma respondidos e devolvidos. Eram perguntas abertas (Apêndice 1) com o intuito que confrontar as análises de dados até então organizadas.

Todos os questionários retornaram respondidos. Perguntado sobre a maior dificuldade encontrada para participação do curso, 100% responderam ser a necessidade de reorganizar seu tempo para os estudos. Quando perguntado sobre os pontos positivos e negativos de todo o processo do curso, quanto aos pontos positivos 100% avaliaram como positivo para sua carreira, seu conhecimento; como negativo, 99% comentaram a necessidade de reorganizar o tempo e a falta de tempo para realização das questões.

Na questão referente à possibilidade da utilização do *Facebook* como ferramenta de formação continuada, 99% responderam que o *Facebook* pode ser uma ferramenta utilizada para formação continuada. Na sequência, quando perguntado

²² Vídeo Fechamento do Curso “Formação Online para equipe Pedagógica da 1ª Etapa do Ensino Fundamental Através do *Facebook*: Uma Experiência no Município de Campina Grande do Sul. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=TWcX_Ueq7ok&t=569s

como analisam as contribuições das Novas Tecnologias para a educação e para o professor, 100% dos participantes avaliaram que as contribuições são positivas, mas ainda há muito a se fazer em nosso município, principalmente investir em formação específica para a utilização das tecnologias, bem como adequar os laboratórios de informática onde elas já existem e ampliar as demais instituições. Porém é necessário contar com um processo eficaz de manutenção e formação dos professores, e assim pode-se contribuir significativamente para a melhoria e avanços da qualidade da educação no município de Campina Grande do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do século XXI vem passando por mudanças e inovações constantes que, por sua vez, afetam diretamente os professores, que necessitam estar em formação constante e continuada. Mudanças estas que surgem desde o âmbito financeiro, a estrutura física dos estabelecimentos de ensino, a estrutura humana, as inovações tecnológicas, a ciência, a economia, todo o contexto social e político em que a educação está inserida. Mudanças não acontecem da noite para o dia, principalmente quando estão relacionadas a políticas educacionais, que se arrastam por anos, com promessas fantásticas, porém, perdem-se no caminho.

Alguns programas surgem, duram um tempo e, dependendo do governo momentâneo, são retirados, refeitos como, por exemplo: o Programa de Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012), implantado em 2012 com a proposta de alfabetizar até o terceiro ano do ensino fundamental. Agora, em 2017, a proposta já é outra, os alunos deverão ser alfabetizados até o final do 2º ano do ensino fundamental; o Plano Nacional da Educação (PNE), posterior Plano Municipal da Educação (PME), que planeja as metas e estratégias para os próximos dez anos de caminhada da educação; em 2016 os novos estudos para a Base Nacional Comum (BNC), associados a mudanças do Ensino Médio; e, para fechar com chave de ouro, as mudanças na Previdência, e ainda estudos para a retirada do piso nacional do Magistério de professores de quarenta horas semanais, em estudo.

Caminha-se para uma decadência na Educação se não for revertido urgentemente este quadro agravante de sucateamento das políticas e programas educacionais. Devem ser acelerados os estudos do Plano Nacional da Educação e do Plano Municipal pensado ao longo de dez anos para as melhorias se concretizarem, em especial com o plano de carreira dos professores, equiparação salarial a outras graduações compatíveis a pedagogia, estrutura físicas dos estabelecimentos de ensino, entre outros, e como sempre a educação pensada ao longo de dez anos, longo prazo. Um país que não investe na educação “morre lentamente”, porém já se pode observar que este processo vem acelerando, ou seja “morrendo rapidamente”, e perdendo o que foi conquistado em um período longo e tortuoso.

Concorda-se com Giroux (1997) quando ele afirma que os professores vêm perdendo o poder entre os próprios professores, estão perdendo o poder em torno de suas condições de trabalho, e principalmente vêm perdendo a percepção em torno das mudanças do público quanto ao papel de praticante reflexivo, além de estarem

desaprendendo a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e a prática da sala de aula. Giroux afirma que “os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade do pensamento crítico” (1997, p. 159), ou seja, estes profissionais estão aprendendo tão somente aquilo que o mercado quer que aprendam.

Por estes e tantos outros problemas que a educação enfrenta, em específico a Formação dos Professores, o objetivo desta pesquisa foi analisar o conteúdo e as possibilidades teórico-metodológicas de utilização da ferramenta *Facebook* como estratégia de formação continuada na modalidade de Educação a Distância (EaD) para o desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica, Educação Infantil da primeira etapa do Ensino Fundamental no Município de Campina Grande do Sul.

Não podemos deixar de destacar o caminho percorrido para a realização desta pesquisa de Mestrado Profissional. Ao longo de dois anos intensificamos as leituras e discussões sobre a formação continuada, as ferramentas tecnológicas e a rede social *Facebook* como uma ferramenta mediadora para a formação continuada de professores deste município. É importante ressaltar que os processos de ressignificação das aprendizagens nos processos de formação continuada de professores, se conduzidos com e por meio de experiências docentes, permitem o estabelecimento de relações da teoria com a prática, contribuindo para a formação continuada e permanente dos professores. Porém, não podemos deixar de destacar que estas questões não estão isoladas do contexto político social, existem demandas políticas, fortemente amparadas nas propostas neoliberais, que buscam cada vez mais intensificar o professor como o principal responsável pela escola, pela educação, pelo sucesso e pelo fracasso da educação.

Realizamos um percurso histórico da formação dos professores no Brasil, tratando da importância da formação docente, com exclusividade da formação continuada, visto que a Formação Docente é um tema abrangente de estudos e pesquisas de vários autores, e este é, e deve ser, um assunto tratado com muita atenção por todos os pesquisadores. Não há como separar a formação docente da qualidade da educação, currículos, formação acadêmica dos professores e a formação continuada, hoje tratada como a grande alavanca para a superação de muitos dos problemas e dificuldades que envolvem este sistema, como a falta de valorização dos professores, salários baixos, más condições de trabalho, péssima

estrutura física das escolas, defasagem de materiais didáticos e pedagógicos, entre outros.

Sobre a formação continuada, em específico no Município de Campina Grande do Sul, ao final desta pesquisa chega-se a um denominador comum que indica que muito se tem ainda a avançar neste processo, avanço que requer ainda muita pesquisa, para que se possa refletir sobre o suporte necessário à base, ou seja, o professor enriquecendo seu desenvolvimento profissional, para posterior reflexo na educação.

A formação dos professores, mais especificamente a formação continuada, deve ser um processo constante de reaprender a profissão e não simplesmente como resultado de aquisição cumulativa de informações, modelos, situações, organizações e interpretações de informações como geralmente acontece.

Concordamos com Freire quando ele afirma que o que importa na formação docente “não é a repetição mecânica do gesto, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das ações, desejos, insegurança, do medo que ao ser educado vai gerando a coragem” (FREIRE, 2006, p. 45).

Os professores e os alunos acabam sendo os protagonistas mais prejudicados pelo fracasso das reformas educativas e pela não continuidade das políticas educacionais, e eles são os que menos participam destes processos, especificamente no Município de Campina Grande do Sul.

Abordamos o tema Educação Tecnológica e a Formação de Professores, ressaltando que somente a inclusão de tecnologias em escolas e a disponibilidade de conteúdo na rede não são suficientes para alcançar êxito na educação, pois se o professor não for preparado para trabalhar com estas tecnologias jamais as utilizará, ou utilizará apenas por estar sendo cobrado, sendo assim há de se pensar a formação específica em tecnologias para este profissional. A formação de professores para a integração das tecnologias educacionais é necessária, mas é cara e morosa, podendo ainda oferecer o risco de resultados não satisfatórios. É importante que ocorram iniciativas que contemplem formação inicial e continuada dos professores para que haja integração das tecnologias com as práticas diárias de trabalho.

Afirmamos, concordando com Saviani (2012), que as máquinas são como extensão dos braços, e agora já estão como extensão do cérebro, ou seja, ao homem cabe agora manipular toda a engrenagem da máquina, ressaltando que as novas tecnologias não substituem a metodologia e sim incrementam o trabalho docente, mas

a formação mais do que nunca se faz necessária para que isto aconteça e o professor possa manipular a máquina de modo satisfatório e positivo em benefício da educação.

As tecnologias associadas a computadores, *tablets*, *notebooks*, celulares, caminham junto com a aprendizagem colaborativa, em colaboração, em que todos trabalham juntos, aprendem, trocam, em pequenos grupos e em torno de mesmo objetivo. Segundo Vygotsky (2008), a aprendizagem é compreendida como um processo dialético, em que o aprendiz é um ser real, concreto, histórico, permanente, em constante transformação através do diálogo, da interação com tudo que o cerca, sendo formado em ambiente cultural histórico.

Recaímos outra vez na formação do professor, pois para que ele possa realmente contribuir significativamente para a aprendizagem de qualidade, voltada para a utilização das tecnologias, é preciso melhorar a formação continuada, que no município de Campina Grande do Sul não tem dado conta da real necessidade dos professores, especialmente da formação voltada para a utilização das novas tecnologias, pois nenhum curso até o presente momento foi destinado aos professores enfocando o tema, nem mesmo para utilização das tecnologias existentes nos estabelecimentos de ensino. O município tem muito a avançar na formação continuada de seus professores.

Buscando sanar esta defasagem que envolve o município de realização da pesquisa é que a rede social *Facebook* se fortalece como ferramenta mediadora de comunicação para a formação continuada dos professores participantes da pesquisa.

Apresentamos a Organização do Trabalho com a Formação de Professores por meio do *Facebook*, com toda a proposta do curso e o seu desenvolvimento, a prévia da pesquisa, os objetivos do curso de formação, bem como o plano (Cronograma do Curso), a criação do grupo no *Facebook*, seguidos das telas para ilustrar e exemplificar o andamento do curso ao longo das quatro semanas e as atividades propostas, com a participação dos integrantes. Como fechamento do Curso, mesa-redonda de debate e conversação sobre os pontos positivos e negativos, bem como as possibilidades e limites de utilização da ferramenta *Facebook* para formação continuada de professores, que teve efeito positivo entre os participantes.

Para a análise dos documentos empíricos coletados nesta pesquisa, contamos com auxílio de Badin (2001) e Gallana (2013), utilizamos três categorias distintas: as Trocas Sociais (interação, informação e conversa), a Consciência Crítica (Mudanças Educacionais, Formação Inicial e Continuada de Professores) e a

Aprendizagem Colaborativa (Tecnologia, *Facebook*, Reflexão, Papel do Professor), e aplicamos este processo de análise em todos os materiais coletados. A partir desta análise pôde-se constatar ao final da pesquisa que o *Facebook* pode ser utilizado como ferramenta mediadora para a formação continuada de professores com aprovação de 100% dos participantes. É necessário, porém, ressaltar que as tecnologias são ferramentas mediadoras de processo de ensino e aprendizagem, sejam eles em sala de aula ou em curso de Formação Continuada de Professores, ou em qualquer outra instância, e em nenhum momento o professor e sua prática diária de trabalho são ou serão dispensados ou até mesmo substituídos por qualquer ferramenta tecnológica que seja.

Dos participantes do curso, 99% acreditam que a ferramenta *Facebook* poderá ser utilizada dentro dos estabelecimentos de ensino para promover as trocas de experiências e como meio de formação continuada com os professores dos estabelecimentos em pequenos grupos. Diante de todos os estudos realizados, documentos coletados, fica evidenciada a possibilidade de utilizar a ferramenta *Facebook* como mediadora no processo de formação continuada de professores, respeitando o meio e o contexto em que eles estão inseridos, bem como os temas a serem abordados.

Precisamos formar professores intelectuais transformadores, diz Giroux, esta categoria é útil, oferece base teórica para examinar a atividade docente, esclarece tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais, e ajudam a esclarecer os papéis que eles desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas.

Com professores intelectuais transformadores e conscientes de seu papel poderemos ter mudanças significativas na sociedade, quando eles participarem ativamente das políticas e mudanças educacionais como intelectuais ativos e não passivos de um sistema de formas e reformas dominantes do processo educacional. Acrescentamos a manifestação de uma das participantes do grupo de formação através do *Facebook*:

Acredito que uma ferramenta de comunicação como o Facebook, seria de extrema relevância, tendo em vista que a maioria das pessoas disponibilizam desta, assim deixaria de ser um mero instrumento de distração e passaria a ser alvo de conhecimento e crescimento, articulando-os com as práticas diárias, isto é, uma troca de saberes que estimularia assim o uso da ferramenta digital, logo, a formação continuada. (P 14, Q 10).

O processo de formação continuada mediado por uma rede social, como ressaltam Serafim, Pimentel e Sousa de Ó (2008, p. 327), vai além de “transmissão de um saber abstrato”, pois o aprender permite encontrar sentido no ensinado, independente do ambiente, sendo ele virtual ou presencial, e as condições de interação intensificam a participação.

Freire comenta que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (1996, p. 47). Quando um grupo se une em busca de um objetivo comum, porém com uma vasta diversidade de ideias, geram-se discussões, diálogo, reflexão; refletindo sobre a própria prática de atuação estaremos possibilitando a mudança de que precisamos e que procuramos. Desta forma estaremos contribuindo significativamente para a produção do conhecimento, ensinando e não apenas transferindo conhecimento, e assim o fizemos e continuaremos a fazer através da ferramenta mediadora de comunicação *Facebook*.

REFERÊNCIAS:

ALAMI, Desjeux e Moussaoui. Sophie, Dominique, e Isabelle Garabua. **Os Métodos Qualitativos**. Tradução de Luis Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, Marli. **Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores**.
<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a04.pdf>

BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson, (org). **POLÍTICAS EDUCACIONAIS: questões e dilemas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. MOREIRA, L. S.; BEHAR, P. A. **Uso Educacional de Tablets: Estudo de Caso na Formação Inicial de Professores de Matemática**. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), v. 11n. 1, p. 10, jul. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo SP: Edições, 70 de 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Paradigma da Complexidade**. 6ª.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BEHRENS, TORRES e MATOS. Marilda Aparecida, Patrícia Lupion, Elizete Lúcia Moreira. DIÁLOGO COM Paulo FREIRE: um relato de experiência na formação de professores para a utilização crítica da tecnologia na prática pedagógica on line. Contrapontos – volume 7 n. 3 – p. 585-600 – Itajaí, set/dez 2007.
<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/925>

CABRAL, Lauriane Lourenço Leal. **Utilização do Facebook como ferramenta pedagógica para trabalhar a temática ambiental em curso Superior de Tecnologia**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2016.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: Reali, A. M. M. R, MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

COSTA, F. (Coord.). Competências TIC: estudo de Implementação, v.1. Lisboa: GEPE/ME (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação), 2008. Disponível em: <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=47>

COSTA, F. A. (Coord.); RODRIGUES, C.; CRUZ, E.; FRALDÃO, S. **Repensar as TIC na Educação**: o professor como agente transformador Lisboa: Santillana, 2012. (Coleção Educação em Análise).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: 6ª ed. Vozes, 2014.

DIAS, Paulo. **Comunidade de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa**. Seminário de Redes de Aprendizagem. Lisboa: Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, 2001.

DIAS, R.E. e LOPES, A.C.(2009). “**Sentidos da práticas nas políticas de currículo para a formação de professores**”. Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 3, pp.79-99. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>.

FARIA, Elaine Turk. Educação a Distância, PUCRS, Virtual Legislação. <http://ead.pucrs.br/pucrs-virtual/legislacao/> acesso em 09/05/2017 15:57 hs.

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação**: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes, 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio> _TRMEF.pdf. Acesso realizado em: 12 de maio de 2017.

FERREIRA, CORRÊA, TORRES. Jacques de Lima Ferreira, Barbara Raquel do Prado FERREIRA, Jacques de Lima, (org). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Teoria e Prática Pedagógica. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

_____. **O Uso Pedagógico da Rede Social Facebook**, 2013. Disponível em: <http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199> Acesso realizado em: 23 de julho de 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra LTDA, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 29ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 9ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra Educação, 1986.

_____. **Professora sim Tia não: Cartas a quem ousa Ensinar**. 9ª ed.- São Paulo: Olho D'água, 1998.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª ed. - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Carta de Paulo Freire aos Professores: Ensinar, aprender: Leitura do mundo, leitura das palavras**. Educação Básica. Estudos Avançados 15 (42), 2001.

FREIRE, GUIMARÃES, Paulo e Sérgio. **Educar com a Mídia**. Novos Diálogos sobre Educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Wendel (org). **TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**. As Mídias na Prática Docente. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GALLANA, Lilia Maria Reginato. **Facebook: um espaço de colaboração para a troca de experiências com o uso de tecnologias em sala de aula**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2013. <http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**; para uma mudança educativa. V. 2, Coleção Ciências da Educação Século XXI. Portugal: Porto, 1999.

GATTI, Bernadete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa, nº. 119, p. 191-204, julho de 2003.

www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000200010&script=sci...tIng...

GENTILI, Pablo. **Política Educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramos, 2013.

GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini Di. **Necessidades Formativas de Professores de Redes Municipais**. Contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 139p. ISBN 978-85-7983-106-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

GIROUX, Henry A. **OS PROFESSORES COMO INTELLECTUAIS**. Rumo a uma Pedagogia da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de Professores**: da função de ensinar ao resgate da educação. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KENSKI, Vani Moeira. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**. O Novo Ritmo da Informação. 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. **Tecnologias e ensino Presencial e a Distância**. 9ª ed. Campina, SP. Papirus. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011

LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o Século XXI**. A Sociointeração Digital e o Humanismo Ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LORENZO M. E. A utilização das redes sociais na educação. 2011. Disponível em: <http://www.clubedeautores.com.br/book/50369> -
A_Utilizacao_das_Redess_Sociais_na_Educacao. Acesso realizado em: 10 de maio de 2017.

MEDRADO, Jackelyne de Souza. **Os saberes docentes elaborados na formação inicial e a prática do professor de matemática no contexto da EJA à luz da concepção Freireana**. Universidade Federal de Goiás. 2014. 198 - F. Dissertação

(Mestrado em educação em Ciências e Matemática). Goiânia, 20154.

MIRANDA, Luísa et al. **Redes Sociais na Aprendizagem**. In: E-book: BARROS, D. M. V. et al. 2001. Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas. Lisboa, 2001. Disponível em: [www.<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4687/1/EBookRedesSociaisAprendizagem.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4687/1/EBookRedesSociaisAprendizagem.pdf)

MISHRA, P.: KOEHLER, M. J. Technological Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v.108, n. 6, p. 10017-1054, jun.2006

MORAN, MASSETO e BEHRENS. Jose Manuel, Marcos T., Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. – Campina, SP: Papirus, 2013.

MORAES, PACHECO e EVANGELISTA. Maria Célia, José Augusto, Maria Olinda. **Formação de Professores: Perspectivas educacionais e curriculares**. Ed. Porto 2003. Portugal.

MOREIRA e JANUÁRIO. José Antonio, Susana. **Facebook potenciais sociotécnicos e educacionais, espaço de subjetivação, sociabilidade e diferença**: Redes sociais e educação: reflexões acerca do facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp.67-84. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

MUGNOL, Márcio. A Educação a Distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos. Curitiba, PR: Facinter, 2009. <file:///C:/Users/Belenice/Downloads/dialogo-2738.pdf>

NASCIMENTO, A. C. T. A. de A. A Integração das Tecnologias às Práticas Escolares. In: *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil*: TIC Educação 2012. São Paulo: Comitê Gestor da comunicação no Brasil, 2013, p. 45-49. Disponível em: <http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso em 20 maio de 2017.

NÓVOA, Antonio. O professor pesquisador e reflexivo. 2001. Disponível em www.tvebrasil.cm.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm -26k Acesso em: 2 jul.2007.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e a sua formação. 3. Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p 15-34.

OLIVEIRA e PACHECO, Maria Rita N. S., José Augusto. **Currículo, didática e formação de professores**. 1ª ed. - Campina, SP: Papirus, 2013.

PEIXOTO, G. T. B.; BATISTA, S. C. F.; AZEVEDO, B. F. T.; MANSUR, A. F. U. **Tecnologias Digitais na Educação**: Pesquisa e práticas pedagógicas. Campos de Goytacazes, RJ. Essentia, 2015. DOI:10.19180/978-85-99968-49-9 www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/download/978-85.../4346

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidades e saberes na docência. In: _____. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cotez, 1999. P. 15-34.

PORTO e SANTOS. Cristiane, Edmea (orgs.). Facebook e Educação: publica, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3.ed. - Curitiba, Pr. Ibplex, 2007.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. **Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação**: a produção do conhecimento em análise. Educação em foco, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1-16, jan./jun.2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/05/Artigo-0x-15.1-Rosemar.pdf>
Acesso em 04/12/2012.

SANTIAGO e NETO. Eliete, José Batista. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016. www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00127.pdf

SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf

Schmidt, Leonete Luzia. **A Política de Formação de Professores no Brasil e suas implicações na prática pedagógica**. V.1 n.1. Julho/dezembro de 1999. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/1452/1525>

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SENNÁ, Instituto Ayrton (IAS); GROUP, The Boston Consulting (BCG). **Formação Continuada de Professores no Brasil: Acelerando o desenvolvimento dos nossos educadores**. São Paulo: Cross Content, 2014. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/formacaocontinuada> / Acesso em: 27 de abril de 2017.

SERAFIM, Maria Lúcia; PIMENTEL, Fernando Sílvia Cavalcante; Ó, Ana Paula de Sousa do. **Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o Google Docs no ensino de graduação**. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2, 2008, Recife. **Anais**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Lucia-Serafim_Fernando-Pimentel-e-Ana-Paula-do-O.pdf>. Acesso em 18/04/2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23.ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marilda da. Complexidade da Formação de professores. Saberes teóricos e saberes práticos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

SILVA e MORORÓ. Rene, Leila Pio. **Os desafios da Formação docente e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)**. www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ReneSilva-ComunicacaoOral-int.pdf

SOUZA, Gelsenmeia Massuquette Romero. **Professor reflexivo no ensino superior:**

intervenção na prática pedagógica. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, 2005.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, 168 p. 61–88, 2000. <http://anped.org.br/sites/default/files/gt08-4593-int.pdf>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Ken. **Novos caminhos para o practicum**: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3. Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p.115-138.

WERNECK, Hamilton. **O Profissional da Educação para o Século XXI**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2014.